FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 267

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Malograram-se os esforços de reagrupamento da oposição antidegaullista em França

PARIS, 18 — (F. P. e R.) — Malograram-se os esforços de reagrupamento da oposição antidegaullista, em França. A seis meses das eleições presidenciais, o principal candidato dessa oposição, o socialista Gaston Deferre, viu desabar, ontem á noite, o projecto de Federação Democrática Socialista.

Na noite passada, socialistas, radicais, democráticos-cristãos e diversas organizações da esquerda não conseguiram entender-se, e tudo indica que abordarão divididos a competição de Dezembro. Esta divisão, considerada impossível de resolver, dá ao general de Gaulle e ao gaullismo, novo e apreciável trunfo político.

Ao sair, pela madrugada, da mesa redonda dos Partidos, o presidente municipal de Marselha disse: «Vou dormir...» e mais nada.

Verifica-se, por outro lado, que o malogro do primeiro e importante esforço de reagrupamento da esquerda não comunista tentado depois da guerra, constitui para o degaullismo oportunidade que não deixará de aproveitar para denunciar «a importancia dos partidos» e a vaidade daquilo a que o chefe de Estado chamou ainda ontem «os esforços irrisórios e os entendimentos indefinidos».

«Lançámos contra o poder uma granada que acaba de nos estoirar nas mãos...», comentava, durante a noite, um dos participantes na mesa redonda.

Interrogado sobre se haveria novos contactos entre partidos, Gaston Deferre respondeu: «Não, não haverá mais contactos... embora em política nunca se possa ter a certeza de nada».

Registaram-se ontem dois factos relativos á próxima eleição presidencial:

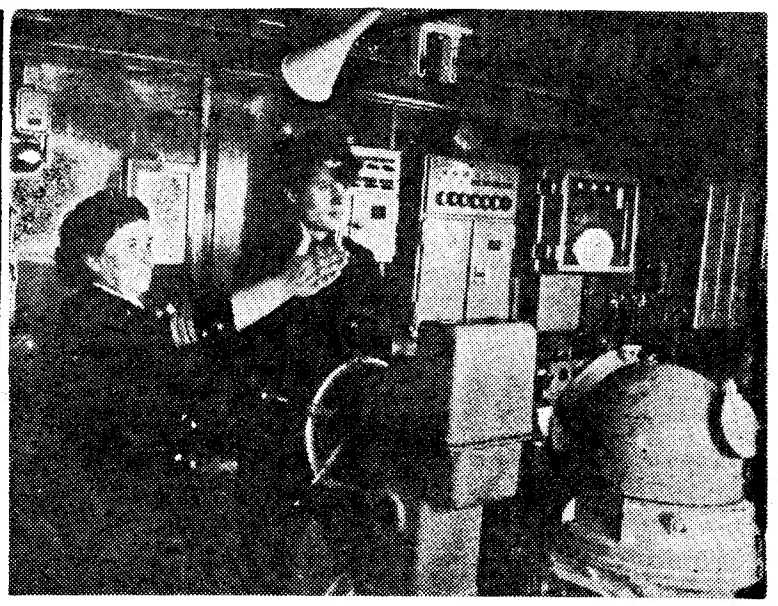
O general de Gaulle fez um apelo no sentido da «estabilidade, firmeza e continuidade», o que é interpretado como um indício da sua possível candidatura.

Por outro lado, o semanário do M. R. P., «Forces Nouvelles», diz que o antigo primeiro-ministro Antoine Pinay apresentará a sua candidatura á presidência da Republica.

Entretanto, o presidente de Gaulle comemora hoje, nesta capital, o 25.º aniversário do seu apelo de 1940 aos franceses para se reunirem á sua volta e continuarem com a guerra.

De Gaulle interrompe dois dias de discursos nos suburbios de Paris para regressar á capital por causa das comemorações, isentas tradicionalmente de alocuções.

Amanhã, o general de Gaulle recomeça a sua 23.ª e ultima digressão provincial, antes das eleições presidenciais de Dezembro, ás quais se espera que se candidate.



Não se trata da cena de qualquer filme. Esta é apenas a foto de Rosa Sinovievna, em plena acção no seu posto — comandante do cargueiro «Kolpino», de seis mil toneladas, que chegou a Londres com um carregamento de madeira e metal. Rosa comanda o seu navio através de todos os mares, para onde parte do porto de Leninegrado, onde nasceu.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Contradição insanável

Insanável na Aliança Atlântica e na sua estratégia é o antagonismo de concepções que opõe os planos dos Estados Unidos, os quais são os do Pentágono, ás ideias permanentes e fixas do general de Gaulle. Esse antagonismo revelou-se em toda a sua gravidade, depois da eleição do presidente Kennedy e da entrada de McNamara para a Secretaria da Defesa. De Gaulle está convencido de que são ilusórias as receitas para travar, com armas convencionais, a primeira fase de uma eventual conflagração entre o Ocidente e a União Soviética. Esta conclusão resulta da sua apreciação da balança de forças que exprime o poderio relativo das organizações militares dos pactos do Atlântico e de Varsóvia. É de tal ordem a superioridade do segundo, que qualquer tentativa envidada do lado ocidental para lhe resistir acarretaria uma inútil perda de tempo, vidas e recursos, além de uma redução suicida do campo de manobra da Europa Ocidental.

A estratégia do Ocidente, tal como de Gaulle a concebe, ajusta-se ás concepções predominantes em Washington durante os mandatos do presidente Eisenhower. É a da réplica imediata, com todos os recursos da panóplia ocidental, e portanto fazendo entrar em jogo, desde o início das hostilidades, o poder nuclear dos Estados Unidos. Com o presidente Kennedy e o seu sucessor, Johnson, aquela concepção foi substituida pela da resposta escalonada com armas convencionais de forma a haver tempo para negociar antes de recorrer ás armas atómicas (tácticas e depois estratégicas). Esta é a tese do actual secretário da Defesa, McNamara. De Gaulle vê nela uma forma de os americanos iludirem os seus compromissos não arriscando a segurança das suas cidades para salvar as da Europa.

A TRAVERS LE MONDE PAGE 12

WIDE WORLD PAGE 13

Nota do dia

SERVIR

No discurso que proferiu durante o acto de posse do seu sucessor, o sr. prof. Pinto Barbosa deixou adivinhar a sensação de alivio que experimentou ao abandonar as pesadas funções ministeriais que há cerca de quinze anos o absorviam e ás quais se consagrou devotadamente. Saiu «de consciência inteiramente tranquila — como ele próprio afirmou — com a convicção de apenas haver cumprido um dever», o que ninguém ousará pôr em dúvida, pois todos terão a isenção de reconhecer que a difícil conjuntura financeira que o País atravessa é de molde a absorver completamente um ministro que queira desempenhar-se da sua tarefa com perfeita consciência das responsabilidades que sobre ele impendem. E não se pode dizer que o sr. prof. Pinto Barbosa não pôs no desempenho das suas altas funções o melhor da sua competência de técnico financeiro e da sua devoção de patriota esclarecido. Sejam quais forem as reservas que alguns criticos mais exigentes possam fazer à sua acção administrativa, e embora se possa discordar deste ou daquele acto do ministro cessante, tem de se reconhecer, todavia, que ele se entregou ao serviço público com o mesmo fervor místico com que um monje beneditino se entrega ao serviço de Deus. Afirmando que nunca se deixou deslumbrar com «as aparências radiosas do Poder», o sr. prof. Pinto Barbosa terminou o seu discurso dizendo que «ao fim destes anos de actividade no Governo, verifica que continua a ser aquilo que sempre foi — um homem simples, que sempre pôs o interesse nacional acima das ideologias e que acredita no futuro da sua Pátria». Restituído à tranquilidade do seu lar e ao convívio dos seus alunos, o sr. prof. Pinto Barbosa pode, com efeito, recolher à vida privada, enquanto outras funções públicas não demandarem a sua actividade, com a convicção de ter servido dignamente o seu País. Raras vezes este verbo servir se poderá aplicar com mais propriedade e com mais justiça ao desempenho de uma função pública, tal como foi exercida pelo ministro das Finanças cessante, liberto a esta hora dos grandes problemas e das pequenas preocupações que lhe roubavam o sono.

As possíveis modificações no Kremlin

— segundo rumores em Moscovo

MOSCOVO, 18 — (A. N. I.). — Correm de novo rumores, entre os diplomatas estrangeiros acreditados junto do Kremlin, de que o Partido Comunista Soviético se prepara para alterar os seus quadros de dirigentes, abrangendo inclusivamente o chefe do Partido, Leonidas Brejnev, o primeiro-ministro, Alexis Kossyguine, e o presidente, Mikoyan. Os observadores encaram como possíveis as seguintes modificações:

— Mikoyan retirar-se-ia ainda este ano, sendo substituído na chefia do Estado por Brejnev, que assim voltaria a ocupar aquele posto. Mikoyan continuaria, no entanto, a ser membro do Presidium.

— Brejnev apresentaria a sua demissão como primeiro-secretário do Partido, no próximo 23.º Congresso, que deve efectuar-se em Março de 1966.

— O vice-chefe do Governo, Alexander Shelepin, que é também um dos dez secretários da comissão central do Partido, seria, com maiores probabilidades, o candidato á sucessão de Brejnev, como chefe do Partido.

— Kossyguine continuaria a ser o presidente do Conselho de Ministros.

NOTA SEMANAL

Aspectos da regulamentação dos fundos colectivos de investimento

por GRACUS

A tendência para a especialização, cada vez mais notória e mais amplamente divulgada, constitui um dos traços característicos da época que estamos atravessando. Vivemos sob o signo do especialista, que invade os mais recônditos sectores da vida social e aí se apresenta a falar de cátedra, a impor decisões, a assumir papel de direcção, tudo com base em profundos conhecimentos científicos que reduzem os não iniciados á triste condição de maravilhados espectadores. Passou a época romantica do amadorismo e da improvisação, em que todos se propunham saber de tudo, e cometer erros tinha a dimensão de pecado menor, fácilmente compreendido e perdoado por uma massa anónima que

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

HOJE
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

Agrava-se o conflito entre russos e chineses

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, *Junho* — Se a União Soviética for convidada a participar na conferência afroasiática de Argel o choque entre russos e chineses é inevitável. Foi isto que os dirigentes de Pequim deram a saber aos seus promotores. A batalha de resto, começou já. A trégua que os sucessores de Kruchtchev propuseram, depois do afastamento de este, a Mao Tse Tung e aos seus colaboradores, a qual de resto eles

(Continua na página seguinte)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

OS PROBLEMAS das zonas de influência

Na conferência que fez em Elvas, a convite do sr coronel Repas, comandante do Batalhão de Caçadores 8, o sr. prof. Adriano Moreira desenvolveu um tema de interesse flagrante: «Zonas de influência». Referiu-se o antigo ministro á interdependência crescente dos poderes publicos e falou largamente da tendência para a unidade e também para o fraccionamento, analisando largamente os problemas resultantes de ambas as tendências e bem assim a interdependência e suas consequências, em relação á África: a crise do Sudoeste Asiático e o vazio africano. «De tudo me parece — disse — que o mais importante a reter é a necessidade de superar o método dialéctico na medida em que é responsável pela própria tese do apaziguamento ideológico. Não porque a tese do apaziguamento seja detestável, mas apenas porque não correspondente aos factos». E o orador terminou assim: «A retirada sistemática dos poderes europeus cria um vazio que alguém preencherá. A importância da questão racial e a coincidência de algumas variáveis importantes entre o modelo chinês e o modelo africano, torna evidente a necessidade de se estudar a hipótese de que o destino da África bem pode estar a ser jogado no Vietnam. Se os poderes ocidentais teimarem em quebrar as amarras da África á Europa, não parece duvidoso nem difícil concluir que espécie de zona de influência estão ajudando a definir».

OS RISCOS de quem trabalha

Quem trabalha está sempre sujeito aos riscos de acidentes que podem surgir de imprevisto e, não raras vezes, com as mais trágicas consequências. O sr. Manuel Lourenço, de 58 anos, natural de Lagoa Cimeira, freguesia da Fundada, trabalhava nas obras de terraplenagem da estrada nacional n.º 2, no troço entre Vila de Rei e a ribeira de Isna, quando um subito desprendimento de terras provocou a queda de uma pedra com o peso de cerca de duas toneladas. Apanhado pelo enorme penedo, o pobre homem, casado e com dois filhos, morreu a caminho do hospital daquela vila.

ACIDENTE TRÁGICO

Ia a pobre rapariga apear-se de um autocarro, e em tão má hora o fez que o mesmo veículo lhe passou por cima. Ocorreu o trágico acidente na Avenida da Republica e a protagonista, Florentina Maria Luísa, rapariga de cor, de 23 anos, moradora na Rua do Poço dos Negros, 35, 2.º, e que trabalhava no «Café dos Pretos», na Feira Popular de Lisboa, expirou no Hospital de Santa Maria.

AVIÃO EM PERIGO SOBRE O MAR

Quando sobrevoava o Atlântico, em viagem de Santa Maria para Valência e Tripoli, um pequeno avião norte-americano, pilotado pelo sr. Warren Comer, sofreu uma avaria nos magnetes do unico motor e começou a perder altura, com risco de se despenhar no oceano. Recebido o S. O. S. foram tomadas as providências exigidas, mas, entretanto o piloto comunicava que conseguira dominar o aparelho e se aproximava de Lisboa, onde felizmente, veio a aterrar a salvo.

O conflito entre russos e chineses

(Continuação da página anterior)

nunca respeitaram, pode considerar-se terminada. O pretexto para a sua liquidação foi, precisamente, a preparação da nova conferência de Bandung

É a União Soviética uma potência asiática Segundo os chineses só é asiática do ponto de vista do território mas não do ponto de vista da população. De duzentos e trinta milhões de russos apenas vinte são de origem asiática. Estes segundo a interpretação chinesa vivem sob a dominação dos russos de raça branca. O Governo de Moscovo, prosseguem os chineses, não ajuda na luta contra os americanos o Vietnam e, pelo contrário, colabora com os imperialistas. Está ao lado da França e da Grã-Bretanha, e faz tudo para que os Estados Unidos não percam a face na Ásia. Segundo o «Diário do Povo», de Pequim, os sucessores de Kruchtchev são piores do que ele. Mao recusa-se a colaborar com os actuais senhores do Kremlin.

Desde o final de 1964 se verificou que as condições oferecidas pelos chineses para a reconciliação dos dois grandes do comunismo, eram inaceitáveis para os russos. Mas então não era ainda legítimo dizer que a separação atingiria tão graves proporções. Queriam os primeiros que os ultimos extirpassem o revisionismo de Kruchtchev, e reconhecessem as suas culpas e erros, riscassem da História o vigésimo e o vigésimo segundo congressos do Partido Comunista russo, condenassem Tito e reabilitassem Estaline. Depois muito caminho foi percorrido. Agora os chineses condenam os russos não apenas pelo que estes fazem mas pelo que são. Dizem que os sucessores de Kruchtchev se afundarão na lama do revisionismo e apontando-os como a nova classe privilegiada da União Soviética.

Nestas condições não se pode falar apenas de divergências passageiras entre companheiros que lutam lado a lado no mesmo combate. Não se esquecem os chineses de juntar á crítica o insulto, o que é indispensável á sua propaganda.

O retrato que pintam dos antigos camaradas é o de inimigos irredutíveis. Em política externa os russos colaboram com os imperialistas, no plano interno dominam os povos de cor e defendem os interesses da burguesia. São os mesmos termos usados pelos marxistas para descrever os inimigos do proletariado Os russos não podem sem reagir, ouvir tais acusações. No começo do corrente mês protestaram contra as acusações feitas pelo «maire» de Pequim numa visita que fez a Djacarta, onde falou do revisionismo kruchtchevista. Nas ultimas semanas têm-se esforçado por organizar uma reunião dos partidos comunistas de todos os países sem o conseguirem. Os apelos lançados por alguns a favor dessa reunião não tiveram repercussão, apesar de a Imprensa soviética lhes ter dado publicidade. Tratava-se de um balão de ensaio sem resultado.

Em Março, após o malogro de uma tentativa idêntica, parecia que os russos desistiriam da ideia, pois apenas dezanove daqueles partidos se fizeram representar no concílio vermelho reunido em Moscovo Os chineses, entretanto, mostraram, de maneira inequívoca que só aceitam a reconciliação de acordo com a sua vontade. Isso não basta para facilitar a tarefa dos promotores de uma nova reunião. Recentemente estiveram reunidos em Bruxelas delegados dos partidos comunistas da Europa Ocidental mas nenhum ousou falar de uma nova conferência. Esta abstenção mostra que a maioria dos partidos não deseja tomar posição nítida perante a cisão sino-soviética.

Grémio da Lavoura de Odemira

Em substituição dos presidente e tesoureiro, efectivos, da direcção do Grémio da Lavoura de Odemira, cuja homologação foi *superiormente retirada*, assumiram, respectivamente, aqueles cargos os srs. dr. Virgílio Artur Rodrigues de Passos e Fernando Nobre Silva Ramos, membros substitutos.

O sr. Alberto José de Almeida, presidente da Camara Municipal de Odemira, continua a fazer parte da direcção, como vogal.

Regressou de África

o embaixador da Noruega

Regressou a Lisboa, no avião da T. A. P., o sr. embaixador da Noruega, que, a convite do Governo Português, visitou, durante algumas semanas, as províncias de Angola e Moçambique.

Aguardavam o diplomata no aeroporto o conselheiro e pessoal superior da Embaixada daquele país.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A expansão da Capital e dos seus Concelhos limítrofes obriga-nos periódicamente a interromper o fornecimento de energia eléctrica, para reforço e ampliação das nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 20 de Junho, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Capitão Afonso Pala, Rua do Borja, Travessa da Costa, Rua da Costa e imediações (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Travessa Nova de S. Domingos (toda) (n.os pares) (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — **Bairro Olivais Sul:** Ruas C 1, B 1, lote 182 (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rotunda da Encarnação e imediações (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** PAÇO DE ARCOS: Rua Joaquim Moreira Rato, Rua Lino da Assunção, 42 a 66, Rua General Silva Freire, Rua Comandante Ruben Tavares de Melo, Travessa da Vila Longa, Estrada Nacional desde o Matadouro Municipal até á Cruz de Oeiras (Das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** CASTANHEIRA: Rua Palha Blanco (parte), Rua D. Laura Palha, Estrada Nacional (parte), Rua D. António de Ataíde, Rua da Fonte, Rua D. Julia Palha (Das 5 ás 13 horas).

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

AMARAL
alfaiate
Ex-contra-mestre da Royal House
Oferece aos seus Ex.mos Clientes e Amigos as suas instalações próprias na:
PRAÇA DA ALEGRIA, 40-1.º
TELEF. 367951

Salão Internacional

de Aeronáutica e do Espaço

Partiu esta manhã, para Paris, no avião da TAP, o sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração daquela companhia, que, a convite do presidente da União Sindical das Industrias Aeronáuticas Espaciais da França, vai assistir, hoje e amanhã, ao XXVI Salão Internacional da Aeronáutica e do Espaço.

Esta noite, tomará parte na recepção no pavilhão da «Orangerie» do castelo de Versailles, oferecida pelos presidentes da Comissão Nacional de Expansão da Industria Aeronáutica, do departamento francês de Exportação de Material Aeronáutico e do Instituto Geral do Ar e, amanhã, no almoço oficial do Salão, no aeroporto do Bourget.

O prof. Leite Pinto

falou na Academia Brasileira

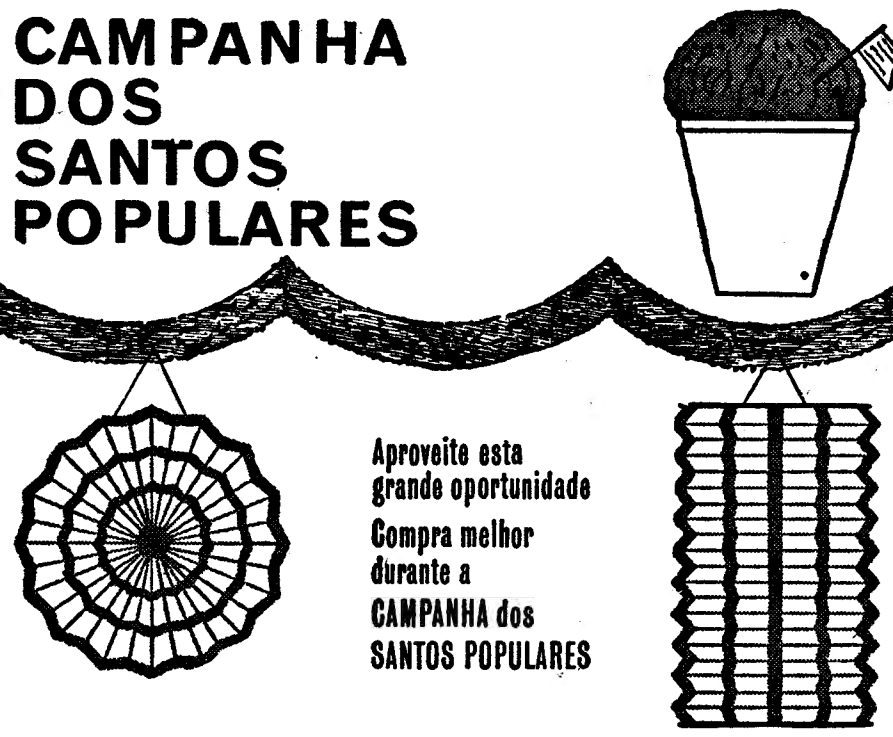
RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — «Hoje, como ontem, só uma grande potência pode produzir uma bomba atómica, e esta é uma das razões pelas quais Portugal não pretende estabelecer ainda um programa de fabrico de bombas nucleares» — declarou o presidente da Junta de Energia Nuclear de Portugal, prof. Francisco Leite Pinto, numa conferência sobre questões da sua especialidade, proferida na Academia Brasileira das Ciências.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL

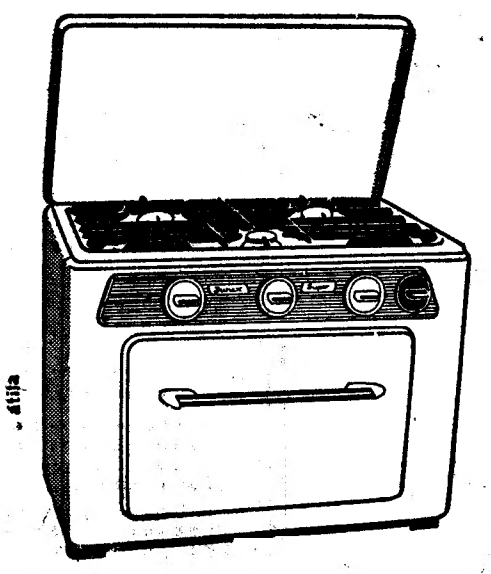
E AGORA?
'AGORA?... BATE-CHAPAS E TINTA
Robbialac

COM
FAEMA E61
ALTO RENDIMENTO, BAIXO CUSTO
UTILMÓVEL LISBOA — Telefs. 362423 - 325709 - 370989
PORTO — COIMBRA

CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES



Aproveite esta grande oportunidade
Compra melhor durante a CAMPANHA dos SANTOS POPULARES



em cada lar uma cozinha em cada cozinha um **JUNEX**

Ora, diga-nos...

— Concorda que algum familiar lhe abra a sua correspondência?

● *O sr. Fernando Brás Ribeiro, engraxador, disse-nos:*

— Não concordo! O que me é dirigido, é-me dirigido. Eu também sei respeitar o que os outros recebem Nunca abri uma carta. Ou há confiança, ou não há Até porque a leitura de uma carta por uma pessoa estranha ofende quem nos escreve. Ou não será assim? Quanto a mim, a correspondência é inviolável...

● *Tipógrafo, o sr. António Teixeira declarou-nos.*

— Nem a minha mulher eu consinto que me abra a correspondência! Não há uma lei que proíbe a leitura de correspondência dirigida a terceiros..?

— Há...

— Pois então continuo na minha! Cartas, cartas, amizades à parte. Leio o que vem para mim, outros que leiam o que lhes é destinado. E não mudo de opinião!

● *Finalmente, disse-nos o sr. Ricardo Santa Maria Garcia, empregado no comércio:*

— Não me importo absolutamente nada. A minha vida não tem segredos. Qualquer familiar pode ler as minhas cartas Mulher, irmão, sobrinho ou primo Em todos deposito confiança Se também me permito a leitura de cartas que são dirigidas a pessoas de minha família? Não, isso não... Há pessoas que, na verdade, consideram isso como um atrevimento. Eu, como disse, não me importo: as cartas que me são endereçadas são honestas e simples. Monótonas, até.

AINDA NÃO FOI CAPTURADO

o agressor dos irmãos e da sobrinha

ALENQUER, 18 — Apesar de todas as diligências, ainda não foi descoberto, pela G. N. R., o jornaleiro Inácio Anacleto Pedro, que agrediu, á facada, na noite de terça-feira, em Abrigada, os seus irmãos Maria Duice Pedro Aniceto e Luís Manuel Aniceto e sua sobrinha Maria Luísa Procópia, quando esta ia defender a mãe.

Os feridos continuam internados no hospital.

ESTUDANTES da Escola Superior de Aeronáutica de Paris visitaram o laboratório de Engenharia Civil

O grupo de alunos da Escola Nacional Superior de Aeronáutica de Paris, que se encontra em Lisboa a efectuar visitas a alguns estabelecimentos técnicos e científicos, esteve, esta manhã, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Aqueles estudantes eram acompanhados de três professores, e ainda do sr. tenente-coronel Carlos Beja, antigo director do Aeroporto de Lisboa, e que foi aluno daquela escola francesa.

No Laboratório, foram recebidos pelo encarregado das relações exteriores, sr. Avelar Soeiro, que, após descrever a organica e as actividades daquele organismo oficial, realçando sobretudo a colaboração internacional, conduziu a visita através dos diversos sectores de estudo, a qual permitiu assistir a alguns ensaios ali em curso.

O «Owen» deixou o Tejo

O navio hidrográfico «Owen», da Armada da Grã-Bretanha, que esteve seis dias surto no Tejo em visita de rotina, largou esta manhã.

Universidade de Coimbra

Aos drs. Luís José Moreira Martins Raposo e Luciano Sérgio Lemos dos Reis foi concedido o título de professores agregados do 7.º grupo pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

E AGORA?

AGORA?... BATE-CHAPAS E TINTA

Robbialac

A CIDADE

Uma doente cega do Miguel Bombarda rebentou os olhos de uma companheira

Entre os doentes mentais do Hospital Miguel Bombarda ocorreu, esta madrugada, uma cena dramática, quando uma das internadas, recentrando por momentos nas trevas da loucura, quis associar á sua tragédia uma companheira, cegando-a irremediávelmente.

Usando as unhas como instrumento, a sr.ª D. Maria Idalina, de 40 anos, que é invisual, vasou os olhos de outra internada, a sr.ª D. Emília de Jesus Ferreira, de 64 anos, que residiu no Alto da Ramada, Odivelas.

A tragédia deu-se cerca das 6 horas e a vítima, que nem sequer gemeu, foi encontrada duas horas mais tarde com o rosto cheio de sangue.

A pobre sexagenária, que ficou cega imediatamente, foi transportada ao Hospital de S. José, onde recolheu á sala de observações.

As duas mulheres eram companheiras de quarto e há muito que estavam internadas, ambas consideradas como doentes crónicas.

Metropolitano de Lisboa

O Metropolitano de Lisboa foi autorizado a elevar o seu capital, de 104 000 para 174 000 contos pela emissão de 70 000 acções do valor nominal de mil escudos cada uma.

Trabalhador afogado num poço

VILA NOVA DE POIARES, 18. — Quando pretendia encher uma garrafa de água num poço, escorregou, caiu no mesmo e morreu afogado o sr. Belmiro de Jesus Simões, trabalhador rural, de 44 anos, residente no lugar da Vendinha.

O infeliz deixa um rancho de filhos menores.

De uma taberna de Alcântara ao Tribunal de Polícia

A cena passou-se no populoso bairro de Alcantara, ao que parece numa taberna. O sr. João António Maxico declarou a um guarda da P. S. P. que fora ali agredido. O guarda, como ele não apresentasse ferimentos, disse-lhe que não podia tomar conta da queixa, mas aconselhou-o a apresentá-la na esquadra. O sr. Maxico não se conformou com o facto do agente não dar voz de prisão ao indivíduo que ele indicara e, pelo contrário, exaltou-se barafustou... e acabou por ser preso Ontem respondeu no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Betencourt da Camara. Em frente do magistrado, visìvelmente perturbado, respondeu ás perguntas com voz pouco firme.

O magistrado pergunta-lhe quantas vezes esteve preso e se tinha respondido em tribunal Ele, depois de certo esforço de memória, diz:

— Não sei, não me lembro!

— A ultima vez que respondeu quando foi? — insistiu o magistrado.

Novo esforço de memória novas hesitações e, por fim veio a resposta:

— Talvez há nove anos! Não sei bem..

E, acto contínuo, tira da algibeira documentos, que exibe comprovativos de que está a fazer um tratamento no Centro de Assistnêcia Psequiátrica da Zona Sul.

Então o magistrado compreende tudo e deixa de o interrogar, perguntando ao guarda captor se confirma a participação, ao que ele responde afirmativamente. Logo a seguir dita para a acta a sentença: Provou-se a infracção, mas também que ela se deve certamente ao facto do réu ser um psiquiátrico em tratamento. Nos termos do n.º 70 do artigo 44.º, absolvo o réu e mando-o em paz.

HOUVE FOGO na Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes

Manifestou-se incêndio, esta manhã, nas oficinas da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes, instalada na segunda circular de Cabo Ruivo.

As chamas, que tiveram origem na casa das caldeiras, numa torre de refrigeração imobilizada por motivo de reparações, destruíram sómente uma peça de madeira, aliás de grande porte.

Compareceram no local do sinistro viaturas das 3.ª e 4.ª companhias dos Sapadores Bombeiros. As chamas foram extintas em menos de uma hora, tendo sido utilizadas duas agulhetas de nevoeiro.

Posse de directores das clínicas do Desterro e de D. Estefânia

O enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa sr. dr. Mário Carmona, deu hoje posse dos cargos de directores clínicos dos hospitais do Desterro e de D. Estefania, respectivamente, aos srs. drs. José Roda e Rosado Pinto.

O sr. dr. Mário Carmona, depois da assinatura do livro de posses, felicitou os empossados, os quais agradeceram.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu de feltro; uma sombrinha de «nylon»; uma nota do banco de Portugal; uma passadeira de plástico; três porta-moedas com dinheiro e outro com moedas estrangeiras; quatro carteiras com documentos do sr. António Fonseca Carvalho, Augusto Gaspar Florindo, Manuel Custódio Lourenço e Agostinho Rodrigues Firmo e da sr.ª D. Clotilde de Jesus Machado Velez; os bilhetes de identidade dos srs. Manuel Cílio Cardador Mateus de Oliveira, Arlindo da Costa Correia e Manuel Fernando de Gouveia; as cédulas pesoais do sr. Joaquim da Silva e da sr.ª D. Maria de Jesus Silva; um saco de pano com calções e roupas e outro de plástico com dois bibes; uma camisola e um lenço de senhora; um manómetro; um boné; dois aros de rodas, um tampão de depósito e dois de rodas de automóveis; a chapa de registo n.º 1—M—O 877-64; uma sandália e diversas argolas com chaves

Uma revolução no mobiliário de aço para escritórios

A NOVA LINHA MULTI-FOC

FOC

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, (HERD.ºˢ), L.ᴰᴬ

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA

R. D. Estefânia 177-A-C • Telef. 53 88 81/6 linhas • LISBOA

R. Bonjardim 506 • Telef. 3 34 84 • PORTO

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes, que, amanhã, sábado, dia 19, a nossa Sala se encontra totalmente reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir, os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até ás 19 horas.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas

HOJE EM LISBOA

Produtos (K = quilo D = dúzia)	Mín	Máx
Criação		
Coelho morto (K)	22$00	25$00
Coelho morto limpo (K)	30$00	32$00
Frango morto (K)	23$00	25$00
Frango morto limpo (K)	26$00	30$00
Galinha morta (K)	24$00	30$00
Galinha morta limpa (K)	26$00	30$00
Ovos (D)	10$00	12$00
Peixes		
Linguados (K)	9$00	14$00
Faneca (K)	10$00	14$00
Garoupa (K)	23$00	28$00
Goraz (K)	13$00	17$00
Lulas (K)	16$00	26$00
Palmas (K)	8$00	9$00
Pescada branca (K)	26$00	32$00
Polvo (K)	8$00	10$00
Sardinha (K)	10$00	12$00
Frutas		
Ameixas (K)	5$00	7$00
Azeitona preta (K)	5$00	6$00
Bananas (K)	6$00	11$00
Cerejas (K)	6$00	8$00
Damascos (K)	5$00	7$00
Ginjas (K)	5$00	6$00
Laranjas (K)	5$00	8$00
Limões (K)	5$00	6$00
Morangos (K)	12$00	19$00
Nêsperas (K)	5$00	7$00
Peras	6$00	8$00
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	7$00	8$00
Batata (K)	1$70	2$10
Cebola (K)	1$60	2$00
Cenouras (K)	3$00	4$00
Feijão-verde (K)	4$00	6$50
Tomates (K)	3$00	4$50

FIL 65

Integrada na União das Feiras Internacionais

FALTAM SEIS DIAS!

para o encerramento da F.I.L.-65, que reúne os mais diversos produtos de 1960 firmas expositoras, pertencentes a 22 países, e as últimas novidades industriais.

HORÁRIO:

O certame está aberto hoje ao público das 17 às 24, e amanhã (último sábado) das 15 às 01.

AMANHÃ:

Jornada Nacional da Itália.

No sector de Brinquedos e Música podem ver-se as últimas novidades desta indústria, muito em especial bonecas, e bem assim os mais modernos e excitantes instrumentos musicais.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Entrada: 2$50 Transportes assegurados
Restaurante - Self-Service - Cinema

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A comédia italiana «Os apaixonados» de Goldovi, será interpretada por Fernanda Alves, Fernando Coimbra, Glória de Matos, Zita Duarte, João d'Ávila, António Teixeira, Dario de Barros e Luís Jacobety.*
- *A companhia que Ribeirinho está a ensaiar, com obras de Gil Vicente, dará espectáculos em Santiago de Comportela, Madrid e Barcelona.*
- *Só em Agosto o actor Assis Pacheco começará a trabalhar na Estufa Fria.*

TEATROS

NO MARIA VITÓRIA

A despedida de «Sopa no Mel»

Após uma carreira triunfal, sai de cena amanhã a popular revista «Sopa no Mel» que atraiu milhares de espectadores ao Teatro Maria Vitória. A interpretação está a cargo de um excelente elenco onde avultam os nomes de Camilo de Oliveira, Florbela Queiroz, António Anjos, Mariema, Susana Prado, Oscar Acurcio, Deolinda Rodrigues e a vedeta italiana Io Apoloni. O corpo de baile, dirigido por mestre Charles, é composto por bailarinas internacionais, bailarinos e «girls» portugueses.

NO AVENIDA

Últimos espectáculos, a preços de Verão, com a comédia «Apesar de Tudo!»

A interpretação dada por um categorizado elenco do Teatro Nacional D. Maria II á divertida comédia de Philipe Hériat «Apesar de Tudo!», figura, sem dúvida, entre as razões do êxito que a graciosíssima peça obteve, fazendo uma carreira que, em teatro declamado, pode bem classificar-se de extraordinária. Além de Amélia Rey Colaço, encontram-se nesse elenco Josefina Silva, Gina Santos, Maria Corte-Real, Mariana Rey Monteiro, Varela Silva, Canto e Castro, Lourdes Norberto, Paiva Raposo, Meniche Lopes e Luís Filipe. Por exigência do final da temporada, a comédia «Apesar de Tudo!» dá agora os seus ultimos espectáculos.

NO TEATRO VILLARET

«Braço direito precisa-se» com Raul Solnado

Há já três meses que dez alegres actores divertem, todos os dias, quase um milhar de espectadores no moderno e confortável Teatro Villaret — trata-se de Raul Solnado e da sua alegre companhia, de que fazem parte Maria Paula Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Clara Rocha, Luis Pinhão, Isabel Ferreira e Rui Matos.

Até hoje, mais de 50 000 pessoas riram e aplaudiram a comédia de Manuel F. Pressler «Braço Direito, Precisa-se» que este autor português escreveu especialmente para Raul Solnado, que tem nesta alegre comédia um dos melhores papéis da sua carreira.

NO MONUMENTAL

Último dia com a comédia «O Menino da Mamã»

No Teatro Monumental ás 21 e 15, despede-se hoje a comédia de Ibañez Serrador «O Menino da Mamã», que tem deliciado quantos assistem a esta peça que, tratando dum assunto sério é, todavia, alegre e cheia de bom humor. «O Me-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE — 5.ª RÉCITA

Às 21.30 horas

MADAME BUTTERFLY

DE PUCCINI

Com **Ana Lagoa, Carlos Jorge, Helena Cláudio, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Zuleika Saque, Luís França, Álvaro Malta, Mário Oliveira e João Veloso.**

Direcção: **Maestro SILVA PEREIRA** Registas: **ÁLVARO BENAMOR e CARLO PASQUALI**

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulso para todas as récitas — Maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

AMANHÃ—2.ª Récita da ópera «ELIXIR DE AMOR», de DONIZETTI

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

THE CHANTELLES

CONJUNTO VOCAL INGLÊS

TRIO TALAS — ACROBATAS

LUÍS GUILHERME — VEDETA DA CANÇÃO

BALLET POLA STOL

DO «SPORTING» DE MONTE CARLO

FERNANDO CONDE
E «OS SIDERAIS»
EM RITMOS MODERNOS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NO CINEMA: às 17 e às 21:30.
OS SONHOS MORREM AO AMANHECER
A' TARDE E A' NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS—«Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual
Chá completo, 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h. (Ad m/ 17 anos)

SÓ ATÉ DOMINGO

Camilo de Oliveira

EDUARDO DAMAS
apresenta em

TRIUNFAL 3.º MÊS

A REVISTA POPULAR

SOPA NO MEL

com

CAMILO DE OLIVEIRA
FLORBELA QUEIROZ
e a vedeta italiana
IO APOLONI

A PARTIR DE AMANHÃ NO VARIEDADES

HOJE
EM
DESPEDIDA
VASCO MORGADO
APRESENTA NO
teatro MONUMENTAL
A' NOITE, A'S 21.30 H.
(ADULTOS)
A CURIOSA COMÉDIA
de **Ibañez Serrador**

O menino da MAMÃ

Um problema sério tratado a
R I R !
com HENRIQUE SANTANA — IRENE ISIDRO — MARIA HELENA — IRENE CRUZ —HENRIQUE SANTOS — JOÃO LOURENÇO — LUÍSA DURÃO — LYNNE MOTTA

7.ª SEMANA TRIUNFAL

HOJE NESTE ESPECTÁCULO
UM ACONTECIMENTO!
ELEIÇÃO «MISS PORTUGAL»
concorrente a MISS UNIVERSO
Presença de **THILO'S COMBO**
gentilmente cedido pela Boîte **«PORÃO DA NAU»**
Apresentação de **MARIA LEONOR**
— PREÇOS NORMAIS —

AVENIDA

Hoje, às 22 horas
(PARA ADULTOS)

APESAR DE TUDO!

com **AMÉLIA REY COLAÇO**
ÚLTIMAS
PREÇOS DE VERÃO
SABADO — Última tarde
2.ª-FEIRA: «DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS»

O HOMEM MAIS VELOZ DO MUNDO... SOBRE RODAS

Com um veículo feito em casa, Art Arfons bateu o «record» mundial de velocidade em terra. O seu esquisito carro — o «Monstro Verde», como lhe chamara — chegou sob risos à pista, mas emudeceu a multidão quando disparou a mais de 600 quilómetros por hora. Leia em SELECÇÕES de Junho, já à venda em todas as livrarias.

Distribuição exclusiva da
LIVRARIA BERTRAND

«Ela, ele e os complexos»

no Teatro Vasco Santana

O Teatro-Estudio de Lisboa, que se instalou no renovado Teatro Vasco Santana, ali ao lado da Feira Popular, correspondeu a um sonho e está a ser uma emocionante e sacrificada luta por amor do teatro. Como todas as pelejas determinadas por um ideal, esta não é fácil, nem tão-pouco inutil. E' mais uma contribuição pela sobrevivência e dignificação do teatro português, que representa, porém, muitos sacrifícios, esforços, dedicação e desilusões.

Não é um esforço perdido, repetimos, muito embora seja uma sucessão de lágrimas, até á primeira vitória, que pode estar perto ou ainda distante. E nesta determinação de incomodidade intranquila, quem persiste na luta, cerrando os dentes? Duas mulheres, uma actriz e uma encenadora, Helena Félix e Luzia Martins.

Impor um teatro sem tradições; atrair um publico distraído ou distante, heterogéneo ou descrente; constituir uma companhia com elementos dispersos e de variada têmpera e, além disso, teimar em fazer teatro de bom nível — Maxwell Anderson e Anton Tchekov — é a obra que se deve já a Helena Félix e Luzia Maria Martins.

Estas duas artistas, continuando a confiar em si, no publico e nos outros, persistem na batalha e inauguraram ontem a temporada de Verão, desta vez com uma comédia de Jean Bernard-Luc, «Ela, ele e os complexos».

E' uma concessão?

Como podemos dizê-lo, se outras companhias, com outros meios e outras responsabilidades lançam mão de peças de «boulevard»?

E', antes, uma tentativa de oferecer a um publico mais vasto um espectáculo mais ligeiro, menos ambicioso mas bem-humorado, num esforço de prosseguir uma obra promissora, meritória mas difícil.

«Ela, ele e os complexos» é um entretenimento, decerto, mas sem atentar contra a inteligência; com graça, mas sem sordidez; com malícia, mas sem grosseria; com espírito mas sem o recurso fácil ao «double sens».

E' a aventura original de um «casal modelo» que, a certa altura, se enrodilha nas complicações da psicanálise.

E num cenário unico, de Vítor André, agradável e «funcional», decorrem os três actos, de que apenas o segundo se nos afigura um tanto arrastado. O primeiro e o terceiro atingem maior vivacidade, com um diálogo pitoresco, com as personagens desfasadas e jogando, cada qual, um jogo diferente. E é a altura de citar os méritos da tradução de Norberto Lopes, expressiva e natural.

A encenação, sem grandes efeitos rebuscados, procura na agilidade da acção uma maneira de atingir o publico. E' bem possível que, depois da estreia, o ritmo melhore, dando á peça um pouco mais da vivacidade requerida.

Joaquim Rosa, Helena Félix e Carlos Duarte numa cena da peça
(Desenho de Fernando Bento)

Aliás, é justo acentuar-se que a interpretação — se não foi perfeita, dada a heterogeneidade do elenco — não comprometeu o espectáculo e pode, com a «rodagem», alcançar maior desenvoltura do que a da estreia. Será (para utilizarmos a terminologia da peça) necessário um pouco mais de «descalcamento» para que «Ela, ele e os complexos» atinja uma maior descontracção espectacular.

Mas mesmo assim, como ontem vimos, «Ela, ele e os complexos» pareceu-nos uma peça bem-humorada e susceptível de interessar um grande publico — a que não passem, claro, desapercebidas certas subtilezas.

Aliás, a interpretação de Helena Félix, num tom acertado de comédia, foi excelente de humildade perante um papel «antibrilhante». Carlos Duarte, em recorte caricatural, fez o psicanalista. E estas duas personagens, cada qual em seu estilo, fizeram as honras do espectáculo, em que Joaquim Rosa foi um marido demasiado romantico e monocórdico, mas correcto. As mulheres que podiam estar na base do «recalcamento» do marido foram exemplificadas por Maria Laurent, Adelaide João, Glicínia Quartim e Julia Babo, em aparições episódicas, mas de efeito assegurado.

António Vilela e Idalina de Almeida foram os criados da casa.

O publico da estreia aplaudiu os intérpretes com calor, o que reflecte o agrado e a boa disposição conseguidas por «Ela, ele e os complexos». Oxalá isso seja sintoma de êxito futuro do terceiro espectáculo do Teatro-Estudio de Lisboa.

M. de A.

VIDA MUSICAL

Fecho da temporada do C. C. M.

Durante muitas semanas, sucederam-se quase ininterruptamente os ensejos de ouvir bons concertos em geral com solistas, ou por solistas, notáveis. O afamado violinista Isaac Stern veio, segundo as aparências, fechar este ciclo geral, em Lisboa, ao mesmo tempo de que era apresentado como ultimo numero da actividade do Círculo de Cultura Musical nesta temporada.

Mais uma vez, a atmosfera estava vibrante de expectativa, na segunda-feira passada, no Tivoli. E verificámos, com muita satisfação, a recrudescência de interesse no publico de várias esferas sociais e intelectuais que enchia a sala. Sente-se no ar, e os murmurios confirmam, que há não só o propósito de saborear pura e simplesmente, com uma sensibilidade mais desperta, a musica que nos vai ser oferecida, mas que existe também um desejo de reacção, de discussão. Nunca sentimos, tanto como agora, a necessidade de uma escola de musica centralizadora, com mestres respeitados de várias disciplinas instrumentais, percussão inclusive, e também de cultura musical mental, com o tão desejável alargamento de cursos de história e de análise...

Mas nada tem que ver com tudo isso Isaac Stern, evidentemente, e é dele que temos de falar. Mostra estar em pleno período de amadurecimento. A perícia da sua escola de arco e da sua dedilhação resolve as mais transcendentes dificuldades com uma assombrosa economia de movimentos. A alta qualidade da técnica, incluindo o som puríssimo, vai a par com as noções de estilo peculiares aos instrumentos de arco. E tudo fica ao mesmo tempo dependente e independente da disposição ocasional (que pode ser cansaço da viagem e do calor), e do estado psicológico actual do *homem*, já não só do artista, em face da existência — a sua e a dos outros.

E quaisquer que sejam as razões de Isaac Stern, não simpatizamos com o «contrôle» que provoca a semelhança de impetuosidade em Geminiani (a Sonata *Impetuosa* em ré menor); em Brahms (Sonata em ré menor, op. 108); em Beethoven (Sonata em dó menor, op. 30, n.º 2, no programa para S. Carlos). Achamos exagero a seriedade com que é encarado Dvorak nas Quatro Peças (pecinhas) Romanticas. E no Divertimento, em *suite* de *ballet* de Stravinsky (voltamos a misturar os dois programas), a virtuosidade fica vazia porque está privada do sentido picaresco que é a sua melhor justificação.

Mas, onde o pleno sentido musical pode criar-se quase automáticamente por uma superior manobra da técnica, como nas obras máximas que são a Partita em si menor para violino solo e a Chaconne, de Bach, também a Rapsódia n.º 1, de Bartok (na sua versão primitiva para violino e piano, mas deixando-nos antever que a versão violi-

(Continua na 17.ª página)

OS FILMES DO «ESTÚDIO»

Na sequência do programa traçado para apresentar a um publico «escolhido» algumas das obras mais válidas e expressivas do cinema moderno, o Estudio estreou, ontem, um filme singular e original, que nos dá a verdadeira dimensão da angustia do homem do nosso tempo, perdido num mundo mecanizado em que tudo se repete com a mesma cadência e as mesmas limitações.

Com efeito, «Os dias contados» mostra-nos o universo dos homens mendigos de vida e a sua luta trágica num viver quotidiano sempre igual, com as mesmas pessoas, os mesmos lugares, as mesmas coisas. São os compartimentos estanques, os autocarros em que as pessoas se acotovelam todos os dias, a monotonia de um serviço que não varia, as longas noites de solidão...

Nesta sua nova obra, Elio Petri procura indiscutívelmente dar ao espectador a grande ambição do novo realismo italiano, transmitindo-lhe, num clima sórdido, toda a tragicomédia que os homens representam diáriamente. Prisioneiros da vida, eles estão como que acorrentados e não se podem renovar, posto que fazem sempre a mesmaissima coisa em trezentos e sessenta e cinco dias do ano. As suas asas não podem voar mais longe e os dias e os anos são sempre semelhantes: o seu quotidiano está limitado a um viver estático, em que não chega a haver lugar para sonhos.

«I giorni contati» é, assim, um documento palpitante sobre os dramáticos problemas do homem ao qual tudo está condicionado e que chega ao fim de trinta, quarenta ou mais anos de trabalho e dá-se conta de que está ainda mais só do que ao princípio, de que nada fez de util e concreto e que está tão ignorante como quando começou a sua existência. Subitamente, apodera-se dele o sentimento da morte — e é então que a revolução se opera.

A partir daí, o homem é obrigado a pensar, a procurar a verdade, que antes não pudera buscar. Sente-se livre e, ao mesmo tempo, perdido no universo, mas o seu comportamento já é outro: vai até aos limites de uma tomada de consciência de si próprio. Mas como viver, se deixou de trabalhar? O Estado só lhe dará uma pensão quando tiver sessenta anos e, nessa altura, já terá quase cinquenta de trabalho. Voltar, por isso, ao mesmo ofício que exerce desde menino?

O homem regressa ao seu mundo de trabalho e ás suas limitações, mas já possuido de respostas para algumas das interrogações que se lhe puseram. O sentimento da morte acompanha-o: teme um colapso e amedronta-se ao pensar que pode ficar frio e inerte como aquele outro que viu, numa tarde de sol, ficar com a cara estampada nos vidros do autocarro. A noite começa e os suores escorrem-lhe pela face e pelo corpo: vai ficar só na carruagem que, na noite, entra no túnel grande e escuro. A vida na cidade continua a girar: ele não tivera tempo para dimensionar os seus problemas e apercebe-se de que não passara de uma peça no mundo mecanizado e oprimido.

«Os dias contados» é uma obra que se impõe pelo seu largo alcance social e pela profunda mensagem que encerra. O famoso cineasta Elio Petri dá-nos, aqui, a medida exacta dos seus extraordinários recursos e traduz-nos as grandes ambições do cinema italiano. Durante mais de hora e meia ele passeia, a seu gosto, com a camara, acompanhando sempre o rosto da personagem, para só a largar quando entra na morte.

Salvo Randone tem uma criação espantosa, interpretando com a maior convicção, em todas as circunstancias, dramáticas ou burlescas, a figura que Elio Petri escolheu entre tantos homens do nosso tempo. Premiado no Festival de Mar del Plata (Argentina), o filme honra os grandes caminhos por que o cinema italiano enveredou. Merece ser visto e meditado.

A. F.

Madalena Iglésias e Virgílio Teixeira

numa admirável ligação cinematográfica

NOVA JORNADA DO CINEMA NACIONAL

PASSAGEM de NÍVEL

Produção e Argumento Cinematográfico de MARQUES VIDAL

Realização: AMÉRICO LEITE ROSA

Canto e Castro ◆ Wilma Palmer ◆ José Amaro
Oscar Acúrsio ◆ Júlio Cleto ◆ Delfim Braz
Constança Navarro ◆ Isabel Ferreira
Participação especial de Eugénio Salvador
A atracção TRIO ODEMIRA
Os estreantes Maria João Alvarez e Fernando João Alvarez

Música de Manuel Paião — Versos de Eduardo Damas
Música de Fundo e Direcção Musical de Joaquim Luís Gomes
Direcção de Fotografia — José J. Pereira Direcção de Ensaios — Jacinto Ramos

HOJE ESTREIA NO ODEON

Distr. — Filmes Ocidente

M/ 12 ANOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

nino da Mamã» tem extraordinária interpretação de Henrique Santana e Irene Isidro, nos principais papéis, ao lado de Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luisa Durão e Lynne Motta.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Alain Delon e Lea Massari são intérpretes de «O Indomável»

O São Luiz e o Alvalade estão a apresentar um filme de categoria indiscutível e invulgar interesse espectacular. Trata-se de «O Indomável», que nos leva das montanhas da Argélia ao coração da França, através da encarniçada perseguição que movem a um homem os seus inimigos de sempre e os próprios amigos da véspera...

Filme empolgante, de acção intensa, cheio de cenas de emoção e de «suspense» — «O Indomável» é uma daquelas obras que prendem o espectador da primeira á ultima cena e o mantém sob constante tensão.

Muito bem realizado por Alain Cavalier — um nome a fixar! — «O Indomável» é soberbamente interpretado por Alain Delon e Lea Massari e por um conjunto de categorizados intérpretes.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Seita do Texas», no Politeama

Tom Tryon, principal intérprete de «O Cardeal», é agora, no filme ontem estreado no Politeama, um hábil manejador de pistolas e de punhos, na figura de John Slaughter, vaqueiro que se vê forçado a tomar uma atitude de violência justiceira, para meter na ordem uma tenebrosa «seita do Texas».

Harry Keller, o realizador, aproveitou tudo quanto o argumento lhe permitiu (e muito é), fazendo trabalho digno de realce. Da ficha artística sobressaem ainda os nomes de Stephen MacNally, Norma Moore, John Larch — num conjunto de interpretação de bom nível.

A fotografia, em tecnicolor, é bastante aceitável. A título de curiosidade, assinalemos que, embora tratando-se de um género de filmes que é mais apreciado pelo publico masculino, desta vez a figura desempenada de Tom Tryon

(Continua na 8.ª página)

Três cantoras inglesas
e um «ballet» de lindas mulheres no actual cartaz do Casino Estoril

Refrescante é o termo apropriado para classificar o espectáculo que presentemente se exibe no Casino Estoril. Ora, com estes dias de canícula que se anunciam, nada melhor era de desejar. Sente-se, na verdade, uma pausa que conforta, ao ver actuar «The Chantelles», o Trio Talas, Luís Guilherme e o «ballet» Pola Stol. Este ultimo, então, é um autentico antídoto contra o amolecimento provocado pelo calor, com a sua *chuva* de mulheres esculturais, bailarinas exímias, que passeiam na pista a sua majestosa beleza, desenhando figuras coreográficas de grande efeito visual e perfeito sentido de baile moderno. A actuação do «ballet» Pola Stol começa com um bailado de puro «jazz», prossegue com um curioso apontamento parisiense e termina, em apoteose, com um «cocktail» de danças sul-americanas.

Como vedetas do cartaz, por direito próprio, figuram três endiabradas inglesas — «The Chantelles» — reunidas num conjunto vocal de nível muito apreciável. Cantam primorosamente e cativam o publico com a sua irradiante simpatia, fruto da sua juventude e de um considerável somatório de inegáveis qualidades artísticas, valorizadas por uma sobriedade de gestos e disciplina de atitudes que é cada vez mais timbre das vedetas de primeira linha. Três vozes diferentes aparecem unidas por feliz conjugação, resultando um todo harmónico que impressiona favoràvelmente os ouvidos mais sensíveis. O esplendido conjunto vocal inglês, que é hoje uma das atracções mais requestadas pelos empresários londrinos, tem ainda uma qualidade digna de nota: o ritmo, bem determinado e mantido com segurança em todas as interpretações, algumas das quais mereceram fartos aplausos da assistência.

Luís Guilherme é a nota portuguesa neste magnífico programa de «music-hall» e comporta-se á altura das suas responsabilidades, pois é já um nome consagrado no nosso meio artístico e, até, com relativa projecção no estrangeiro. O jovem cantor português interpreta duas canções de compositores nacionais — «Algarve» e «Canção do Mar» e uma versão portuguesa da célebre «México», que ele foi o primeiro a apresentar entre nós quando, há anos, se apresentou aos seus compatriotas depois de alguns êxitos em França.

Por ultimo, o Trio Talas põe a sala em alvoroço, com as suas fantásticas acrobacias, no melhor estilo dos tradicionais ginastas marroquinos. Saltos inverosímeis, prodigiosos equilibrios de força, contorções espantosas, tudo se sucede num ritmo alucinante, que quase sempre está na base do êxito dos numeros deste género. Acresce que o Trio Talas tem ainda a valorizá-lo a presença activa de uma bela rapariga que, no aspecto profissional, não teme o confronto com os seus companheiros do sexo masculino.

Este mesmo «show», que se conservará duas semanas no cartaz do Casino Estoril, exibe-se também, todas as noites, no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

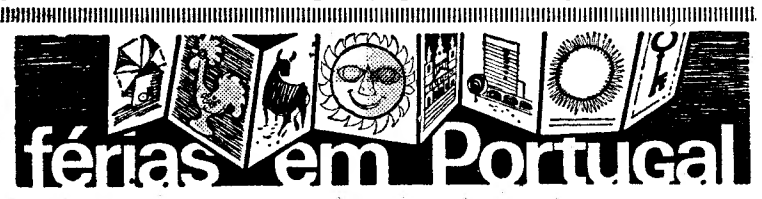
Espectáculo a favor do Clube Desportivo de Arroios

Efectua-se esta noite, a partir das 21 e 30, no Cinema Imperial, um espectáculo a favor da «campanha do cimento» do Clube Desportivo de Arroios para a construção do seu parque desportivo. Do programa constam a projecção de vários documentários e do filme «Duelo no Rio do Diabo» e um acto de variedades com a colaboração de António Calvário e do conjunto musical «Luís Costa Pinto».

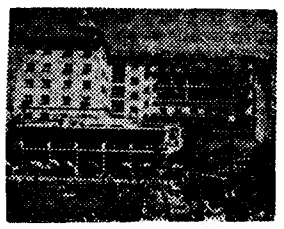
AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título — «Passagem de nível».
Produção — Portuguesa.
Realização — Américo Leite Rosa.
Intérpretes — Madalena Iglésias e Virgílio Teixeira.
Género — Comédia musical.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.



TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



ESTALAGEM
GADO BRAVO
Estrada do Cabo
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 324

PENSÃO
CLUBE
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122

estância MUXITO
VALE DE GATOS — PORTUGAL
(RECONHECIDA DE UTILIDADE TURÍSTICA)
Localizada a 8 km de Lisboa. Numa área de 44 hc de parque.
Repouso e silêncio absolutos. Bungalows privativos. Hotel. Restaurante
Quartos sobre uma Piscina Olímpica. Tennis. Boîte
Boîte ao ar livre. Telefones 2210137 - 2210164 - 2210177

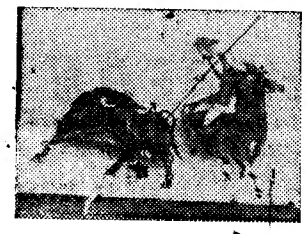
CENTRAL
PENSÃO ● RESTAURANTE
TODOS OS QUARTOS COM CASAS DE BANHO PRIVATIVAS
LEIRIA
Telefs. 22442 - 22960

S. MARTINHO DO PORTO
Telef. 98112
PENSÃO ● RESTAURANTE
CARVALHO
ÓPTIMOS APOSENTOS
Especialidade:
SOPA DE LAGOSTA

GRANDE HOTEL DAS
CALDAS DA FELGUEIRA
(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)
CANAS DE SENHORIM — BEIRA ALTA
Estância termal e de repouso. Recomendada para tratamento de Bronquites, Asmas Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo
Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Esclarecimentos: Emílio Braga—R. da Madalena, 42—T. 86 97 41—LISBOA

ESTALAGEM
SÃO CRISTÓVÃO
RESTAURANTE
CAFÉ ● BAR
LAGOS
Telef. 44 207

CENTRAL
PENSÃO ● RESTAURANTE
1.ª CLASSE
QUARTOS COM AGUA CORRENTE QUENTE E FRIA
NAZARÉ
TELEF. 46100



CAFÉ ● RESTAURANTE
CAMPINO
ESPECIALIDADE PERDIZ NA PUCARA
AV. DOS AVIADORES — Telef. 236
ALCACER DO SAL

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

RESTAURANTE
FOLCLORE
Rua Nova da Trindade, 22-A
Lisboa
Participamos aos Ex.mos Clientes que na próxima Segunda-feira o restaurante estará encerrado, sendo servido noutro local o jantar dedicado pela Câmara Municipal de Lisboa à Cruz Vermelha Portuguesa, com exibição do nosso habitual espectáculo de folclore.

GRANDE NOITE DA MODA
NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
GENTE DE TODAS AS IDADES DESFRUTAM EM CONVÍVIO SOCIAL OS ENCANTOS QUE LHE RESERVA
O GRANDIOSO PARQUE DE ENTRECAMPOS
POR QUINZE TOSTÕES TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS
— ABERTURA AS 19 HORAS —
HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-BRINDE, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

APROVEITE! POR 15$00 COMPRE 1.000$00 DE GARGALHADAS!!
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
HOJE, Às 21 e 23 HORAS
AR CONDICIONADO
3.º MÊS
A FAZER RIR
RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO
Vá ver RAUL SOLNADO
NA ALEGRE COMÉDIA DE MANUEL F. PRESSLER
BRAÇO DIREITO PRECISA-SE!
M. Paula ★ Barroso ★ Isabel Ruth ★ Cortez ★ Nicholson ★ Clara ★ Pinhão ★ Isabel Ferreira

Adultos
Quadras & Gargalhadas
Vem a noite e com que gosto
Chego a este resultado:
Em toda a parte é sol-posto
No Villaret é Sol... nado!
Quadra enviada por Agapito G. Nunes, de Lisboa, que tem direito a 2 bilhetes para a comédia em cena.
Concurso com o patrocínio do
IOGURTE LISBOA

PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO BARCO ESTORIL-SOL

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

oiça o novo e sensacional disco de AMÁLIA FADO PORTUGUÊS

TV dia a dia

PROGRAMA FEMININO

Era uma vez certo menino que vendia jornais. Vai ele trabalhou, trabalhou muito e hoje é rico que eu sei lá.

Ora muita gente trabalha «porque não aprendeu a fazer mais nada». E sabe que, enfim... trabalhar não é o processo mais indicado para enriquecer. E não acredita lá muito na história do menino vendedor de jornais...

— Como foi que você enriqueceu? — perguntaram a um rei-não-sei-de-quê.

— Enriqueci porque tive uma ideia...

Ter ideias, a coisa parece fácil. Ter *uma* ideia é que é mais difícil...

Pois o «Programa Feminino» teve a sua ideia. Nada mais, nada menos, do que um curso de corte. Bati palmas, quando soube da notícia, agarrei na caneta para a louvar, mas a voz céptica puxou-me as orelhas: «Quieto, moço. Nada de precipitações. Deixa ver primeiro como é!».

Como de facto. A primeira lição, dada a semana passada, durou cinco minutos. Molde para uma saia. Tiram-se as medidas aqui e ali, deixam-se aqui mais dois centímetros, três machos á frente e não esquecer que... estimados espectadores muito boa tarde e até para a semana.

Voltei a agarrar na caneta, desta vez furibundo. Mas a voz de arroz-doce-com-canela fez-se ouvir: «Calma aí! A professora parecia excessivamente nervosa, talvez não aguentasse a tensão da presença inquietante da camara, tu falas, falas, porque não estás lá...».

Infelizmente, a sessão de ontem continuou no mesmo ritmo. Sete minutos de duração. Uma blusa. Tiram-se medidas, tantos centímetros para a esquerda e para direita e mais três para a pinça e aqui são postos os botões. Faltava em absoluto tempo para tirar notas. E ninguém disse á professora que se afastasse do quadro e não voltasse as costas aos espectadores e se servisse de um ponteiro, nunca de um esquadro, que não nasceu para isso e ainda por cima roubava visibilidade...

O «Programa Feminino» perdeu assim uma oportunidade de ser realmente util. Desperdiçou a sua ideia, nunca será milionário. Bem feito.

A R. T. P. E OS SEUS LOCUTORES

Nenhum locutor da R. T. P. está em boa «forma» As palavras que vou dizer não levam veneno para ninguém. Veneno não é o meu género. O que eu gostava era de bater palmas constantemente, por tudo e por nada, como os meninos — que não sabem patear. A patear também se aprende. A recusar o fel na boca, é a melhor maneira.

Ora os locutores... Pois é isso, nenhum se encontra em forma. Fatigados, sem presença, sem chama, enganando-se com frequência, pronunciando erradmente muitas palavras.

Saturação? Pode ser uma das razões. Excesso de trabalho. Muito possívelmente, o que exercem pela sua actividade na Televisão não lhes permite o nível de vida a que têm direito. Incluindo as despesas de representação, evidentemente. Dispersam-se por outras actividades — na Rádio, por exemplo. Rebentam antes de chegar á televisão. E depois é o que se vê...

Tivemos ontem, na edição da noite do telejornal, Carlos Cruz e José Drumond.

Carlos Cruz é um jovem e excelente locutor, com uma boa voz e encarando a sério o seu papel, que vive intensamente. Há tempos, teve dificuldades em dizer certa palavra. As dificuldades foram notórias e Carlos Cruz perdeu confiança em si. Essa confiança tem de ser reconquistada. Saiba que lhe vai acontecer o percalço ainda muitas, muitas vezes. Não morrerá ninguém por causa disso, ora essa! E que se habitue a contar com a capacidade dos espectadores de compreender e ajudar. Eles sabem — embora alguns pensem que não — distinguir o trigo do joio, a consciência da inconsciência, a sinceridade da... habilidade.

José Drumond teve, por sua vez, uma actuação verdadeiramente desastrada que em certos momentos atingiu o panico. Para isso muito contribuiu, estou certo, o nervosismo, a falta de calo. Rádio e Televisão não são a mesma coisa.

Bem. Mas José Drumond não tem qualidades para locutor de Televisão. A voz ciciada, pastosa, monótona, sem vibração e sem expressão, um metal desagradável. E a presença carregada, dura, os olhos frios permanentemente longe, descontraídos. A reacção dos espectadores é em extremo, desfavorável a José Drumond — e essa reacção deve ser tomada fundamentalmente em conta. Mantê-lo numa actividade para a qual, nitidamente, não está indicado, representa uma atitude de amigo — mas amigo da onça...

O processo de recrutamento de locutores para a R. T. P. merece um estudo demorado. Ficará para outra ocasião.

VARIEDADES

Eis aqui «Guilherme e os seus pássaros». Que bem ensinados estão os periquitos! Descem, sobem escadas, puxam carroças, andam no balancé. Tudo por indicação da varinha. Os periquitos...

Vejam-nos agora no carrocel vertiginoso, na berlinda, muito quietinhos, muito bem comportadinhos, parece difícil, mas não, o que é preciso é arrancar a alma, depois consegue-se tudo, é uma tranquilidade, ver os periquitos entretidos *em mil e uma brincadeiras*. Não falam, não gritam, não comentam, estão muito sossegadinhos, a vara vai buscá-los, coloca-os no balouço,—*hop!*, tira-os do balouço—*hop!*, por aqui, meus meninos periquitos, por aqui é que é o caminho para o poleiro, tenham calma, então ah!, o trabalho que dão os periquitos a ensinar, estão a ver, a tendência deles é sempre para não fazerem nada, são uns indolentes, ou então para tomarem por caminhos errados, reparem iam voltando o carro, *mas a varinha está atenta*, anda cá periquito, periquitinho, anda cá sábio-sabão rei de todos os periquitos, anda cá para o grande numero, o numero do castelo, anda cá e aqui que ninguém nos ouve *se fizeres tudo bem aumento-te a ração de alpista*, atenção meus senhores ao numero do castelo! PALMAS PARA O PERIQUITO!

...Não há grande originalidade na exibição. O numero nem sequer é recente. Mas certo publico dirá com os olhos ternos postos nos periquitos: «Que engraçadinhos!». Não há quem goste de passarinhos fritos?

*

Teresinha Alves. Minhota. Há onze anos radicada no Brasil, onde tem feito muita propaganda da «musica portuguesa». Há cinco anos profissional. Aprecia o fado-canção... «*os dias correm / as noites morrem / na mesma espera. / Por que não vens / se tu me tens / á tua espera...*». Também canta o fado, o fado-fado, o «fado três vezes fado». Henrique Mendes deita-lhe a água benta, perdão, deita-lhe o xaile pelos ombros... «*Dá tempo ao tempo / que o tempo corre e não cansa / e eu não perdi a esperança / de te ver chorar por mim...*». É. O triste fado dos fados é a letra Experimentem girar para a esquerda o botão do som. É uma alegria.

Teresinha Alves: para além de todas as suas limitações, uma presença sóbria. Para quem vem do Brasil é quase milagre!

*

Estes «Cinco Brutus» deram a nota insólita.

Diga-se, para já, que estamos em presença de cinco artistas consumados. Apresentam uma nova arrumação, uma actualização original do trabalho dos *palhaços*. A crítica implícita á maneira dos *Beatles* acerta por vezes, no alvo Depois desta exibição dos «Brutus» ninguém mais poderá ver, com os mesmos olhos, os conjuntos que para aí rebentam por todos os lados — borbulhas que são o sintoma de uma doença temível. Se os «Brutus» fossem á Inglaterra, podem ter a certeza, aumentava o numero de devoluções da condecoração. Eça de Queiroz continua a ter razão. Uma boa gargalhada faz estremecer o mundo...

Com tudo isto, a exibição de «os cinco Brutus» torna-se por vezes monótona, pelo recurso á graça gratuita e sem profundidade. Alguma coisa falta. Talvez falte aquela convicção, aquele *servir-se* dos próprios dons para ensinar, até limites imprevistos, o imenso publico. Falta-lhes... eu queria evitar a palavra, mas não há outro remédio, sob pena de cair na alçada de alguns olhos reprovadores, guardiões da solenidade — falta-lhes *humanismo*.

Ser «Charlot» não está ao alcance de todos, senão era muito fácil. E «Charlot» só há um.

Basta de restrições, de comparações, de filosofia. Esta mania! Os meninos que ontem ainda estavam acordados e riram com os «cinco Brutus» têm razão.

A camara nem sempre tratou-os «Brutus» da melhor maneira. Perdia-os de vista, trocava a utilização dos planos, gaguejava, a camara não riu e foi pena, assoberbada com o seu trabalho e com as dificuldades Atenção! A camara não pode esquecer que o primeiro espectador é ela.

(Continua na 19.ª página)

— ELA ERA UMA ADVOGADA FAMOSA: CONHECIA AS LEIS, MAS NADA SABIA DO AMOR...
— ELE PROCURAVA O AMOR EM TODAS AS MULHERES E QUANDO O DESCOBRIU, SENTIU CONTADOS OS SEUS DIAS!...

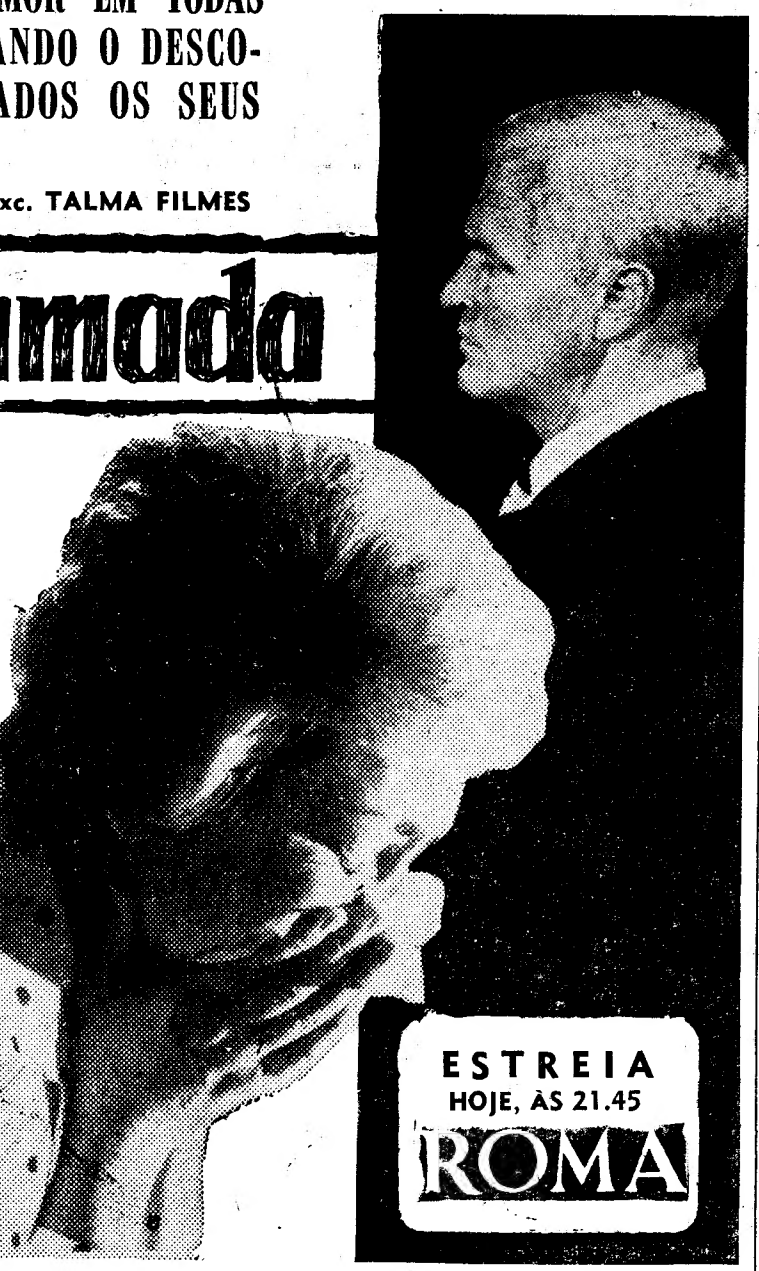
(ADULTOS)

Exc. TALMA FILMES

a bem-amada

Ruth Leuwerik

Peter van Eyck



ESTREIA HOJE, ÀS 21.45 ROMA

NA MAIS ROMÂNTICA E APAIXONANTE HISTÓRIA, DUAS ALMAS UNIDAS PELO DESTINO, VIVEM O AMOR MAIS SUBLIME!

BATERIAS GALGO

40 % de desconto

15 MESES DE GARANTIA

Novas e reconstruídas

VENDAS: FRAEL, LDA.

RUA JOSÉ RICARDO, 26

Tel.: 833114 - 833163

Junto ao Mercado de Arroios

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

UM ALMOÇO de confraternização do pessoal da firma Castelo Lopes

MOITA, 18. — Numa quinta desta localidade, o pessoal da firma Castelo Lopes, em numero de 130 pessoas, reuniu-se num almoço a que presidiu o sr. dr. Gerardo Castelo Lopes.

O almoço decorreu em ambiente da maior amizade e confraternização, trocando-se entre os convivas amistosas saudações.

No final do almoço, fez-se uma largada de dois touros, o que constituiu mais uma distracção para os assistentes.

(Continuação da 6.ª página)

conquista fácilmente o eterno feminino.

Bons complementos. — *Visor 001.*

«Mulheres sem destino», no São Jorge

Obra de tese, «Mulheres sem destino» resultou, quanto a nós, num autêntico documentário da vida real. Será possível tecer maior elogio a um despretensioso filme a preto e branco, em cuja interpretação intervém apenas uma artista de nome feito, a genial e veterana Joan Crawford? Filme de choque, cujo tema é um grito de alarme para as consciências bem formadas e debruçadas sobre os graves problemas que afligem a Humanidade, dirige-se a todas as pessoas de boa vontade, e constitui um espectáculo cinematográfico do melhor nível, sem recorrer aos processos artificias que normalmente se utilizam para lançar os espectadores em angustiosa expectativa só para os submeter a emoções fortes. O tema é suficientemente importante para interessar toda a gente, e o modo como é exposto, com aparente naturalidade insuperável, chega a empolgar os espectadores mais atentos.

Na fresca sala do São Jorge, onde se estreou ontem o filme «Mulheres sem destino» — houve quem soltasse risadas sonoras em momentos do mais angustiante dramatismo, facto que reforçou a nossa concordância com a tese que a obra defende em ultima análise: a adopção de novos processos psiquiátricos para salvar, a tempo, indivíduos que podem ser recuperados para uma vida sã, normal. Mas «Mulheres sem destino», no aspecto puramente artístico, também nos revela, além de um realizador de mérito excepcional — Hall Bartlett — um grupo de intérpretes femininos dos quais há muito a esperar. Seja-nos permitido distinguir, entre esse grupo de mulheres, Polly Bergen, pela sua bela presença e pela naturalidade maravilhosa que caracteriza a sua difícil e portentosa criação.

O nível técnico da película é excelente.

Complementos interessantes. — — *Visor 55.*

Moradia Cascais

com 6/7 assoalhadas, coz., desp., 3 c. banho, 4 roup. e garagem, vendo 520 contos. Facilito. Telefone 768035.

Estreia-se hoje no Odeon um filme português «Passagem de Nível»

É hoje que, no Odeon, se assinala um novo esforço do cinema nacional — «Passagem de Nível». Trata-se de uma obra que promete deixar no espírito do publico a consoladora certeza de lhe proporcionar um espectáculo que se evade da tradição do conceito popular e reveste o mérito de corresponder a todos os vaticínios pela forma como evidencia um esmero técnico a que não se pode negar fruto de experiência industrial, convicção teórica e a aparição de um conjunto de valores integrados no caminho que o cinema nacional tem de trilhar para triunfar e conquistar a confiança do publico.

Madalena Iglésias

Perante a contextura de «Passagem de Nível» pode afirmar-se que os seus modestos obreiros deram excelente conta das suas possibilidades em produzir uma película de fremente interesse, ora alegre, ora terna e emotiva, que apresenta, além de outras, as seguintes novidades: constitui a primeira produção do notável locutor Marques Vidal e marca a estreia, como realizador de filmes de fundo, de Américo Leite Rosa, que tem confinado a sua actividade á rodagem de documentários, e, ainda, a intervenção do brilhante actor Jacinto Ramos, que aceitou assumir a direcção dos ensaios dos intérpretes, para que eles atingissem bom nível de desempenho.

O entrecho, delineado por Marques Vidal, tem por fulcro um idílio entre um arquitecto e uma vedeta da canção. O encontro entre ambos foi motivado por um atropelamento ocorrido numa passagem de nível, o qual dá origem a uma cadeia de episódios que têm por moldura aspectos panorâmicos de Lisboa, Estoril e Cascais.

O elenco reune os nomes consagrados de Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer, Eugénio Salvador, José Amaro, Óscar Acúrsio, Cunha Marques e a atracção Trio Odemira.

QUEM É O CRIMINOSO GENIAL QUE A MELHOR POLÍCIA DO MUNDO NÃO CONSEGUE DESCOBRIR?

OS VOSSOS NERVOS FICARÃO TENSOS COM...

O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA

com

BARBARA RUETTING

e

HEINZ DRACH

Em ULTRASCÓPE

Um

EXCL. SONORO FILME

HOJE — ESTREIA

EDEN

— ADULTOS —

UM FILME EXCEPCIONAL DA FAMOSA SÉRIE «MISTÉRIO ATÉ AO FIM»

De EDGARD WALLACE

3 MILIONÁRIAS EM VOLTA DUM SOLTEIRÃO!

DIVERTIDO! PICANTE! MOVIMENTADO!

KIRK DOUGLAS

e MITZI GAYNOR

NA DELICIOSA COMÉDIA

POR AMOR

OU

POR DINHEIRO

(FOR LOVE OR MONEY)

COM

GIG YOUNG — THELMA RITTER

LESLIE PARRISH ★ JULIE NEWMAR

WILLIAM BENDIX e RICHARD SARGENT

Realiz. de MICHAEL GORDON

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Universal Internacional

DISTRIBUÍDO PELA

PARAMOUNT

em EASTMANCOLOR

INDISCUTIVELMENTE, UMA COMÉDIA DA MAIS ALTA CATEGORIA NA SUA

2.ª SEMANA

DE

ÊXITO!

NO

IMPÉRIO

PARA O SERVIR

agora em Vila Real de Stº António...

...a eficiência do Banco Totta-Aliança ao seu dispôr para todas as transacções bancárias.
Mais uma Agência do Banco Totta Aliança, na Av. da República 98-99, em Vila Real de Stº Antônio.

morrison

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

A caça só deveria autorizar-se na metrópole em certos dias da semana

Acerca da carta do sr. Carlos do Nascimento Henriques, publicada no numero do passado dia 2 do «Diário de Lisboa», sobre «problemas de caça» seja-me permitido, sr. director, que, na qualidade de adepto do salutar desporto que é a prática do acto venatório, que aliás não deve sobrepor-se á defesa e ao fomento cinegético reconhecidamente necessários, emita a despretensiosa opinião sobre tão «magno» problema um caçarreta velho, dos tempos em que a caça abundava, talvez porque os coutos eram raros.

Para mais fácil compreensão, apresentarei as objecções que a carta daquele sr. me sugere;

Sobre a criação, pelo Estado, de «reservas» (se há reservas, não pode nem deve caçar-se nelas) de carácter puramente turístico e de uma outra privativa destinada a receber altas individualidades nacionais e estrangeiras, quando a convite do Chefe do Estado; direi que essas reservas existem, mas não em tão elevado numero e abundância de espécies cinegéticas como em outros muitos países, como, para só este citarmos a Espanha. Encontramo-las, entre nós, na Tapada de Mafra, onde ainda são sedentárias algumas espécies de caça grossa, e noutras mais propriedades do Estado ou sob a sua jurisdição, como os perímetros florestais, além de que elevado numero de coutos particulares, entre os quais a Mata do Duque, por exemplo, estão á disposição dessas entidades.

As coutadas particulares, «epizootia» que grassa assustadoramente nas regiões latifundiárias, condenáveis tal como estão instituídas, poderiam, talvez, prevalecer para recreio dos seus donos ou utentes (compradores da caça) desde que não ocupassem mais que 1/3 da área da propriedade, por exemplo, e se situassem no seu centro.

O custo preconizado pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, no anteprojecto da sua autoria, depois de revisto, para as licenças de caçar, era: geral, válida para todo o Continente e Ilhas Adjacentes, 300$; regional, válida para a área de cada uma das Comissões Venatórias Regionais, 150$; concelhia, válida no concelho da sua emissão e na dos concelhos confinantes, 75$; sem espingarda (os chamados caçadores de pau), 40$; batedor, 50$; furão, 50$; criador de furões, 250$. A estas importâncias acrescia o custo do cartão: 2$50.

Nos projectos de nova legislação venatória, aparecidos nos ultimos anos (em numero de três, salvo erro, não falando de um outro que chegou á Assembleia Nacional) não está prevista — nem pode estar sem o Código Administrativo vigente ser alterado (Tabela B, II) — a comparticipação das Comissões Venatórias na receita das licenças de canídeos, dado que até agora o assunto tem sido da exclusiva competência dos Municípios, conforme se deduz fácilmente do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 18 725, de 2 de Agosto de 1930, que instituiu, entre nós, a obrigatoriedade do registo de animais de espécie canina de mais de um ano de idade na secretaria das Câmaras Municipais, ás quais compete fiscalizar a profilaxia da raiva, cobrando, porém, as taxas respeitantes á vacinação dos animais e do seu registo, segundo a tabela vigente. Mas a legislação venatória em vigor aribui ás Comissões Venatórias concelhias a taxa de 10$00 por cada licença de furão, recebendo igualmente o Município comparticipação pela emissão do documento.

O documento designado por carta de caçador, referenciado nos ante-projectos e projectos de nova legislação vindos á luz foi preconizado pela primeira vez no II Congresso Nacional de Caça promovido pelas Comissões Venatórias Regionais, de 27 a 30 de Maio de 1946, na cidade do Porto. Não seria destinado a determinar os dias da semana em que fosse permitido ao seu titular caçar. Estes, lógicamente, seriam os mesmos em todo o País. De contrário, adeus protecção ás espécies cinegéticas. A carta seria destinada exclusivamente a nela averbar o cadastro venatório do seu titular. Assim se pretendia evitar que um reincidente possa vir a ser multado por infracção ao Regulamento como se o não fosse, como presentemente acontece.

Emitir licenças com validade para os dias em que o interessado pudesse ou quisesse caçar, no caso que os dias destinado ao exercício venatório viessem a ser «racionados», como parece aconselhável se houver o louvável propósito de tentar evitar o extermínio total, cada dia que passa, dada a constante redução da área de terreno livre para caça das espécies cinegéticas, equivaleria a iludir a protecção das espécies que se pretende. A anarquia, estamos quase certos, continuaria a imperar como se nada fosse feito para proteger a caça das matanças indiscriminadas de que agora é alvo constante. Em 7 concelhos diferentes poderia o «vicioso», se quisesse, munir-se de outras tantas licenças, uma para cada dia da semana. E quem, além do mais, fiscalizaria eficazmente o cumprimento da disposição?

A concluir-se que deve ser permitido caçar no dia da folga e não transferir esta para o dia designado para caçar, daquele que o não pudesse fazer nos dias expressamente indicados para a prática do acto venatório, haveria, sem dúvida, necessidade imperiosa de organizar uma rede de fiscalização de astronómicos efectivos. E assim mesmo... E já alguém fez a conta de quanto custaria uma fiscalização eficiente, e a quanto montaria o custo das licenças? Pois não andaria muito distante de 1000 escudos cada uma, saiba-se. Ora, a caça, melhor, a prática do exercício venatório, como o ciclismo, o pedestrianismo, a natação, o futebol, a luta e o boxe, para só estes desportos citarmos, não é actividade obrigatória, como não é obrigatória a posse de automóvel ou de avião para nos recrearmos...

A restrição imposta de caçar sómente durante 2 ou 3 dias semanais com indicação insofismável desses dias, em todo o País, para que á fiscalização não se levantassem óbices no cumprimento da sua missão, para que o cumprimento da disposição pudesse vigiar-se, senão rigorosamente, pelo menos com foros disso, seria, parece-nos, uma das formas de evitar, em primeiro lugar, as matanças de caça, o que se conseguiria em parte, estamos certos, diminuindo a actividade constante, e portanto nociva, das dezenas de milhar de profissionais.

Em segundo lugar, salvar-se-iam milhares de animais. De outra forma, a permitir-se que cada um cace no dia que lhe apetecer, que mais lhe convenha, tudo ficaria pouco mais ou menos como se encontra. Num mês caçaria um indivíduo ao domingo, terça e quinta. No seguinte, se lhe aprouvesse, seria noutros dias. Não valeria a pena, com franqueza, a protecção á caça que «racionando», mas rigorosamente, Porque, parece-nos, a intenção daqueles que preconizam e defendem o «racionamento» dos dias e até da quantidade de peças, por espécie, a abater, é proteger a caça da sua mais ou menos próxima ruina, e não encontrar solução para o problema daqueles cujas folgas ou descanso não coincidem com os dias que viessem a determinar como defeso. Talvez até que, atenta a mísera densidade de espécies venatórias e a área de terreno disponível para caçar livremente, no centro e no sul do País, especialmente, seja aconselhável a redução do numero de caçadores que proporcionalmente á superfície continental pode considerar-se exagerado relativamente a outros países onde a caça beneficia de mais protecção do que aqui.

O numero de caçadores no Continente, no quinquénio 1959-63, foi de 139 554, 141 035, 147 151, 149 494 e 153 059, respectivamente. Calcula-se que os titulares de 10% destas licenças não cacem, servindo os seus documentos para cães de luxo. Só na capital, o numero destes ascende a cerca de 6000. E por aqui nos ficamos.

Esta a opinião dum amador que durante 45 anos consecutivos caçou apenas aos domingos e feriados e durante as suas curtas férias, que gozava, de preferência, no período venatório.

UM VELHO CAÇADOR

ANO SANTO COMPOSTELANO

A C. P. anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para

SANTIAGO DE COMPOSTELA

Informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego—Estação de Santa Apolónia.

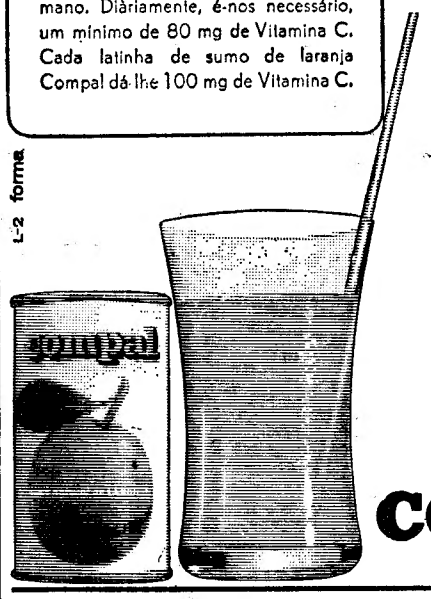
NO COMPLEMENTO DUMA BOA REFEIÇÃO UM BOM CAFÉ PEÇA

FAEMA E61

UTILMÓVEL LISBOA — Telefs. 362423 - 325709 - 370989
PORTO — COIMBRA

A 1ª FRUTA LÍQUIDA **compal**

100 mg de vitamina C
A Vitamina C é fundamental para o bom funcionamento do organismo humano. Diàriamente, é-nos necessário, um mínimo de 80 mg de Vitamina C. Cada latinha de sumo de laranja Compal dá-lhe 100 mg de Vitamina C.



1-2 forma

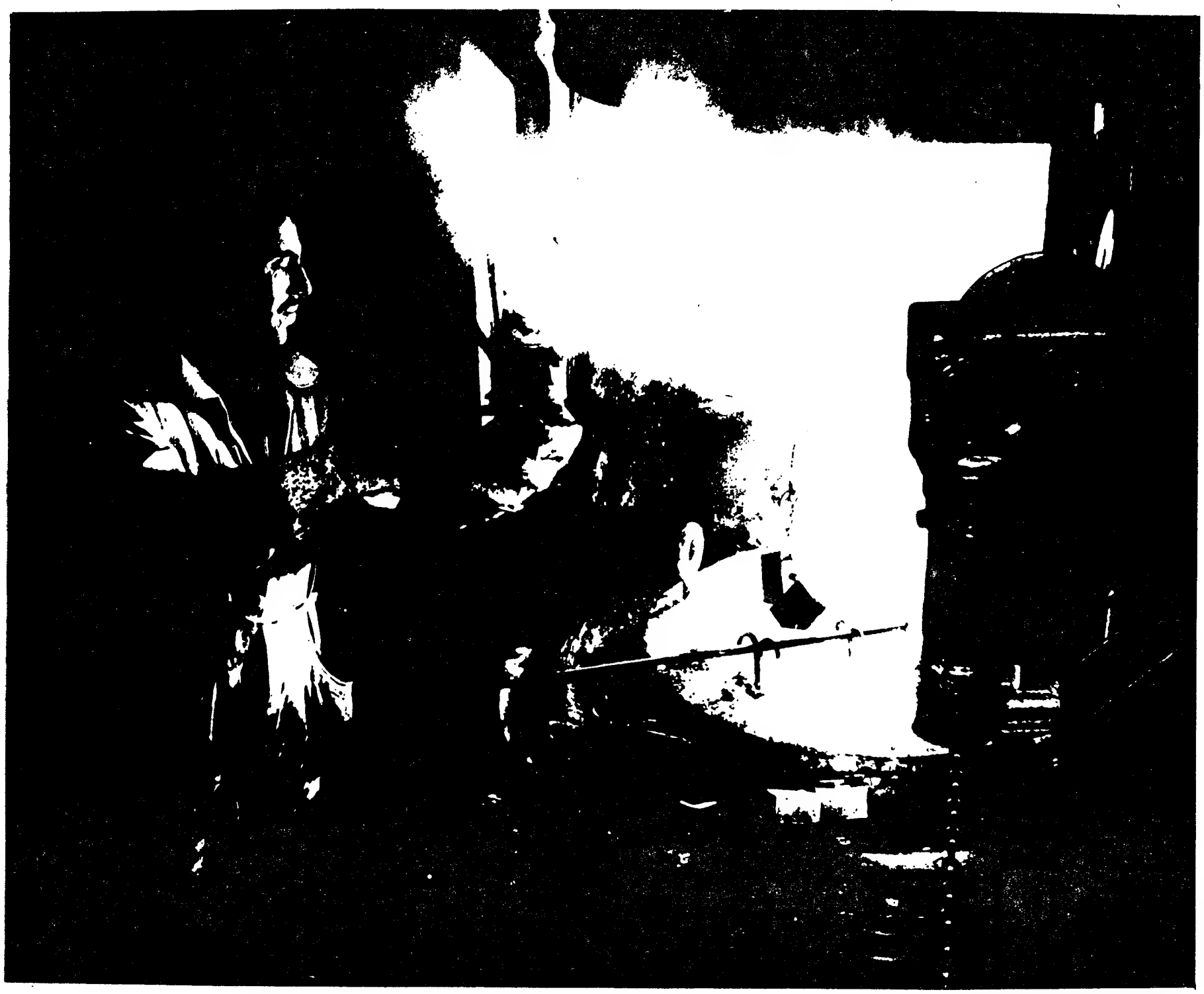
O sumo das latinhas **compal** é fresco e saudável como as próprias laranjas. Porquê? Porque é autêntico sumo de laranja, absolutamente natural.
Um sumo, pronto a beber, como nunca provou. É sumo de laranja com todo o sabor e vitaminas da própria fruta. Agora pode tomar, em toda a parte e a toda a hora, o autêntico sumo de laranja: **compal de laranja**.

compal é mesmo natural

aços

Industria de base em franco desenvolvimento no nosso país, nela tem vindo a ocupar posição sucessivamente mais marcante a empresa "F. Ramada - Aços e Indústrias, S.A.R.L.". A recente actividade da Empresa no campo da Laminagem e Estiragem de Aço, iniciativa que implicou um investimento de 60.000 contos e mereceu concessões especiais do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, encontra-se em nítida expansão e regista altos níveis de qualidade.

A Empresa dedica-se também à exploração em grande escala do comércio de aços e ao fabrico de perfis perfurados "Dexion" além de algumas actividades tradicionais como o fabrico de serras e outras ferramentas para a indústria de madeira. A evolução das vendas tem-se processado em constante crescimento, verificando-se que aumentaram de 25.000 contos em 1955 para perto de 99.000 contos em 1964, números que reflectem um notável crescimento económico.



morrison

F. RAMADA

AÇOS E INDÚSTRIAS - S.A.R.L. - OVAR

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● La Tanzanie ne croit pas à la «mission de paix» proposée par M. Harold Wilson

La Tanzanie s'oppose énergiquement à la «mission de paix pour le Vietnam» composée par cinq chefs de gouvernement. La création de cette mission proposée hier para M. Harold Wilson à la conférence du Commonwealth, et qui a été acceptée par cette dernière, est refusée para la Tanzanie qui justifie son opposition en déclarant: «La Tanzanie sait que cette mission court à un échec.

● Tito visite l'U. R. S. S.

Le President Tito de la Yougoslavie arrive aujourd'hui á Moscou pour sa première visite à l'U. R. S. S., dès que les nouveaux dirigents soviétiques ont succédé à M. Nikita Krouchev. Le séjour soviétique du Maréchal Tito sera de 10 jours, les entretiens prévus comprenant un examen de la tension internationale actuelle et le développement éventuel des rapports économiques entre les deux pays.

● Les innondations danubiennes

A la suite de la crue du Danube 10.000 personnes ont été évacués dans le nord de la Yougoslavie. Les innondations continuent à ravager les pays riverains du fleuve.

● Commémoration française

Un important anniversaire pour les Français est commémoré aujourd'hui par le President de Gaulle: le 25ème anniversaire de son appel aux Français pour se rassembler autour de sa personne afin de continuer la guerre.

A GUARDA FISCAL

cumprimenta o novo ministro das Finanças

Hoje, ás 17 horas, o sr. general Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal, o 2.º comandante, sr. coronel Calado e outros oficiais do comando-geral e das unidades de Lisboa, vão cumprimentar o sr. dr. Ulisses Cortês, novo ministro das Finanças.

Navio de munições norte-americano

O comandante do navio de munições «Diamond Head» da Armada dos Estados Unidos, capitão-de-mar-e-guerra C. K. Ruiz, desembarcou hoje de manhã e, acompanhado do seu ajudante e do oficial de ligação primeiro-tenente C. Pereira, visitou o Depósito de Munições da N. A. T. O., nos arredores de Lisboa.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Na Jornada da França

(que se comemorou hoje na F. I. L.) foi exaltada a amizade entre Portugal e aquele país

No quadro das manifestações integradas na VI Feira Internacional de Lisboa efectuaram-se, hoje, as cerimónias da Jornada Nacional da França, país cuja participação no certame constitui, todos os anos, um dos seus atractivos, dada a categoria dos produtos dos respectivos expositores e os tradicionais laços culturais e mercantis que ligam Portugal á França.

As comemorações principiaram com um almoço, no restaurante da Feira, oferecido pela Câmara de Comércio Francesa em Lisboa a numerosos convidados portugueses e franceses, de representação oficial ou ligados aos sectores económicos. Presidiu o embaixador francês, conde de Rose.

Ladeavam-no a senhora Cortez Pinto e o sr. George Lucas, presidente da Camara de Comércio Francesa em Portugal, e a senhora Gonçalves Pereira e o sr. eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa. Entre os presentes, contavam-se os srs. Jacques Grasset, comissário do Turismo Francês em Portugal; Jacques Derroualle, adido comercial; Maurice Meullié, conselheiro da embaixada; dr. Francisco Cortez Pinto e Pedro Vicente, presidente e director da comissão directiva da Feira Internacional de Lisboa; e dr. Mário Neves, comissário geral, e esposa.

A Associação Industrial Portuguesa encontrava-se representada por alguns dos seus dirigentes, e da Feira Internacional de Lisboa viam-se o sr. dr. Francisco Cortez Pinto, presidente da comissão directiva, bem como o pessoal superior do respectivo comissariado.

Aos brindes, foram exaltadas as relações que vinculam os dois países e formulados votos pelo desenvolvimento dos laços comuns, tendo em vista o reforço da comunidade latina e europeia.

Segue-se uma visita ao posto nacional de informações da França e aos «stands» dos expositores do mesmo país, após o que, no auditório da F. I. L., se efectua uma passagem de filmes coloridos: «Fabricação de aparelhagem para pesca submarina», «Caixa de recordações» e «Viagem em Aquitânia».

No programa desta jornada encontra-se ainda incluida uma palestra do sr. Henri d'Halbuin, representante da firma Lesieur, sobre «Acondicionamento de produtos alimentares líquidos em embalagens de plástico», assunto que se reveste do maior interesse, atendendo ás exigências de promover a expansão do circuito produção-consumo, nas melhores condições de higiene, muito em especial do leite e do vinho e dos sumos de frutos. Esta reunião realiza-se também no auditório do certame

As cerimónias terminam com um «cocktaill» oferecido pela firma Lesieur, no Clube dos Expositores.

A Jornada da Itália

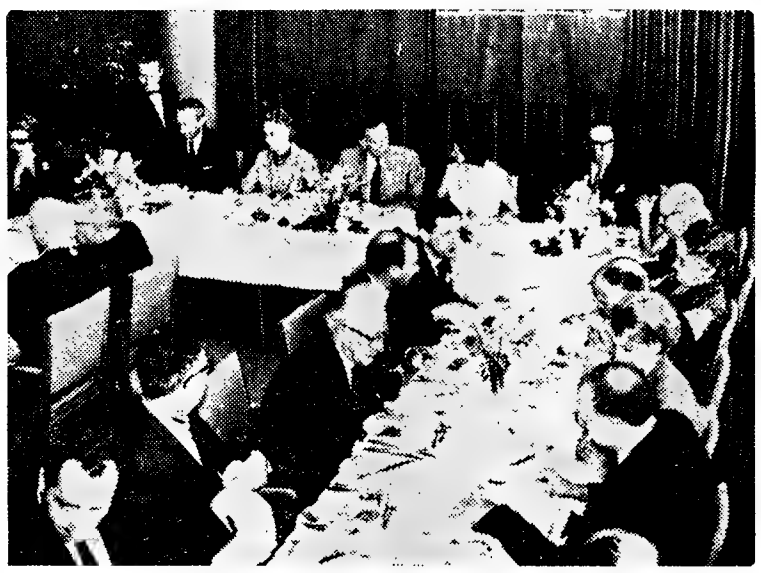
A concluir a série de jornadas nacionais efectuadas na F. I. L.-65, todas elas do maior significado não só no enquadramento do certame, mas ainda no processo evolutivo das nossas relações técnico-económicos com esses países, promove-se amanhã, conforme já noticiámos, a Jornada Nacional da Itália.

Assiste a este importante acontecimento o senador eng.º Emilio Battista, secretário de Estado para o Comércio Externo daquele país, que se deslocou propositadamente a Lisboa para o efeito e bem assim para presidir ás comemorações do cinquentenário da Câmara de Comércio Italiana. Devem também participar nas cerimónias desta jornada, que começa ás 17 horas, com uma breve recepção no posto nacional de informações italiano, membros do Governo português e outras altas individualidades.

Haverá depois, uma visita á exposição colectiva das máquinas para embalagens, organizada pelo Instituto Nacional para o Comércio Externo, de Roma, assim como aos vários «stands» nos quais se encontram expostos numerosos produtos italianos. Será ainda oferecido, no restaurante da Feira, um «Vermute de honra».

O horário do certame

A Feira Internacional de Lisboa abre hoje ao publico das 17 ás 24 horas, e amanhã (ultimo sábado), das 15 á 1 hora. Como se sabe, o certame termina por este ano no dia 23 (quarta-feira).



O embaixador da França presidindo ao almoço de hoje na F. I. L.

COMUNICADOS das Forças Armadas

LUANDA, 18 — (A. N. I.) — Os Serviços de Informação Publica das Forças Armadas anunciam que morreu na província de Angola, vítima de um acidente de viação, o soldado 2791/63, Manuel Maria Martins.

☆

BISSAU, 18 — (A. N. I.) — Os Serviços de Informação Publica das Forças Armadas comunicam que faleceu na província da Guiné, por afogamento, o primeiro-cabo 1987/64, Manuel Pimenta Rodrigues.

Visitou Évora e a fábrica Fiat

o secretário de Estado do Comércio de Itália

VENDAS NOVAS, 18 — O senador Emílio Battista, secretário de Estado do Comércio de Itália, que se encontra entre nós em viagem particular, deslocou-se, hoje, a esta vila, a fim de visitar a fábrica de montagem de automóveis Fiat.

O senador Battista, que era acompanhado do embaixador e do adido comercial italianos e de outras personalidades portuguesas e estrangeiras, chegou cerca das 11 horas ás instalações da Somave, onde foi recebido pelo presidente da Fiat Portuguesa, sr. dr. Giuseppe Guarnero.

Depois de percorrer aquela unidade fabril, que lhe deixou a melhor impressão, o secretário de Estado italiano seguiu para Évora, ali visitando alguns dos monumentos da bela cidade alentejana. O sr. dr. Giuseppe Guarnero ofereceu-lhe, num restaurante, um almoço íntimo.

O senador Emílio Battista regressará a Lisboa cerca das 18 horas, dirigindo-se para a sede da Câmara de Comércio Italiana em Portugal, onde terá uma reunião com os respectivos sócios. À noite, no Hotel Ritz, presidirá a uma banquete comemorativo do cinquentenário daquela instituição.

«Ozanam Universitário»

pelo professor Marcello Caetano

Em edição do Conselho Particular de Lisboa da Sociedade de S. Vicente de Paulo, foi agora publicada a conferência proferida pelo prof. Marcello Caetano em 31 de Abril de 1963, no anfiteatro da Faculdade de Direito de Lisboa, por ocasião do 150.º aniversário do nascimento de Ozanam, e promovida por aquele Conselho.

Neste trabalho, a que deu o título de «Ozanam Universitário», o prof. Marcello Caetano, reanima, em modelar reconstituição histórico-biográfica, a vida cultural do fundador da Sociedade de S. Vicente de Paulo, como estudante, intelectual devotado ao conhecimento, ao discernimento e ao saber, e como professor consciencioso da Sorbonne, que se impunha pela seriedade do ensino.

A edição vem prefaciada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que diz adivinhar-se na conferência a simpatia profunda do autor «com o universitáro crstão que, no dom total de si mesmo, pretendeu fazer «a reconciliação do passado e do futuro», empenhando-se na construção do mundo que nascia».

ATENÇÃO, EXCURSÕES

COM DESTINO ÀS TERMAS DO VIMEIRO

Extraordinária onde de curiosidade faz convergir para as Termas do Vimeiro, especialmente aos domingos, centenas de automóveis, camionetas com excursões e veículos de todas as espécies, dando origem ao condicionamento das horas de entradas gratuitas na piscina aos excursionistas.

Embora o recinto da piscina seja relativamente amplo, nas horas de maior aglomeração dos banhistas esta não tem possibilidade de comportar tão elevado número de aquistas, dando-se a circunstância de se juntarem 20 excursões para entrarem de uma só vez, como já tem acontecido.

Sabe a Emprensa das Águas do Vimeiro não ser justo privar-se o ingresso na piscina aos excursionistas, que ali vão atraídos pela propaganda feita pelos colegas ou amigos, no desejo de admirarem as belezas naturais e o colorido da sua água enquadrada em paisagem abrupta e impressionante.

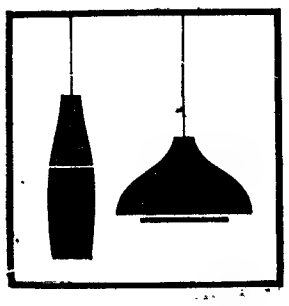
E sabe, também, que essas visitas são, de um modo geral, efectuadas muito ràpidamente e sempre dentro de muita compostura, apenas com o desejo de admirarem os aquistas que têm a sorte de tomar banho em água mineromedicinal corrente a 27 graus, igual à que se bebe em garrafas e garrafões.

Compete, pois, aos organizadores das excursões auxiliarem os serviços da Empresa, marcando as mesmas no sentido de aproveitarem as passagens pelas Termas do Vimeiro até às 11, das 14 às 16 e das 18.30 horas em diante, excepto às terças-feiras, dias em que a piscina se encontra em limpeza.

Encontra-se em pleno funcionamento o Hotel das Termas que, sofrendo uma remodelação total, presentemente dispõe de 100 quartos, boas salas-de-estar, jantar e «boîte», onde actua às quartas-feiras e sábados um bom conjunto musical, permitindo assim a frequência de inúmeras famílias da melhor sociedade.

A água do Vimeiro, que pelas suas virtudes muito naturalmente foi apelidada pelo povo de Água Santa, é absorvida ràpidamente pelas células da epiderme e, inchando-as, dá ao tegumento um aspecto de juventude e frescura, chamado vulgarmente de pele aveludada, sendo esta sensação ainda maior, se a pele for seca e tiver tendência a engelhar.

Aproveitando a oportunidade, a Gerência da Empresa solicita aos seus clientes habituais para reservarem desde já os aposentos, em virtude de existirem muitas marcações.



NOVIDADES

DA

FEIRA DE HANNOVER

1965

SABEL

R. D. ESTEFÂNIA, 98-A

TEL. 59337-59338 LISBOA

Em exposição na Feira Internacional de Lisboa

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS

Direcção de **Ângelo Pereira** — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão se encontra reservado amanhã, sábado, dia 19, para um LANCHE DE CASAMENTO.

A Direcção agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes.

SERVEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA

O Pa

estètic

A venda do palacete do fin sito em Queluz, cio Nacional, su sões, não tanto cio, notável mo clássico da é que o aspecto g majestosa cons se conserve. além dessa res dências e do pe dim, compreend boa área de te agora publicad esse terreno te urbanização ap trução civil!

Quer isto di próxima do Pa sob a imediata figurada como a povoação á i caminho de fe estética e urb horror como a bairros novos quinta da antig bal se construir dimento, não só baramente retal truções, em alt por, irão afront nal, em prejuí mento e dignid

Não haverá zona de protec caberá dentro d em causa? Perm por diante um ção que irá dec nucleo do velh sentirá este pro

Poderá dizer- do chafariz, já to, alguns pequ tamente, por se xos, tais prédio bidos e não che bra ao palácio, no plano aprov desse outro ter truam pequenas to de cortinas altos e mesquin dares, como se de Queluz, par tética...

O Palácio N do seu conjunto

CAR

DE CR

PERDIDA NA

NA IGREJA

PEDE-SE A

OBJECTOS N

Lan

TELEFONE, 37 01 31

LISBOA

CONVIDA

OS SEUS ESTIMADOS CLIE

EM GERAL,

PASSAGEM

PARA HOMENS, SE

QUE SE REALIZA NO PAVILHÃO

INTERNACIONAL DE LIS

F. I. L.

ividualida-

isita á ex-
quinas pa-
a pelo Ins-
Comércio
como aos
ais se en-
rosos pro-
nda ofere-
Feira, um

rame
cional de
o publico
e amanhã
as 15 á 1
, o certa-
e ano no
).

Fiat

Estado
e Itália

era acom-
do adido
le outras
as e es-
das 11 ho-
ave, onde
te da Fiat
ppe Guar-

quela uni-
ou a me-
rio de Es-
a Évora,
nonumen-
ana. O sr.
ofereceu-
m almoço

ta regres-
18 horas,
a Câmara
Portugal,
m os res-
no Hotel
nquete co-
nário da-

O Palácio Nacional de Queluz

estèticamente ameaçado

A venda do muito interessante palacete do final do século XVIII sito em Queluz, em frente do Palácio Nacional, suscita sérias apreensões, não tanto pelo próprio edifício, notável moradia no estilo neoclássico da época. É de esperar que o aspecto geral dessa bonita e majestosa construção setecentista se conserve. Mas a propriedade, além dessa residência, das dependências e do pequeno e íntimo jardim, compreende uma quinta, com boa área de terreno. No anúncio agora publicado, declara-se que esse terreno tem já um plano de urbanização aprovado para construção civil!

Quer isto dizer que essa zona, próxima do Palácio Nacional, está sob a imediata ameaça de ser desfigurada como sucedeu já a toda a povoação á roda da estação de caminho de ferro. Queluz hoje é, estética e urbanisticamente, um horror como a Amadora e certos bairros novos da capital. Se nessa quinta da antiga propriedade Pombal se construir um bairro de rendimento, não só o terreno será barbaramente retalhado, como as construções, em altura como é de supor, irão afrontar o Palácio Nacional, em prejuizo do seu recolhimento e dignidade artística.

Não haverá demarcada já uma zona de protecção ao Palácio? Não caberá dentro dessa zona o terreno em causa? Permitir-se-á que se leve por diante um plano de urbanização que irá decerto afectar todo o nucleo do velho Palácio? Ninguém sentirá este problema?...

Poderá dizer-se que, por detrás do chafariz, já existem, de há muito, alguns pequenos prédios. Exactamente, por serem pequenos e baixos, tais prédios passam despercebidos e não chegam a causar sombra ao palácio. O temível é que, no plano aprovado de urbanização desse outro terreno, não se construam pequenas moradias a coberto de cortinas de verdura mas sim altos e mesquinhos prédios de andares, como se vêem na parte nova de Queluz, para nossa agonia estética ..

O Palácio Nacional, pelo valor do seu conjunto arquitectónico, tem de ser defendido numa vasta área. Nada de reles edifícios de exploração gananciosa á sua volta. Toda a área limítrofe ao largo tem de ser protegida. A paisagem envolvente do Palácio não pode ficar á mercê de interesseiras transacções de terrenos. A defesa dessa paisagem precisa de considerar as próprias perspectivas que se defrontam dos formosos jardins do Palácio. Note-se que do jardim de Neptuno, portanto dentro da zona privada do Palácio, já se enxergam no horizonte armazéns e depósitos que teria sido conveniente evitar surgissem diante de nossos olhos. E, na impossibilidade de oportunamente se terem desviado tais construções para outros locais, ao menos que as escondessem com arvoredo.

O Palácio com os seus jardins forma um todo com a paisagem circundante, paisagem que, coerentemente, deverá inspirar o isolamento. Não são só as fachadas da antiga residência real e o traçado dos jardins que pertencem ao século XVIII. As vistas, que são o seu natural prolongamento, deverão conservar-se igualmente como então. Na paisagem não deve haver elementos perturbantes de silos, hangares, prédios, etc.

Os *monumentos* não são apenas as construções de pedra; são também o *sítio* em que se ergueram e em que a vida de certa época histórica imprimiu o seu carácter e o seu estilo. É isso que se procura, quando turísticamente se visitam essas mansões antigas e quando culturalmente se estudam essas brilhantes relíquias do passado, que a todos nos incumbe transmitir íntegras.

ADRIANO DE GUSMÃO

CARTEIRA DE CROCODILO

PERDIDA NA QUINTA-FEIRA NA IGREJA DOS MÁRTIRES, PEDE-SE A DEVOLUÇÃO DOS OBJECTOS NELA CONTIDOS. T. 44382

O achado macabro

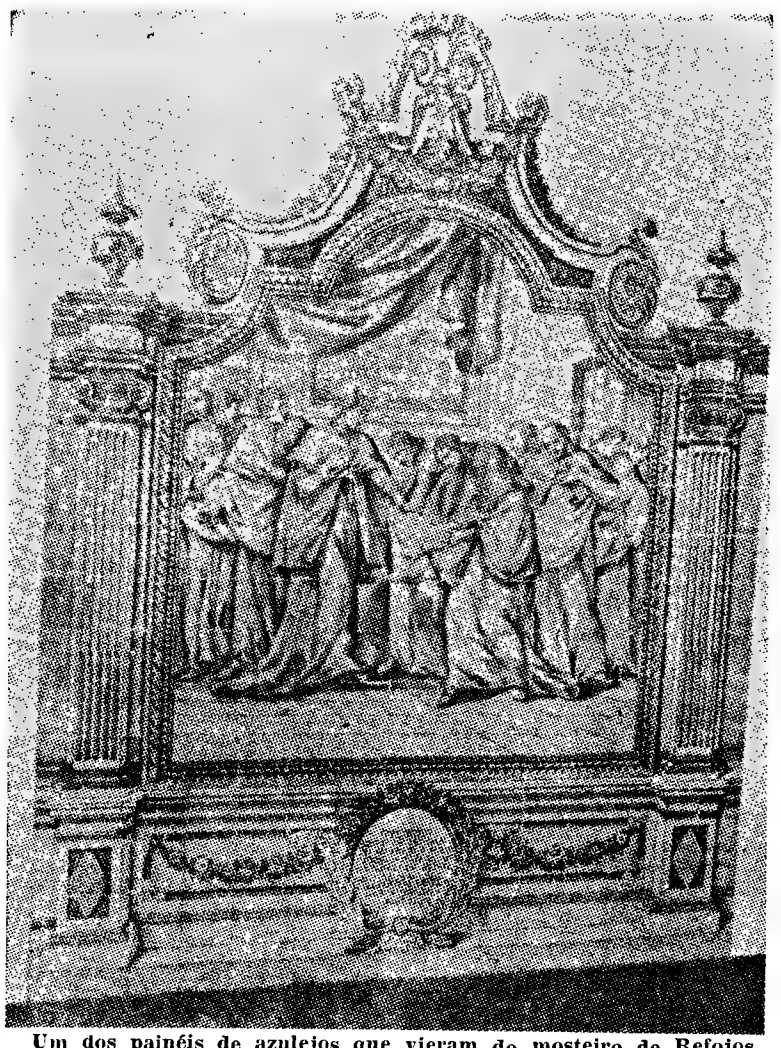
num pinhal de Lourosa

LOUROSA, 18 — E' amanhã autopsiado o corpo de um recém-nascido, encontrado pelo lavrador sr. Bernardino Ferreira, do sítio de Lavadorinhos, em Olival, concelho de Gaia. A G. N. R. de Lourosa procede a investigações. O caso foi comunicado ao delegado do procurador da Republica que mandou proceder a investigações.

VIDA POLÍTICA

● Ministério das Finanças

A folha oficial inseriu as portarias que exoneram os srs. drs. João Arantes Rodrgues e Pedro Tavares do Amaral dos cargos de chefe de Gabinete e secretário do ministro cessante das Finanças.



Um dos painéis de azulejos que vieram do mosteiro de Refojos de Lima e que vão amanhã mudar de possuidor

Azulejos de Refojos de Lima e outras raridades vão amanhã a leilão

O mosteiro de Refojos de Lima, que figura em muitos romances camilianos, foi um repositório de obras de arte verdadeiramente grandes. Extintas as ordens religiosas passou a propriedade particular e foi parar a Tomaz Mendes Norton, compadre de Rodrigo da Fonseca Magalhãis. Seu neto foi o general Norton de Matos. Tomaz Mendes Norton apaixonou-se pelas obras do mosteiro e começou a ver Rafael Sanzio e Miguel Ângelo como seus autores. Escreveu até vários opúsculos e livros sobre o caso e gastou muito do que tinha para provar a sua autenticidade.

Mas ainda que não sejam de Miguel Ângelo e Rafael, as obras de Refojos de Lima têm aquela beleza equilibrada dos homens da Renascença. Muitas delas dispersaram-se e outras foram-se deteriorando.

Pois três painéis de azulejos lindos, vindos do mosteiro beneditino de Refojos de Lima, vão a leilão, amanhã á tarde, numa moradia de S. Pedro do Estoril, onde S. Pedro liga com S. João. A delicadeza do desenho e a harmonia do conjunto fazem deles autênticas obras de arte desse final do século XVI em que as proporções e o conjunto eram a preocupação primeira do artista.

A par dos azulejos de Refojos, é de notar na almoeda que Soares e Mendonça organizaram, uma formosa estátua de mármore de Carrara assinada pelo escultor florentino P. Barranti. E' a filha do faraó do Egipto a salvar Moisés das águas do Nilo.

E com os azulejos e o mármore florentino, armários portugueses, vidros coalhados, cerâmicas da Companhia das Índias, móveis diversos, etc.

Uma delegação em Lisboa

dos «Diários Associados»

O sr. Presidente do Conselho recebeu, em audiência privada, o sr. coronel Armando Lopes, o qual, em representação da empresa jornalística «Diários e Emissoras Associados», de São Paulo (Brasil) fundada e dirigida pelo embaixador e jornalista Asiss Chateaubriand, lhe fez entrega, além duma carta pessoal deste conhecido amigo de Portugal, dum album de fotografias e da medalha comemorativa da criação, em Lisboa, duma delegação, sita na Rua António Enes, 9, 1.º

A acção desta organização, se valorizará agora com esta delegação, criada para a valorização dos princípios basilares que regem a comunidade luso-brasileira.

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● Tanzania does'nt believe in the «Peace Mission» proposed by Wilson

Tanzania energetically opposed the British Prime Minister Harold Wilson's proposal yesterday for a «Peace Mission for Vietnam» composed of five heads of Government which was agreed upon at the British Commonwealth meeting. Reason for the contrariety: «Tanzania knows that this mission will be a failure».

● Tito due in the U. R. S. S. today

President Tito of Yogoslavia is due in Moscow today, his first visit to the Soviet Union since the new leaders at the Kremlin took over from Nikita Kruchtchev last October. During Tito's ten days in the U.R.S.S. its expected that the tense international situation and the extension of economic relations between the two countries will be studied.

● Danube floods

10,000 persons were evacuated from their homes in the north of Yogoslavia due to the Danube floods which have laid waste the east of Europe.

● De Gaulle commemorates an anniversary important to the French

President de Gaulle commemorated in Paris today the 25th. anniversary of his appeal to the French people in 1940 to rally round him and continue the war.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

LUSODEX

apresenta na

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

— STAND N.º 7 —

3 NOVIDADES PARA ESCRITÓRIO

I — SISTEMA DE ARQUIVO LATERAL — VISÍVEL LUSODEX (PATENT.)

II — MAQUINA ELECTRÓNICA **ADREX** COM TECLADO PARA GRAVAÇÃO DE CHAPAS DE ENDEREÇOS

III — APARELHO ELECTRICO **SILBASKET** PORTATIL PARA DESTRUIR DOCUMENTOS, ETC.

Canalgo

TELEFONE, 37 01 31
LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E O PÚBLICO EM GERAL, A ASSISTIR À

PASSAGEM DE MODELOS

HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

REALIZA NO PAVILHÃO DE MODAS E CONFECÇÕES DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, HOJE, PELAS 22 HORAS

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Saiu hoje da igreja da Encarnação, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Joaquim Marques, cujo falecimento ontem noticiámos. Durante a noite de ontem e a manhã de hoje, até á saida do funeral, os restos mortais do extinto foram velados por muitas pessoas de família e de amizade.

Dr. Manuel Pires Cabral

MACEDO DE CAVALEIROS, 18. — Realizou-se hoje o funeral do sr. dr. Manuel Pires Cabral, de 65 anos, farmacêutico, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Cabral e pai dos srs. dr. Manuel Cabral, António Cabral e Rui Cabral, regente agrícola.

SUFRAGIOS

Jean Henri Bonneville

Mandada dizer pela viuva, sr.ª D. Ana Maria Berneaud Cayolla Bonneville, e por seus filhos e pelo sogro, o nosso antigo camarada da Imprensa Julio Cayolla e mais família, celebra-se amanhã, na igreja dos Jerónimos, pelas 18 horas, missa do 7.º dia por alma do sr. Jean Henri Bonneville, cuja morte, dados os seus dotes de simpatia e de bondade, foi muito sentida entre todos o que o conheciam.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

José Penha Solleiro

Sua família manda rezar, dia 19, ás 8,45, uma missa por sua alma, na Igreja da Madalena.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

NASTLON
A NOVA FITA DE P. T. F. E PARA ROSCAS

EM VEZ DO LINHO E DA MASSA
DE ALVAIADE

MAIS ECONOMIA RAPIDEZ PERFEIÇÃO

O MAIOR STOCK DO PAÍS
EM PRODUTOS À BASE DE POLITETRAFLUORETILENO
NOVUM LIMITADA
AV. DA REPÚBLICA, 2-4.º
TEL. 5 09 43 - 4 01 96 — LISBOA - 1

VISITE O STAND DA **NOVUM**
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ÚLTIMA NOVIDADE DA TÉCNICA ALEMÃ!!!

um extintor
pequeno no
tamanho,
grande na capacidade

X 202

PORTÁTIL

utilizável para mais de uma vez

- nova composição química («Hoechst»)
- rápido
- eficiente
- indispensável em todos os locais habitáveis e no seu automóvel
- absolutamente não tóxico

Representantes e importadores exclusivos para:
Portugal Continental, Insular e Ultramarino **CRESCENDUM**
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA N.º 80-2.º ESQ. LISBOA-2
TELEF. 67 78 71

ACEITAM-SE AGENTES EM TODO O PAÍS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. **Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr **Coelho de Castro** — Cirurgia Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. **Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. **Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. **António Ferrão — Doenças dos olhos** — Às 14 horas
Dr. **A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. **Casimiro Afonso** — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. **Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. **Carlos Ribeiro** — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. **Aleu Saldanha** — Raios X — Às 16 horas
Dr. **Mário Jaquet** — Fisioterapia — Às 16 horas

o novo **WESTPOINT**
«175 litros - 2 portas»
equipado com freeZmatic
congelador independente

É a primeira vez que um frigorífico de 175 litros conserva os seus alimentos tanto por vários meses como por vários dias, sem que percam o gosto, as vitaminas e sem desidratação prematura

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: REFRIGERAÇÃO POLAR — R. DA EMENDA, 66 R/C — LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» a sair em 23 de Junho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 19 de Junho.
«VERA CRUZ» a sair em 25 de Junho ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 19 a 22 de Junho.
«GANDA» a sair em 8 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 1 a 6 de Julho.
«UIGE» a sair em 16 de Julho ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 8 a 10 de Julho.
«AMBOIM» a sair em 19 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 17 de Julho.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Julho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 20 a 24 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 28 de Junho ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

(Transporte das bagagens registadas)

Comunica-nos a C. P. que, a fim de tornar mais cómoda a viagem dos Srs. Passageiros ao estrangeiro e ainda com o fim de acelerar o cumprimento das formalidades aduaneiras, foi criado, por acordo entre as Administrações ferroviárias europeias, o modelo internacional intitulado «Declaração para a Alfândega para bagagens registadas», em vigor desde 1 de Junho corrente.

Mediante o preenchimento deste modelo, os Srs. Passageiros ficam dispensados da declaração verbal que lhes era habitualmente exigida por parte dos serviços aduaneiros á passagem das fronteiras dando procuração aos serviços do caminho de ferro para efectuar as formalidades alfandegárias necessárias.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.

IMBERT PRETENDE

EFECTUAR UMA OPERAÇÃO DE POLÍCIA NO SECTOR CAAMANISTA

PARA O QUE PEDIU O APOIO DA O. E. A.

S. DOMINGOS, 18. — (F. P.). — O Governo do general Imbert pediu á O. E. A. que não o impeça de efectuar uma operação de Polícia no sector caamanista, onde estão a ser violados — afirma — os direitos do homem.

O pedido consta de uma carta que o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de «Reconstrução Nacional», Horácio Vicioso Soto, enviou á comissão «ad hoc» da O. E. A. Afirma Soto que a O. E. A. favorece os rebeldes quando se opõe a essa operação.

Um informador do Governo do general Imbert referiu-se, a propósito, ás queixas de comerciantes dominicanos e estrangeiros — sobretudo espanhois — cujos estabelecimentos, situados no sector constitucionalista, teriam sido pilhados.

O informador declarou, por outro lado, que as tropas do Governo de «Reconstrução Nacional» não tomaram parte em qualquer operação militar dos ultimos dias.

AS BAIXAS SOFRIDAS PELA FORÇA INTERAMERICANA

Anuncia-se, entretanto, de fonte oficial, que se eleva a quatro mortos (todos americanos) e 41 feridos (entre os quais cinco soldados brasileiros) as baixas sofridas pela força interamericana, em S. Domingos, desde as 6 horas de terça-feira e as 9 horas (locais) de ontem.

Por outro lado, o general americano Bruce Palmer, comandante-adjunto da força interamericana, afirmou terem tido os soldados americanos de usar máscaras, devido a os homens do coronel Caamano naverem utilizado granadas lacrimogénias.

Pombos portugueses treinam-se em Espanha

VALENCIA DE ALCANTARA, Espanha, 18 — (A. N. I.) — Cinco mil pombos-correios, enviados pela Sociedade Portuguesa de Columbofilia, cruzaram a fronteira e foram «escoltados», desde Valência de Alcantara até Cuenca, por elementos dos serviços de transmissões do Exército espanhol.

No domingo, serão soltos em Cuenca, dentro do programa de treino que todos os anos por esta altura se efectua.

Quanto mais se ganha mais se fuma

— diz um relatório sueco

ESTOCOLMO, 18 — Segundo um relatório publicado pela repartição central de estatísticas da Suécia, as pessoas fumam mais á medida que os seus rendimentos aumentam, mais nas cidades do que nas aldeias e mais nas grandes cidades do que nas pequenas.

O documento diz, ainda, que em cada segundo o homem entre os 18 e os 49 anos fumava, nas grandes cidades, principalmente cigarros. As mulheres solteiras que trabalham, com menos de 50 anos são fumadoras tão frequentemente como os homens, embora o seu consumo seja ligeiramente inferior.

O relatório é baseado em perguntas feitas a 56 000 suecos, escolhidos indiscriminadamente, entre os 18 e os 69 anos.

Pela primeira vez os E. U. A. utilizaram

bombardeiros pesados a jacto na luta no Vietnam

WASHINGTON, 18 — (R.) — O Departamento da Defesa anunciou a noite passada que 29 jactos «B-52» lançaram ontem bombas altamente explosivas sobre uma concentração comunista no Vietnam do Sul.

Os aviões descolaram da ilha de Guam, no Pacífico, onde duas esquadrilhas têm a sua base.

Foi a primeira vez que bombardeiros pesados, a jacto, foram empregados no conflito do Vietnam.

O «B-52» é um bombardeiro estratégico de oito propulsores, que constitui a espinha dorsal da força de ataque nuclear do comando aéreo estratégico.

No ataque de ontem, os aparelhos empregaram bombas altamente explosivas.

O departamento da Defesa anunciou que bombas de 455 e 340 quilos foram lançadas, durante um ataque diurno, sobre uma concentração de «vietcongs», localizada ao norte de Ben Cat, na provincia de Binh Duong.

As bombas foram empregadas, segundo disse ainda aquele departamento, «por causa da sua maior eficácia».

Arthur Sylvester, secretário adjunto da Defesa para questões publicas, recusou-se a fazer conjecturas quando lhe foi perguntado se os «B-52», normalmente empregados em missões intercontinentais, operariam de novo no Vietnam.

Um dos aviões despenhou-se quando seguia para a área do alvo.

O Pentágono informou que operações para salvamento da tripulação estavam em curso. O «B-52», fabricado especialmente como bombardeiro nuclear, transporta normalmente seis tripulantes.

O Pentágono acrescentou que o avião se despenhara a cerca de 65 quilómetros de Luçon, nas Filipinas.

A Tanzânia e o Paquistão não acreditam na eficácia

da «missão de paz» proposta por Wilson

LONDRES, 18 — (F. P. e R.) — A missão de paz para o Vietnam, do primeiro-ministro Harold Wilson, anunciada na noite passada, deparou hoje com enérgica oposição da Tanzania, na conferência da Comunidade Britanica de 21 nações, a decorrer nesta capital.

A nação da África Oriental, chefiada pelo presidente Nyerère, acusou a missão de cinco membros, com Wilson á frente, de ser uma manobra de propaganda, destinada ao fracasso.

Um informador da missão de Tanzania disse hoje á Reuter: «Julgamos que esta missão se destina sómente a propósitos de propaganda. Como podeis vós esperar que o presidente (Harold Wilson), que está comprometido com os Estados Unidos, seja aceite pelos chineses?»

Depois do presidente Julius Nyerère foi agora a vez de o presidente Ayub Khan, do Paquistão, se mostrar hóstil á «missão de paz».

O presidente Ayub Khan limitou-se, ontem á noite, a exprimir reservas quanto á utilidade da missão, ao passo que Nyerère se opusera enérgicamente a esta, baseando-se, sem duvida, nas impressões colhidas sobre a atitude chinesa no conflito vietnamiano quando das suas recentes conversações com o primeiro-ministro chinês, Chu En Lai.

APOIO DE DOUGLAS-HOME E DE JO FRIMMOND

Por outro lado, Harold Wilson informou a Camara dos Comuns de que tenciona deixar a Grã-Bretanha «o mais cedo possível, na primeira parte do mês de Julho», com a missão da «Commonwealth» que visitará as capitais interessadas no problema vietnamiano. Confirmou que a missão dos primeiros-ministros da «Commonwealth» se deslocaria a Washington, Moscovo, Pequim, Hanoi e Saigão.

«Sir» Alec Douglas-Home, chefe da oposição, e Jo Frimmond, chefe do Partido Liberal, apoiaram inteiramente a iniciativa da «Commonwealth».

O presidente Tito partiu para a U. R. S. S.

BELGRADO, 18 — (A. N. I., F. P. e R.) — Por via aérea, partiu hoje, ás 6 e 36 (T.M.G.), para uma visita oficial á União Soviética, o presidente Tito, da Jugoslávia, que era acompanhado da sua esposa.

Trata-se da primeira visita de Tito á União Soviética desde que os novos governantes do Kremlin substituiram, em Outubro passado, Nikita Kruchtchev.

A tensa situação internacional e relações económicas bilaterais são consideradas como estando por detrás da visita de dez dias de Tito.

TAGE ERLANDER REGRESSA A' SUÉCIA

MOSCOVO, 18 — (R.) — A Tass informou que o primeiro-ministro sueco, Tage Erlander, regressará hoje á pátria, após passar uma semana na União Soviética, a convite do Governo russo.

OS VESTÍGIOS DA BATALHA... — Em Oxford, 400 estudantes festejaram o fim do ano lectivo e o princípio dos exames. E quando a chuva começou a cair torrencialmente, na relva só tinham ficado alguns papéis e centenas de garrafas...

A personalidade dos estadistas que compõem a «missão de paz»

LONDRES, 18 — (F. P.) — Os cinco estadistas que compõem a «missão de paz» da Comunidade Britanica, são personalidades que diferem mais pelas ideias do que pela cor da pele.

Kwame N'Krumah, presidente do Ghana, teórico marxizante, e paladino do pan-africanismo, que se faz chamar, no seu país, «O Salvador», ou o «Messias», tem experiência directa do modo de vida americano, porque estudou e trabalhou nos Estados Unidos, desfruta nas conferências da «Commonwealth» de reputação de eficácia prática que os britanicos muito apreciam.

«Sir» Abubakar Tafawa Balewa, chefe do Governo do maior país da Africa Negra, a Nigéria, representa para o Ocidente o elemento mais fiel dos países africanos de língua inglesa. Muçulmano convicto, chefe prestigioso, mantém, por outro lado, relações íntimas e confiadas com os países francófilos da Africa.

Eric Williams (Trindade e Tobago), o «menino insuportável» da ultima conferência da Comunidade Britanica e apóstolo da integração racial, é homem da esquerda, cujas ideias estão mais próximas das dos novos dirigentes reformistas latino-americanos do que das teorias de Fidel Castro.

Dudley Senanayake, novo primeiro-ministro conservador de Ceilão, dirige um país que mantém relações cordiais tanto com a China a base, guiados pelo comandante Popular e a U. R. S. S. como os Estados Unidos e a Grã-Bretanha.

Enfim, Harold Wilson, notável economista e hábil táctico politico, tem revelado, na chefia do Governo britanico, talentos diplomáticos que o tornam chefe natural de uma missão de paz que deverá poder remover — pensam no Whitehall — as suspeitas de Pequim e de Hanoi.

O DR. FRANCO NOGUEIRA CONFERENCIA HOJE COM DEAN RUSK E GEORGE BALL

WASHINGTON, 18 — (A.N.I.) — Visita hoje a Secretaria de Estado o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira, que conferencia com o sercretário Dean Rusk e com o subsecretário George Ball, que em seguida lhe oferecem almoço no próprio edifício da secretaria.

Embora a sua visita a Washington seja feita a título particular, o ministro português aproveita a oportunidade para conferenciar com elementos do Governo norte-americano.

Chegou ontem a Washington, vindo de Nova York de automóvel. Pouco depois assistia, na Embaixada de Portugal, ao jantar de despedida do adido naval português comandante Vicente de Almeida de Eça, oferecido pelo embaixador Vasco Garin.

Estiveram presentes, entre outras personalidades, o almirante Rufus Taylor, director dos Serviços de Informação da Armada; o comandante W. J. Douglas, há pouco nomeado adido naval á Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, o «mayor» de Nova Bedford, Harrington, todos com suas esposas, e o contra-almirante Mexia Salema, chefe da missão militar portuguesa na N. A. T. O.

Oficiais portugueses em visita à aviação francesa

DIJON, 18 — (F. P.) — Num «DC-6» da Força Aérea Portuguesa, chegaram á base aérea 102, de Dijon, o general português Pinto Resende, comandante da I Região Aérea, acompanhado por seis oficiais superiores do seu país.

Os oficiais portugueses visitaram desta, coronel de Royer.

Após um almoço na messe dos oficiais, os visitantes foram recebidos pela esquadrilha de caça «Alsace» e assistiram a uma exibição do «Mirage III C», equipado com os seus vários tipos de armas — mísseis, canhões e foguetões.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

Aspectos da regulamentação
dos fundos colectivos de investimento

(Continuação da 1.ª página)

honestamente reconhecia não ser capaz de fazer melhor.

Ao nosso espírito de povo latino estes rigores de pensamento e de acção provocam dolorosas impressões. A inteligência aceita as razões lógicas que estão na base do movimento, ao mesmo tempo que impõe, por imperativos de coerência, um acordo total com os seus princípios; na prática, porém, deixamos sempre ficar, guardados bem no fundo das nossas consciências, uns resquícios de surda revolta, que não nos atrevemos a trazer á luz do dia mas que servem para condicionar a sinceridade da nossa adesão.

Esta atitude de reserva mental poderá interpretar-se como manifestação de um sentimento de profunda sabedoria, de raízes talvez atávicas, que regista, sem a explicitar, uma sensação de que algo de humano se vai constantemente perdendo nesta caminhada para a edificação de um «admirável mundo novo», eivado de cientismo e de insipidez.

Indiferente ao carácter reservado do nosso apoio, o movimento de especialização vai serenamente absorvendo novos domínios, que submete á ponderada orientação da técnica. Uma das suas mais recentes conquistas operou-se no sector da finança e tomou a forma da criação de fundos colectivos de investimento, que vêm colocar em novos moldes as decisões de que resultam a compra e a posse de títulos de rendimento.

E' sabido que o investidor individual não estará, por via de regra, em condições de deter um conjunto de títulos suficientemente diversificado para reduzir ao mínimo os riscos inerentes ás suas aplicações. E que também não disporá, em geral, de conhecimentos bastantes para efectuar uma escolha criteriosa das acções e obrigações a adquirir e para identificar o momento mais adequado para concretizar essa aquisição.

Fica assim justificada a existência de fundos colectivos de investimentos mobiliários, que reunem uma vasta massa de títulos pertencentes globalmente a todos os seus participantes, cada um dos quais pode deter uma ou mais quotas-partes, representadas por certificados de participação. Estas instituições funcionavam de há muito em numerosos países estrangeiros e foram agora acolhidas na legislação portuguesa com a publicação do Decreto n.º 46 342, de 20 de Maio de 1965.

De harmonia com o artigo 2.º do citado diploma, «os fundos de investimentos mobiliários são conjuntos de valores mobiliários pertencentes a uma pluralidade de pessoas, singulares e colectivas, em que cada participante será titular de quotas-partes dos valores que os integram». Têm por objectivo principal contribuir para o desenvolvimento económico do País através da captação de pequenas e médias poupanças que depois se aplicam em acções e obrigações emitidas por entidades publicas e privadas. É-lhes vedado possuir participações maioritárias em quaisquer empresas.

Dado que aos fundos de investimento não foi atribuída personalidade jurídica, ficam eles a depender, para o seu funcionamento, da existência de duas entidades: as sociedades gestoras e os depositários dos seus valores.

As sociedades gestoras são empresas que apenas podem dedicar-se a este ramo de actividade; devem constituir-se sob a forma de sociedades anónimas, ter a maioria das suas acções (que só podem ser nominativas) averbadas a favor de entidades nacionais e possuir um capital social realizado não inferior a 2.500 contos. O cargo de depositário só pode ser confiado aos bancos de investimento, aos institutos de crédito do Estado, aos bancos comerciais e aos bancos emissores.

A entrada e saída de participantes em fundos de investimento poderá fazer-se livremente, por simples compra ou venda ao depositário dos respectivos certificados de participação. Para o efeito será fixado diáriamente, pelas sociedades gestoras (excepto aos sábados, domingos e feriados), o valor de cada unidade de participação, realizando-se as compras pelo depositário ao valor calculado deduzido de uma comissão de resgate e as vendas ao mesmo valor acrescido de uma comissão de emissão. O valor atribuído a cada unidade de participação obtém-se dividindo o valor líquido global dos bens do fundo pelo número de certificados em circulação.

Ás sociedades gestoras incumbem, como foi dito, as funções de administração dos fundos de investimento, competindo-lhes, nessa qualidade, seleccionar os títulos que devem constituir o fundo e dar instruções ao depositário para a compra e venda desses valores. Ao depositário, por seu turno, cabe efectuar as operações que lhe forem ordenadas pela sociedade gestora e assumir, ainda, em face dos participantes, atribuições de vigilancia quanto á forma como se vai cumprindo o regulamento de gestão do fundo, especialmente na parte que se refere á política de investimentos.

Este ultimo aspecto parece explicar, afinal, as razões por que se considerou vantajoso entregar a duas entidades distintas a condução dos negócios dos fundos de investimento. O esquema pressupõe, claro está, que essas duas entidades são independentes, mas afigura-se pouco provável que tal venha a verificar-se na prática. Mais natural é admitir que as próprias instituições de crédito promovam, por sua iniciativa, a constituição de sociedades gestoras e que em comum organizem fundos de investimento íntimamente ligados á banca e não independentes desta.

Agora que foi publicada a respectiva regulamentação, tudo leva a supor que serão em breve constituídos numerosos fundos de investimento. São instituições bastante em voga lá fora e o espírito de imitação é muito forte na época que estamos atravessando. Não haverá certamente banco que se preze que não procure actuar como depositário de um desses fundos.

Ora o mercado de títulos possui, entre nós, pequena dimensão. Quanto mais numerosos forem os fundos maior será a probabilidade de que acabem, afinal, por comprar de tudo, incluindo o que há de bom e também o que existe de mau. E, se assim acontecer, fica prejudicada a qualidade das respectivas carteiras e, do mesmo passo, amplamente diminuída uma das principais vantagens que justificaram a constituição de fundos de investimento. — GRACUS.

o dia indicado
à hora indicada
no segundo exacto

POLEROUTER DATE

O relógio POLEROUTER DATE, última descendência da série "POLEROUTER" responde a esta exigência. Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automático de grande visibilidade.
Existe em ouro, plaqué ouro 300 microns e aço.

- calendário automático
- movimento automático, o mais achatado do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 21 rubis
- impermeável
- antimagnético

UNIVERSAL GENÈVE

Fornecedores ofi... S

Diario da OUTRA BANDA

CONDENADO,
por ter atropelado
mortalmente um homem

BARREIRO, 18 — No tribunal desta Comarca, em audiência presidida pelo juiz, Dr. Adelino Barbosa de Almeida, sendo delegado do Ministério Publico o dr. José Pereira da Graça, advogado de defesa o dr. António Gonçalves Rita, foi julgado o sr. António Augusto de Almeida, de 56 anos, casado, residente na Rua Aguiar, 43, no Barreiro, por, no dia 17 de Março ultimo, ter atropelado, com uma motoreta que conduzia, junto ao tunel do Lavradio, o sr. Alfredo Mendes, de 60 anos de idade, casado, natural de Cambas, concelho de Oleiros, e residente na Baixa da Banheira, o qual perdeu a vida no desastre.

O réu foi considerado culpado e condenado a dois meses de prisão, remíveis a 10$00 por dia, a mais dois meses de multa também a 10$00 diários, a 800$00 de imposto de justiça e 20 contos de indemnização á família da vítima.

MORREU VÍTIMA
de um atropelamento

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 18 — Faleceu nos Hospitais da Universidade de Coimbra, a pobre velhinha, de 79 anos de idade e natural de Castelo Branco, sr.ª Belmira Dias Duarte Salgueiro, muito estimada nesta vila, onde era conhecida pela «Viuva do Salgueiro», cujo marido teve o primeiro carro de praça em Figueiró.

Fora colhida por uma camioneta, propriedade de José Simões da Costa, negociante de batatas, de Sernache do Bonjardim e conduzida pelo motorista Manuel Leitão de Melo, casado, de 33 anos de idade, natural de Rolã, freguesia de Palhais, Sertã, quando este se dirigia para o mercado semanal desta vila.

Festival de Teatro promovido pelo Grupo Desportivo da C. U. F.

BARREIRO, 18 — Para começo do Festival de Teatro Amador, que promove, integrado nas comemorações do centenário da Companhia União Fabril, o Grupo Desportivo da C. U. F. apresenta amanhã, pelas 21 e 30, no Cinema Ginásio, a farsa «A Sapateira Prodigiosa» de Garcia Lorca. Esta peça será representada pelos amadores do Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação.

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 15: «O urro dos saxões» e «Uma ingénua em Roma» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Telef. 274365).
MOITA — *União Moitense* — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Linha de CASCAIS

Já há 40 séculos
viviam em Cascais populações muito ricas

Cascais celebrou no ano passado o 6.º centenário da sua elevação á categoria de vila independente de Sintra, mas as origens dos povoados que hoje formam o concelho são muito mais remotas, como o tenente-coronel Afonso do Paço recorda em dois trabalhos recentemente publicados pela Camara Municipal de Cascais: «Povoado Pré-histórico da Parede (Cascais)» e «Cascais de Há Quatro Mil Anos».

A propósito deste ultimo título, o autor logo esclarece que não se devem considerar essas gentes de há 4000 anos como as primeiras que viveram na região. Diz-nos a pré-história que várias zonas vizinhas de Lisboa foram habitadas por determinados povos nómadas, com um grau de civilização bastante primitivo. Teriam vivido uns no chamado Paleolítico inferior, que é de uso considerar para além de 50 000 anos antes de Cristo, utilizando objectos grosseiros de silex e quartzite, outros no Paleolítico superior, com materiais mais esmerados de silex e osso. Ora estes povos, que se alimentavam da caça e da pesca, bem como de produtos silvestres, também se espalharam pelo aro de Cascais, conforme o testemunho de utensílios recolhidos na zona costeira do Guincho.

No entanto, as primeiras populações neolíticas, que hoje melhor se conhecem, teriam chegado a Cascais há cerca de 4000 anos (2000 anos a. C., mais ou menos). Há no concelho restos de povoados e necrópoles daquela época (Guincho, Murtal e Parede). A norte desta ultima localidade, num lugar a que hoje se dá o nome de Bairro Octaviano, identificou-se em 1953, como se sabe, uma estação arqueológica, que, no decorrer de escavações realizadas, permitiu verificar que a sua parte inferior se apresentava intacta, tal qual a deixaram os habitantes do local de há quarenta séculos. Constitui tal estação — diz o tenente-coronel Afonso do Paço — o documento mais antigo e precioso de Cascais.

No extracto inferior do povoado da Parede, correspondente á primeira fase neolítica do concelho, encontram-se, entre outros materiais líticos, muitos furadores de silex. Na parte superior surge-nos uma riqueza extraordinária de ceramicas decoradas, uma série de materiais de calcário a que se atribui um simbolismo religioso, contas, botões e outros objectos de adorno, além de abundante utensilagem de silex e osso.

Do estudo destes elementos arqueológicos retira o tenente-coronel Afonso do Paço duas ideias fundamentais: 1.ª — Que uma população neolítica se manifesta no concelho de Cascais há cerca de 4000 anos; 2.ª — Que sobre estas primeiras jovoações outras vieram-se instalar, muito mais ricas do que as anteriores, conhecedoras da metalurgia do cobre, possuindo ceramicas várias e decoradas a primor, ao lado de uma curiosa série de artefactos de calcário, cujo significado é ainda para nós bastante misterioso. Os seus mortos eram por vezes enterrados em grutas artificiais e «Tholoi»: Alarapia, S. Pedro do Estoril, Monge e outras.

A RECOLHA DO LIXO
no concelho de Oeiras

A recolha do lixo no concelho de Oeiras é um dos serviços que constituem maior encargo para o respectivo Município, pela quantidade de pessoal e de veículos que é necessário manter em serviço permanente; e nem admira que tal suceda, tratando-se de um concelho constituído por três zonas que equivalem a três grandes cidades e dum serviço que não produz receita que compense a despesa que com ele se efectua.

Encarou-se o problema de construção de uma central de tratamento de lixo, que monta a alguns milhares de contos e da municipalização do serviço, libertando-se a Camara do dispêndio de uma verba substancial que, transferida para os Serviços Municipalizados, não afectará a sua situação financeira, tendo ainda a municipalização a vantagem de poder manter o serviço em toda a sua plenitude, quer em rendimentos, quer em eficiência.

O seu funcionamento não tem dado nem á Camara, nem aos serviços, inteira satisfação, se bem que, da parte desses mesmos serviços tenha havido o maior cuidado e a melhor vontade em cumprir a sua missão.

Para se avaliar da importancia que a Camara lhes dispensa e do valor que eles já hoje têm no orçamento municipal, basta notar-se que a verba votada para 1965 para funcionamento desses serviços, é de 2963 contos.

Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol

Encerra-se no próximo dia 23, nas Arcadas do Parque do Estoril, o X Salão da Primavera, que reuniu este ano trabalhos valiosos de alguns dos nomes mais destacados das nossas artes plásticas. No dia 26 é inaugurada a exposição de Artur José e de Fernnado Amado.

Integrados também nas actividades da Junta de Turismo da Costa do Sol, efectuam-se de 23 de Agosto a 19 de Setembro, os IV Cursos Musicais Internacionais de Férias que, como nos anos anteriores, serão leccionados por mestres de grande renome, portugueses e estrangeiros, e nos quais participarão artistas de várias nacionalidades. Os interessados nestes cursos deverão dirigir-se, por escrito, ou pelo telefone (260113 — Estoril), áquela Junta, onde lhes serão fornecidas todas as indicações de que necessitem.

Prossegue, assim, a par de outras iniciativas em que colaboram entidades particulares e oficiais, a série de realizações do programa «Férias ao Sol»; cartaz turístico de 1965 da Costa do Sol.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O. S. S. 117, em plena acção» e «Namoro à itallana» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Os sonhos morrem ao amanhecer» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Vénus Imperial» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra. 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!

150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) - T. 73 67 52

Diario de Lisbôa

COIMBRA

A Torre de Anto
(onde viveu António Nobre) vai ser doada ao Município

O poeta António Nobre imortalizou a casa onde viveu nesta cidade, na Rua de Sob-Ripas, a qual ficou a ser conhecida pela Torre de Anto.

O imóvel era propriedade do sr. Manuel Rodrigues da Silva, fundador da farmácia que ainda hoje tem o seu nome, homem muito conhecido, que ocupou, por várias vezes, o cargo de vereador da Câmara Municipal, deixando bem vincada a sua passagem como administrador dos mais honestos e sabedores.

Foi aquela casa, durante muitos anos, ocupada por professores da Universidade e estudantes, e, há anos, numa festa evocadora do poeta do «Só», foi ali colocada uma lápida em homenagem á memória de António Nobre. Mais tarde, o poeta Alberto de Oliveira, que a António Nobre dedicou grande amizade, ofereceu um busto do poeta para ser colocado em frente da Torre de Anto, mas a Câmara Municipal de então resolveu levá-lo para o Penedo da Saudade, onde ainda se encontra.

Por morte do sr. Manuel Augusto Rodrigues da Silva, o imóvel e outros prédios que aqui possuia, foram herdados por seu sobrinho, sr. dr. João Rodrigues da Silva Couto, natural desta cidade, onde se formou em Letras, há cerca de cinquenta anos, e foi conservador do Museu Machado de Castro. Foi discípulo dilecto dos grandes mestres António Augusto Gonçalves e dr. Teixeira de Carvalho (Quim Martins) *até que transferiu a sua residência para Lisboa, onde foi ocupar o cargo de conservador do Museu de Arte Antiga e, mais tarde, o de director, em substituição do dr. José de Figueiredo.*

O sr. dr. João Couto, não esquecendo a sua terra, comunicou, por intermédio do dr. Jorge de Faria, professor de Música da Faculdade de Letras e director artístico do Coral dos Estudantes, ao presidente do Município, sr. dr. Joaquim de Moura Relvas, a sua vontade de doar á cidade a Torre de Anto, manifestando o desejo que fosse transformada em Casa-Museu de António Nobre.

Embora não impusesse esse desejo, parece-nos que não será difícil ao Município satisfazê-lo; e estamos certos de que muitas pessoas que tenham em seu poder livros, objectos ou outras coisas que recordem o poeta não deixarão de os oferecer para a Casa-Museu, enriquecendo-se assim a cidade com mais um monumento á memória de um grande poeta que foi estudante célebre da Universidade de Coimbra.

Confraternização de pessoal do Município

Os funcionários da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados visitaram, hoje, a Mealhada, onde tiveram um almoço de confraternização, ao qual presidiu o sr. dr. Joaquim de Moura Relvas, presidente do Município.

O estudante Manuel de Arriaga orador eloquente e admirável recitador nos serões literários do Clube Académico

Reunião do Curso Jurídico de 1910-1915

Reune-se amanhã, nesta cidade, o curso jurídico de 1910-1915, do qual fizeram parte, entre outros, os srs. drs. Oliveira Salazar, presidente do Conselho; D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa; D. Regina Quintanilha, a primeira senhora que se formou em Direito no nosso País; dr. Joaquim Manso, saudoso director do «Diário de Lisboa»; conselheiros Cruz Alvura e Eduardo Coimbra, drs. Nuno Simões, Tito e Tarquínio de Betencourt, etc.

Os sobreviventes do curso concentram-se, ás 16 horas, na Ponte Férrea e depois apresentam cumprimentos ao reitor da Universidade e ao director da Faculdade de Direito. À noite, haverá um jantar de confraternização num restaurante da Baixa.

A reunião prossegue depois de amanhã.

Trucidado pelo comboio

Esta manhã, quando viajava no comboio que vem da Lousã e que chega a esta cidade ás 10 e 30, o trabalhador de sondagens, sr. Carlos Maria, de 31 anos, casado, natural de Vila Nova, Miranda do Corvo, pretendeu apear-se na Avenida Navarro, junto ao Parque Dr. Manuel Braga, com o comboio em andamento, mas caiu e, colhido pelo rodado das carruagens, ficou trucidado. O cadáver, depois das formalidades legais, foi removido para o Necrotério.

Colóquio sobre a obra do Colonato do Limpopo

O sr. eng. António Borges Leitão proferiu esta manhã, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, uma palestra sobre a obra do Colonato do Limpopo, a qual foi seguida de um animado colóquio.

MANUEL DE ARRIAGA
—antigo estudante de Coimbra primeiro Presidente da República
por A. J. SOARES

Manuel de Arriaga, o primeiro Presidente da Republica portuguesa e o primeiro reitor da Universidade após o 5 de Outubro foi um dos estudantes que mais se destacou entre os brilhantes espíritos da sua geração.

Pertenceu ao mesmo curso de Eça de Queirós e foram seus contemporaneos Antero do Quental e Teófilo Braga, também açorianos, mas de S. Miguel.

Filho de uma nobre e notável família da Ilha do Faial, com muitos pergaminhos, muitos filhos e pouco dinheiro, Manuel de Arriaga viu-se obrigado a dar lições em Coimbra para seu sustento e até de seu irmão José, que também veio frequentar a Universidade, chegando ambos a ser contemporaneos na Faculdade de Direito.

As dificuldades monetárias não impediram que cultivasse o seu espírito, ilustrando-se na leitura dos autores correntes na época — Hugo e Michelet, Hegel e Proudhon — e que se destacasse entre os grandes valores da geração académica que estudou em Coimbra nos anos de sessenta.

Para evocar a Coimbra daquela época em que se gerou a «Questão do Bom senso e do Bom gosto», importa considerar tanto as obras literárias publicadas, antes e depois do célebre prefácio de Castilho e da carta de Antero, do Outono de 1865, como as assembleias, reuniões e discussões em que intervinham os estudantes curiosos da vida intelectual, que não se confinavam nos limites estreitos do que escrevia o «sebenteiro» Padre Chaves.

*

Recordemos agora que, no Clube Académico, que existia a par da Academia Dramática, foram inaugurados na Primavera de há cem anos — sábado, 11 de Março de 1865 — os chamados «saraus literários», em que se discutia um ponto fixado com antecedência, podendo intervir os sócios que préviamente se inscrevessem.

O assunto do primeiro debate versou sobre «a influência que poderão ter as associações no futuro da vida literária e moral da academia» e foi iniciado pelo dr. Emídio Garcia, que já pertencia á Faculdade de Direito, mas que não deixava de contactar estreitamente com os jovens intelectuais académicos.

Falaram vários oradores e Manuel de Arriaga, ao tempo quartanista de Direito, também interveio na discussão e, não obstante a sua declaração de não se ter devidamente preparado, discursou com clareza e elegancia de frase, elevação de sentimentos, grandeza de ideias, próprios do seu coração generoso e da sua vasta inteligência. O cronista que escreveu o relato do serão, ao concluir a descrição desta intervenção de Arriaga refere-se ao entusiasmo da assistência desta maneira: — «Teve momentos em que não só mereceu os aplausos do auditório, mas até o arrebatou.»

Além de orador empolgante, Manuel de Arriaga mostrou-se naquela noite um admirável recitador de versos, de voz simpática e figura imponente, gesticulando com elegancia e transmitindo com veemência os altos conceitos da poesia «A Vida», de Soares de Passos.

*

O segundo serão foi marcado para o sábado seguinte, devendo discutir-se o tema da necessidade e legitimidade da pena de morte. O assunto era candente e actual, pois estudava-se então o projecto da reforma penal de Levy Maria Jordão contrário á pena de morte e que viria a ser aprovado anos depois.

Uma duzia de estudantes interveio, brilhante e apaixonadamente na discussão do assunto, repartindo-se em duas correntes de opinião. Entre os defensores da pena de morte aparecem os nomes de Eduardo Seguirado, presidente da Academia Dramática Oliveira Valle, consagrado actor académico e ainda, o célebre «Mata-Carochas», o estudante brasileiro que viria a escrever um engraçado livro de memórias do seu tempo de Coimbra e que na discussão revelou inteligência e despertou hilaridade. A maneira como tentou destruir os argumentos dos adversários foi, ao mesmo tempo, engenhosa e engraçada» escreveu-se num jornal da época.

Como era de esperar de um espírito generoso e altruista, aberto ás modernas correntes do pensamento que respeitavam a vida e a liberdade do homem, Manuel de Arriaga encontrou-se entre a meia duzia de estudantes contrários á pena de morte, opinião que, para crimes civis, vingaria com a reforma penal de 1867.

Não consta que tivesse havido neste ano outros serões literários, mas chegou aos jornais a notícia de que o tema de uma futura discussão respeitaria aos meios que deveriam ser empregues para dar ás classes laboriosas de Portugal, a necessária instrução.

Constou também que alguns membros do Clube Académico tiveram a «civilizadora ideia de que tal discussão fosse publica, para que a ela assistissem os membros da associação dos artistas, como aqueles a que mais directamente interessava». Porém, não aparecem mais noticias de tais serões literários após as férias da Páscoa.

Os membros mais influentes do Clube Académico e da Academia Dramática andariam atarefados na grande obra da fusão dos dois organismos académicos existentes ao tempo, e foi esta a sua maior preocupação durante o ano inteiro.

O nome de Manuel de Arriaga não aparece entre os estudantes encarregados da elaboração dos Estatutos do novo organismo que se chamaria «Associação Académica Dramática» que teve existência legal a partir de Março do ano seguinte.

Sem lhe faltar interesse pelos problemas associativos deveria faltar-lhe o tempo para o estudo das lições que recebia na Faculdade de Direito e também das lições de inglês que ministrava para o seu sustento em Coimbra.

*

Homem de trabalho e de acção, grande português e grande patriota, Manuel de Arriaga manteve pela vida fora o grande prestígio que o aureolou desde que foi estudante de Coimbra. Nesta cidade, ia era advogado de renome e ainda reinava D. Carlos, ouviu um estudante fazer o vaticínio de que seria Presidente da Republica e foi também da Reitoria de Coimbra que saiu para Lisboa, a fim de ocupar a cadeira de Chefe de Estado.

António José de Almeida, o estudante que em 1890 fizera o vaticínio também faria do dr. Manuel de Arriaga o primeiro Presidente da Republica.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

O IV Rali Aéreo Internacional do Vinho do Porto

O IV Rali Aéreo Internacional do Vinho do Porto, que se efectua de 20 a 23 do corrente, integrado no 30. aniversário do Aero Clube do Porto, está a suscitar o maior interesse nos meios aeronáuticos desportivos nacionais e estrangeiros. Trata-se, como ontem á noite foi declarado na reunião de Imprensa, da maior prova do género efectuada na Europa.

Nela participarão, pelo menos 92 aviões, com 262 tripulantes e passageiros estrangeiros. Este rali, em que o Aero Clube do Porto trabalha há cerca de um ano, tem o patrocínio da Secretaria de Estado da Aeronáutica, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, do S. N. I., do Governo Civil e da Camara Municipal do Porto, do Instituto e do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, e ainda da Casa do Douro.

Os 92 aviões alemães, austriacos, italianos, espanhóis, suiços, ingleses, portugueses e franceses (só desta nacionalidade são 72), levantarão voo dos aeródromos que desejarem, em qualquer ponto da Europa, no dia 20, para estarem em Alverca no dia 23 até ás 13 horas, assim fazendo a prova de distancia. Duas horas depois e de minuto a minuto, largarão para o Porto, onde no aeroporto de Pedras Rubras deverão ter imenso publico á sua espera.

No programa, estão incluidas recepções, passeios turísticos ao Minho e ao Douro e ainda a noitada de S. João. Os prémios são constituídos por 32 contos em dinheiro e 15 valiosas taças, sendo ainda oferecidos a todos os participantes numerosas lembranças em que não faltará, como é natural, o Vinho do Porto.

Actividades da Causa Monárquica

Por iniciativa da delegação da Causa Monárquica, o sr. alferes Abel dos Santos Condesso, há pouco regressado de Angola, fará uma palestra depois de amanhã, ás 21 e 30, no salão do Campo 24 de Agosto, n.º 294, nesta cidade.

Por imposição de grande frequência que está a ter a exposição de fotografias e arte indígena ficará aberta até ao dia 30, todos os dias, das 14 ás 20 horas.

Encerramento do ano lectivo no Conservatório

No Conservatório de Musica decorre ao fim da tarde, o encerramento do ano lectivo de 1964/65, com um concerto final pelos alunos das classes dos professores Berta Candida Alves de Sousa, Fernando Jorge Mendes de Azevedo, Helena Moreira de Sá e Costa, Hélia Abranches de Soveral Torres, Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araujo e Maria Fernanda Firmino Wandschneider.

Prestam também a sua colaboração os diplomados Maria Leonor Costa Lima e Elísio Jaime Morgado.

Os trabalhos do Congresso Internacional para o Estudo dos Brônquios

No Hospital Escolar de São João, prosseguiram, esta manhã, os trabalhos do XV Congresso da Associação Internacional para o Estudo dos Bronquios.

Foi apresentado o segundo tema «Os bronquios nas pneumoconioses», que teve como relatores os profs. Gough (Inglaterra), Retit, (Bélgica), Concina (Itália) e dr. Lopo C. Cancela (Portugal).

De tarde, foram apresentadas comunicações sobre o mesmo tema; e cerca das 18 horas, os congressistas visitaram as caves de vinho do Porto na Quinta da Conceição, em Matosinhos.

O nevoeiro impediu a carreira aérea Lisboa-Porto

Em consequênca do nevoeiro que esta manhã envolveu o aeroporto de Pedras Rubras, foi cancelada a carreira da TAP, entre Lisboa e o Porto.

Vida musical

(Continuação da 5.ª página)

no e orquestra deve resultar mais completa), e até numa obra menor como o Capricho Basco, de Sarasate, Isaac Stern é empolgante, e deixa-nos muitas saudades. E mesmo que a sua versão nos não pareça a unica possível em Bach, o seu rigor violinístico, sem concessões para si próprio, é digno da maior admiração.

A colaboração do pianista Alexander Zakim, nos dois programas, mostra logo que não é feita de emergência, e que Isaac Stern não pretende apagá-la. Pelo contrário, não lhe ficava mal, em certos momentos, um papel mais subalterno como sonoridade.

FRANCINE BENOIT

Banda de musica da G. N. R.

Amanhã, ás 16 horas, a banda de musica da G. N. R. dá o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio. O programa é o seguinte: «Tannhauser» (Wagner), «Rapsódia Hungara n.º 2, em dó» (Liszt), «Suite Alentejana n.º 1» (Luís de Freitas Branco) e «Daphnis et Chloé» (Ravel).

Mercês honoríficas

Foram condecorados com a medalha militar de prata de serviços distintos, com palma, os capitães-tenentes José Januário da Conceição e Silva e Turíbio Pedro de Abreu.

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Para uma licenciatura pedagógica — 1

A formação pedagógica dos professores

O problema da formação pedagógica dos professores é um dos mais delicados de resolver. Na opinião geral, as estruturas actuais do ensino devem ser reexaminadas neste domínio preciso. Já lá vão muitos anos desde que se pediu a criação do Instituto Nacional de Pedagogia, ideia do dr. Delfim Santos que aguarda realização. Não esquecer, também, a série de artigos do dr. Rui Grácio sobre os organismos que produzem habilitações as quais servem para exercer o professorado.

No domínio de uma licenciatura pedagógica, podem-se mesmo encarar quatro situações para diplomas, estes um de psicologia da criança e do adolescente; um de pedagogia geral e de filosofia da educação; um de história das doutrina e instituições pedagógicas; e, enfim, um que se poderia dizer de didáctica, de modo a poder ser adoptado aos diversos tipos de ensino por meio de opções variadas (disciplinas especiais aos ensinos especializados para desadaptados).

● Dois defeitos da nossa pedagogia

Os filósofos não estão completamente errados quando receiam a inversão de uma pedagogia de vistas curtas. A nossa pedagogia actual sofre, com efeito de dois defeitos essenciais, aliás muitas vezes ligados. Um é a pressão vinda dos acontecimentos, as pressões financeiras e demográficas tendentes, numa universidade em crise de crescimento, a favorecer doutrinas pedagógicas de circunstância: atrás das aulas em tempo parcial, há, muitas vezes, uma preocupação suscitada pelo número de professores; atrás da utilização de testes, em lugar das provas clássicas nos exames secundários, há o facto de que é mais fácil fazer corrigir testes por máquinas ou pessoas pouco qualificadas do que fazer corrigir provas clássicas por examinadores competentes, bastante raros. Poder-se-iam multiplicar tais exemplos.

● O verdadeiro pedagogo deve ser filósofo e homem de laboratório

O segundo defeito provém de que, faltando pedagogos verdadeiramente qualificados, vêem-se florir pedagogias simplistas e recrutar fàcilmente adeptos de boa fé. As mais recentes discussões sobre exames são uma ilustração muito clara. Assim se desenvolvem num terreno pedagógico insuficientemente ocupado as ervas daninhas, cujo desenvolvimento é fácil. Quando faltam os médicos, abundam os curandeiros. Toda a gente — licenciados de todas as ordens, médicos, estudantes, pais de alunos, industriais — apresenta a sua panaceia pedagógica, sem vergonha e, muitas vezes, sem experiência suficiente e sem aquele fundo de conhecimentos e de reflexões que asseguraria a solidez do edifício. Em compensação, o especialista de uma disciplina, á falta de um horizonte suficiente, chega fácilmente a não ver senão através dos antolhos da sua especialidade e a comprimir o problema da educação em geral ao seu pequeno problema de didáctica especial, esquecendo-se de que, antes de ensinar ás crianças uma disciplina, é preciso saber com que fim se lha ensina e quais os limites, o que condiciona as técnicas do ensino: a panaceia universal transforma-se então numa pedagogia experimental truncada nas bases, apertada, própria de peritos Vêem-se assim, e por causas análogas, as pretensões dos peritos mirradas acompanhar as dos reformadores omniscientes.

● São necessários quatro diplomas

Às duas faltas referidas não se dará remédio senão substituindo uns e outros pedagogos suficientemente qualificados para encararem, ao mesmo tempo, os problemas maiores e os menores. Falta-lhe uma base de filosofia da educação, conhecimentos próprimente pedagógicos que dizem respeito á natureza actual, o passado e as dificuldades dos diversos ensinos em França e algures. Por falta deste vasto horizonte, a pedagogia ficaria sem objectivos. Mas também lhe falta ter assimilado as técnicas de investigação mais modernas, da psicologia experimental ás estatísticas, a fim de poder aferrar-se ao facto e não se perder em puro palavrório. Ter as duas extremidades da cadeia: Ser filósofo e homem de laboratório. Não pode ser adquirida tal formação senão nos bancos da Faculdade, porque só esta pode apresentar as garantias indispensáveis.

Ainda é preciso, dirão desta vez os psicólogos, que a Faculdade tenha os meios. Ao que responderemos em primeiro lugar que, esperando muito, não se faz senão deixar o campo livre ás pedagogias e ás de mentalidade estreita As nossas Universidades em nada se equiparárão, não recrutarão nenhuns professores, não montarão nenhuns laboratórios de pedagogia — se não se lhes pedir, porque têm, actualmente, muitas outras preocupações, Por outro lado, já é certo que estão suficientemente equipadas para preparar os quatro diplomas considerados. De um dia para o outro, Lisboa e Coimbra podem fazê-lo, e sem dúvida outros. Receia-se que pressa demasiada leve á criação de diplomas nas Universidades ou Estudos Gerais ainda mal equipados. Cabe às autoridades competentes vigiar, pois só elas concedem autorização para se criarem diplomas. A experiência de outras licenciaturas mostraram suficientemente, por um lado, as faltas que não se devem cometer por precipitação; e por outro, a vantagem que apresenta uma licenciatura para o desenvolvimento do ensino como da investigação. Nunca a psicologia francesa, por exemplo, teria conhecido o seu desenvolvimento desde há uns dez anos, se não tivesse sido criada uma licenciatura em psicologia. Sejamos prudentes, mas não medrosos — senão corremos o risco de ver certas disciplinas ou certos centros favorecidos deter injustificáveis monopólios de facto

Que serviços pode prestar tal licenciatura? O primeiro, é permitir, enfim, em Portugal o desenvolvimento das disciplinas da educação sob todas as suas formas assim como as investigações científicas que lhes correspondem. Desde cerca do ano de 1900, a filosofia da educação tem incessantemente perdido terreno por causas que precisavam bem de ser analisadas por algum sociólogo.

A SEGUIR: **A boa vontade não é suficiente.**

Novos assistentes

Foram contratados: para primeiro-assistente, além do quadro, do 7.º grupo (Química Industrial) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, o dr. Marcelino José Nunes da Costa; para segundo-assistente do 5.º grupo (Mecanica) da mesma Faculdade, o licenciado José António Restivo Sarmento; e para segundo-assistente da cadeira de Fisiologia do 2.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra o dr. Jorge Manuel Casqueiro Lopo Tuna.

2500 contos para obras em Viana do Castelo

A Camara Municipal de Viana do Castelo foi autorizada a contratar com o Comissariado do Desemprego um subsídio de 2500 contos, reembolsável em seis anos, sem juro, destinado á construção do mercado municipal e do edifício para a repartição de finanças e serviços municipalizados.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OS RÉGULOS DA RODÉSIA VISITARAM HOJE SINTRA

Os cinquenta e três régulos rodesianos, que se encontram entre nos em viagem de estudo, a convite do Governo português, fizeram hoje uma digressão pelos arredores de Lisboa, visitando durante a manhã a região de Sintra, sendo-lhes servido um almoço em Colares.

Amanhã, farão uma visita pela cidade de Lisboa, na qual está incluída uma passagem pelo Jardim Zoológico, partindo no domingo para a Africa do Sul.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«História Universal Ilustrada»

Está publicado o fascículo n. 37 da «História Universal Ilustrada», editada pela Editora Arcádia, dirigida pelo dr. Eugène-Th. Rimli e traduzida e anotada, na parte portuguesa, pelo prof. Vieira de Almeida.

«Dicionário Geral Luso-Brasileiro da Língua Portugusea»

Temos presente o fascículo n. 22 do «Dicionário Geral Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa», publicado pela Editorial Enciclopédia, Ld.ª.

O câmbio do cruzeiro

É de $0151 o cambio do cruzeiro a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e da taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no próximo mês de Julho.

O DECRETO-LEI 46 369 ALTERA VÁRIAS DISPOSIÇÕES DOS CÓDIGOS SEGUINTES: Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, do Imposto Profissional, da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, da Contribuição Industrial e do Imposto Complementar e das Organizações da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e dos Serviços de Justiça, Fiscal, aprovados respectivamente, pelos decretos-leis n.os 41 969, 44 305, 45 104, 45 103, 45 399, 45 095 e 45 006.

Separata deste decreto 15$00

DECRETO-LEI N.º 46 363 APROVA O CÓDIGO DO IMPOSTO DE MAIS VALIAS.

Separata deste decreto 12$50

E AINDA MAIS AS SEGUINTES SEPARATAS:

Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola	15$00	Código de Contribuição Industrial	10$00
Fundo do Desemprego	5$00	Código do Fundo de Socorro Social	8$00
Código de Processos da Contribuição e Impostos	9$00	Código de Impostos Complementares	12$50
Segurança de Trabalho e Construção Civil	6$00	Regulamento Geral das Caixas Sindicais de Previdência	15$00
Legislação do Trabalho	3$00	Regulamento da Construção de Casas de Rendas Limitadas e Propriedade Horizontal	10$00
Código do Imposto de Capitais	5$00		
Lei do Inquilinato	12$00		
Alterações à Lei do Selo	5$00	Alterações ao Decreto-Lei 45 400	8$00
Condições de trabalho para empregados de escritório, cobradores, telefonistas, contínuos e porteiros	8$00	Pensões Mínimas de Invalidez e Velhice	5$00
Separata dos Decretos-Lei 45 330 - 45 331 de 28/10/63 sobre Veículos e Automóveis	8$00	Separatas de guarda-livros e comerciantes e industriais, inscrição de técnicos de contas e no activo imobilizado. Portarias 20 258, de 28-12-63, e 20 317, de 14-1-64. As duas portarias na mesma separata, cada	4$00
Imposto Profissional	3$00		

Alterações Decreto-Lei 45977	5$00
Portaria 20 956	5$00
Sobre Veículos Motorizados para Transportes	15$00
Decreto-Lei 45 760	5$00

IMPRESSOS DA IM PRENSA NACIONAL

NOVO MODELO DE LIVRO ÚNICO DE REGISTO DE COMPRAS E VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS PARA OS CONTRIBUINTES DO GRUPO B (TUDO NUM SÓ LIVRO) COM 50, 100 E 200 FOLHAS, AINDA COMO OS SEGUINTES LIVROS: CADASTRO DE PESSOAL, REGISTO DE HORAS EXTRAORDINARIAS, REGISTO DE ALTERAÇÕES DO HORARIO DE TRABALHO, REGISTO DE COMPOSIÇÃO DE TURNOS, REGISTO AUXILIAR DE TRABALHO EXTRAORDINARIO

TABELA DE CÁLCULOS — DESCONTOS PARA REVENDA

O QUE HÁ DE MAIS PRÁTICO PARA E CONOMIA DE TEMPO E EVITAR ERROS

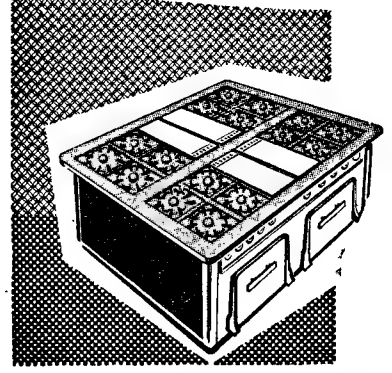
DISTRIBUIDOR EM LISBOA E SUL DO PAÍS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS NOS LIVROS PARA O DECRETO 46 066 DERIVADO A GRANDE TIRAGEM

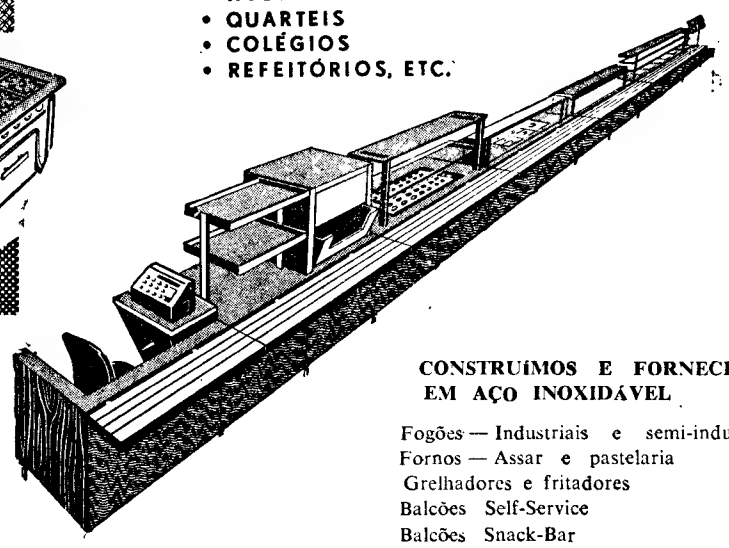
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 42 — Rua Alexandre Herculano, 11 - C — Avenida de Roma, 10 - E e nos seus depósitários — Avenida Duque de Loulé, 49, em Lisboa — Rua de Olivença, 6 - A, em Almada DESCONTOS PARA REVENDA

A INDÚSTRIA HOTELEIRA e...



- HOSPITAIS
- QUARTEIS
- COLÉGIOS
- REFEITÓRIOS, ETC.



CONSTRUÍMOS E FORNECEMOS EM AÇO INOXIDÁVEL

Fogões — Industriais e semi-industriais
Fornos — Assar e pastelaria
Grelhadores e fritadores
Balcões Self-Service
Balcões Snack-Bar
Mesas de trabalho
Lavabos e prateleiras
Máquinas auxiliares

DÊ-NOS O SEU PROBLEMA... ESTUDAREMOS SOLUÇÕES!...

Indústrias SATÉLITE — Fábrica em Albarraque

GABINETE DE ESTUDOS — Av. Miguel Bombarda, 1, 1.º Esq. — Telef. 45837
EXPOSIÇÃO — Av. Miguel Bombarda, 1-B — LISBOA

TV dia a dia

(Continuação da 7.ª página)

MOMENTO DESPORTIVO

Recebemos com o pedido de publicação a seguinte carta:

Tendo-me honrado em colaborar episódicamente no «Diário de Lisboa» e estando integrado há muitos anos no numero dos seus leitores fiéis, surpreendeu-me amargamente o estilo jocoso utilizado pelo comentador dos programas da T. V., a propósito de uma entrevista concedida por um bilharista português na rubrica «momento desportivo».

Tudo é deplorável na crítica (!) que o comentador entendeu por bem fazer, na frustrada tentativa de ridicularizar um bilharista e o clube a que pertence, mas pondo a descoberto a sua total ignorancia sobre a matéria versada, bem se podendo dizer que transformou o pretendido chorrilho de graças num chorrilho de... inexactidões. Além de que parece ser elementar que a crítica se exercesse muito mais sobre o entrevistador do que sobre o entrevistado, que é simplesmente um bilharista notável, na emergência á mercê da precária orientação imprimida á entrevista.

E posto isto, demonstre-se, com suficiente clareza, a série de erros cometidos pelo articulista, atestando, deste modo, o valor efectivo da infelicíssima crítica que produziu:

1 — O entrevistado é um desportista impoluto, considerado internacionalmente como bilharista de grande categoria, tendo já conquistado o título de subcampeão do mundo na modalidade de três tabelas.

2 — Os rapazes (com mais de 30 anos) que constituem a equipa do Sporting são em numero de quatro (e não de cinco), apurados, por mérito próprio, finalistas da Taça da Europa Inter-Clubes. Não pretendem ir a Paris ver o Museu do Louvre, porque apenas desejam estar presentes de 17 a 20 de Junho em Waalwijk, na Holanda, a fim de defenderem, com a capacidade inerente aos seus recursos, a possibilidade de triunfarem numa competição de certa projecção internacional.

3 — Os mesmos «rapazes» deslocaram-se a expensas próprias a Madrid, vencendo estrondosamente o Bilhar Clube de Barcelona por 6-2 e adquirindo assim, o direito de participarem na final da Taça da Europa.

4 — Embora em local inadequado e de maneira menos feliz, o entrevistado fez um apelo exclusivo aos sócios do seu clube, pelo que se dispensaria a eventual generosidade do crítico, se acaso dispusesse de 20 contos, circunstância que lamentamos não se registar.

5 — Os referidos vinte contos destinam-se integralmente á aquisição de quatro passagens de avião, uma vez que os quatro «rapazes» se prontificam a financiar as demais despesas, para além do prejuízo profissional que a deslocação lhes determine.

6 — O bilhar, ao contrário do que o articulista sugere, não é um desporto que esteja á mercê dos comentários atrevidos de qualquer.

Cultivam-no milhares de desportistas em todo o mundo, e, particularmente, na Bélgica, Holanda, França e Alemanha, constitui uma modalidade de enorme projecção. Por isso mesmo, é frequente naqueles países a Eurovisão dedicar numerosos programas á reportagem directa de competições internacionais de bilhar. E no plano nacional será conveniente referir que o bilhar foi a primeira modalidade desportiva que deu ao País um campeão do mundo — Alfredo Ferraz.

7 — Na modéstia dos seus recursos, a sina do bilhar não tem sido pedir, como o crítico pretende, ao evidenciar a sua vasta erudição sobre Nicolau Tolentino e Almeida Garrett.

Convida-se, portanto, o ilustre jornalista a fundamentar a sua asserção, a menos que ela se revista do mesmo quilate dos «Louvres», «Giocondas» e «rapazes».

8 — O prestígio da nação não está, óbviamente, entregue ao mérito dos seus representantes desportivos. Mas é igualmente evidente que o prestígio do desporto português se processa através dos êxitos conquistados em competições internacionais pelos seus atletas. O termo «prestígio» — invocado, aliás, pelo entrevistador e não pelo entrevistado — dentro dos limites em que foi definido, tem, portanto, muito mais cabimento do que a crítica inserta no «Diário de Lisboa» cuja utilidade patente foi a de revelar a indiscutível incapacidade de um jornalista, ao tocar, inadvertidamente, um rabecão inacessível.

HENRIQUE VEROL
DE OLIVEIRA MARQUES
Presidente da Federação Portuguesa de Bilhar

1 — Não é verdade que tenha pretendido ridicularizar um bilharista e um clube. Não arme ao choradinho, sr. Oliveira Marques. Mesmo na terra do fado, é impróprio. Repare até no ultimo parágrafo: *«Foi a nota humana no «Momento Desportivo...»* Nem ponho o carácter e o valor do desportista em dúvida. Onde leu isso? E senão nas linhas, em que entrelinhas?

2 — Não se ofenda, homem! Chamar de «rapazes» a individuos com mais de 30 anos é elogio e não vitupério. E dá gosto, em especial quando nós próprios já passámos esse cabo. O que ofende não são os «rapazes»: são as rapaziadas, não lhe parece?

3 — Folgo com o estrondo da vitória. Não o ouvi porque vivo muito afastado da cidade. Além disso, sou um tanto surdo. É o que me vale. Ouve-se ás vezes cada uma...

4 — O senhor acha que *«o apelo foi feito em local inadequado e de maneira menos feliz»*. Acha também que a culpa foi do entrevistador... Quer dizer: vai muito mais longe do que eu na crítica da rubrica. Sendo assim, não se compreende bem o fundamento da carta. Afinal, fui severo ou fui benevolente? O amor pelo bilhar não difere, afinal, do amor propriamente dito: cega mesmo as pessoas!

5 — Bem me parecia que vinte contos era pouco mato para tanto coelho. «Dar para as passagens» não equivale, como eu disse, «a dar para o pão da boca»? A que título vem a explicação?

6 — Não tenho nada contra o Bilhar, meu caro senhor. Não existe entre nós a mínima pendência. Acho até um desporto muito repousante. Para fazer jogo franco, gosto mais de ver os jovens ao ar livre dos estádios e dos campos, do que no ar viciado dos cafés, dos salões e das caves. Mas longe de mim a condenação pura e simples do bilhar.

(Devo dizer que a sua notícia das transmissões bilharísticas pela Televisão me deixou alarmado. Oxalá que ela não tenha chegado ao Lumiar. Para sono já basta!)

Quanto ao mais, quanto aos pontos 7 e 8 da carta em foco, não há resposta possível. O sr. Oliveira Marques é excessivamente míope. Perceberá tanto de ironia como eu de carambolar. Não viu que não era o *bilhar*, não era o *bilharista*, não era o *Artur Agostinho*, não era a *Televisão*, não era o *Sporting*, e agora não é o sr. *Oliveira Marques* que eu quis pôr em xeque. O que eu pretendi focar foi a situação de desprezo em que se encontram os desportos pobres (e não só o bilhar, mas tantos e tão uteis...) num meio em que a «futebolite» impera até á loucura (que já parece querer ultrapassar a fase da «loucura mansa»...). O que eu lamentei não foi o apelo, mas a necessidade de apelar.

O sr. Oliveira Marques não entendeu. Pelos vistos, o meu tabuleiro verde precisava de mais luz. Certamente por isso, não acertou uma unica tacada. Esqueça-se de mim, meu caro senhor, e volte-se mais para os problemas da sua Federação que não consegue, ao menos, garantir a presença de meia duzia de desportistas numa competição internacional. Se assim fizer, passar-lhe-ão as cócegas quixotescas Será apenas «cavaleiro». Da «Triste Figura», não, o que já é uma vantagem. — M. C.

TV Tribuna

Aqui se publicam os comentários dos nossos leitores. A correspondência deve ser dirigida para «TV TRIBUNA» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

«A TV introme-se demasiadamente nas nossas vidas, uma vez que nos entra em casa ou nos perturba o café, com pretensões a ensinar (ia a escrever «ensonar»; creio que não é esta a intenção, embora muitas vezes seja o resultado), orientar, enfim, dirigir. Mas fá-lo tão mal, com tão pouca garra e menor seriedade, que é tempo que os jornais cumpram efectivamente o seu papel de esclarecimento por intermédio de uma crítica á altura.

O crítico de «TV dia a dia» é a «nossa vingança» enquanto outra força não tiver o publico que paga sem direito a escolha, nem ao respeito de alguns fazedores dos programas.

Felicitemo-nos todos nós, leitores, porque temos alguem que sabe que existimos e nos respeita».

(M. T. C. — Lisboa)

«Perco pouco tempo a ver televisão, visto que dela não se tira qualquer proveito. Mas deparei, há dias, com uma rubrica que tem o título de «3.º Esquerdo».

É deste «3.º canhoto» que me venho ocupar.

Esta rubrica é uma tradução do espanhol (não chega a ser adaptação) que na TVE tinha o mesmo titulo e constava de uma série de pequenas peças cómicas, apresentadas aos sábados á noite, antes da sua excelente «Gran Parada» — verdadeira parada de variedades de categoria internacional.

Estas peças tinham o fito de divertir o espectador, o que era atingido plenamente porque eram representadas por um actor cómico de grandes recursos e por uma actriz que o secundava muito bem.

Ao ver este «nosso» «3.º Esquerdo» fiquei desolado e perguntei a mim mesmo: Porque não mandaram os artistas a Madrid para verem como se representava?

Senhores da R. T. P., aquele papel não é para o actor Américo Coimbra. É, sim, para um Henrique Santana e poucos mais. Mesmo assim só depois de verem o desempenho do seu colega espanhol é que talvez conseguissem tirar o efeito que ele alcançava.»

(M. ALDEGUNDES — Lisboa)

«A cidade de Lagos só tem as rochas da praia da Dona Ana, que nem sequer se lhes diz os nomes porque são conhecidas?

E a janela manuelina que apareceu durante alguns momentos, quem lá esteve antes de partir para Alcácer Quibir?

As arcadas que ficam ao fundo á direita do monumento ao Infante D. Henrique, o que se fazia ali?

E no museu, a sala de pintura, não tem interesse; a colecção dos ovos unica no Mundo também não?

À frente do arco um carrinho utilitário é de facto uma silhueta que tem bastante interesse... mas debaixo do arco, á esquerda, o nicho de São Gonçalo de Lagos não interessaria mais do que o carrinho?

E Lagos não tem mais nada?

É assim tão pobre de coisas com interesse? Ou será o realizador mais pobre do que aquilo que apresentou ou não sabe mais?

(Um lacobrigense)

Linha de SINTRA

Problemas da instrução abordados pelo Município

O relatório da gerência do Município de Sintra dá notícias interessantes acerca do magno problema da instrução que a Camara Municipal está a encarar e a resolver em ritmo animador.

Quanto a ensino secundário, satisfez-se uma das velhas aspirações e prementes necessidades do concelho, instalando no antigo casino uma secção do Liceu de Passos Manuel. Este foi o primeiro passo para a criação do Liceu de Sintra que virá a funcionar em Queluz, pressupondo-se que já este ano, em edifício também adaptado.

Talvez não seja despropositado lembrar já á C. P., tanto pelo liceu, como pela construção em massa do bairro de Queluz Ocidental, que é necessário um apeadeiro naquela área, para comodidade e economia de tempo dos passageiros.

Quanto ao ensino técnico, a Escola Industrial e Comercial de Sintra — que funciona em Agualva — Cacém, continua superlotada. No próximo ano escolar, não poderá receber mais alunos, e tudo aconselha a que parte dos actuais alunos seja transferida para outro estabelecimento de ensino. Espera-se dotar Queluz Ocidental com uma secção da Escola de Sintra.

Na parte respeitante ao ensino primário, a Camara não tem descurado os problemas básicos e, dentro do possível, tem procurado cumprir as obrigações que lhe são impostas por lei. Infelizmente, verifica-se que a capacidade das escolas que se têm construido é ultrapassada pelo aumento constante da população. Em Queluz, apresentou-se o problema com tal gravidade, que houve necessidade de arrendar duas novas salas em que, provisóriamente se passou a ministrar o ensino, até que se construa a nova escola, no terreno adquirido no ano findo

Em Azóia, Massamá, e na sede do concelho, a Camara também adquiriu terrenos para o mesmo fim. No Cacém, existe uma escola feminina em prédio alugado que, pelo abandono das instalações, não reune as condições exigidas para exercer a sua função.

Durante a ultima gerência foram construídas, ao abrigo do «Plano dos Centenários», e entraram em funcionamento, dez salas de aula: duas na Venda Seca, quatro em Rio de Mouro, três na Baratã e uma em Arneiro dos Marinheiros, estando em construção mais nove salas.

PREÇOS ELEVADOS no mercado de Queluz

Os géneros no mercado de Queluz têm atingido preços altíssimos, pelo que se impõe a nomeação de um fiscal responsável que evite abusos, os quais prejudicam muito a população daquela vila.

Chamamos para o caso a atenção da Inspecção-Geral das Actividades Económicas

Vida religiosa

O cardeal-patriarca visita Óbidos depois de amanhã

ÓBIDOS, 18. — A fim de presidir ao encerramento da Santa Missão, que está a decorrer nesta vila desde o dia 6, desloca-se depois de amanhã a Óbidos o sr. cardeal patriarca de Lisboa, que será recebido pelo governador civil do distrito de Leiria, pelo presidente da Camara e por outras entidades oficiais do concelho e população.

Para a recepção está estabelecido o segunte programa: ás 8 horas, repique festivo dos sinos das igrejas paroquiais; ás 11, chegada do sr. D. António de Campos, bispo auxiliar de Lisboa; ás 11 e 15, administração do Crisma a todas as pessoas devidamente preparadas; ás 14 e 30, celebração da missa e comunhão geral; ás 15 e 45, recepção, na Porta da Vila, ao sr. cardeal patriarca; ás 16, sessão de boas-vindas no salão-nobre dos Paços do concelho; e ás 17, procissão eucarística, «Te Deum», bênção e alocução de sua eminência.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha lote 5, loja B (Tel 931551).

QUELUZ — *André* — Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). *Queluz* — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

...E SURGE UMA CIDADE MARAVILHOSA!

VOCÊ PODE HABITAR NELA
E A SUA CASA PODE SER VERDADEIRAMENTE
SUA!

com 5, 6, 7 e 9 assoalhadas, 2, 3 e 4 casas de banho, roupeiros, despensas, cozinhas, etc., ,etc.
ACABAMENTOS FORA DE SÉRIE ● CONSTRUÇÃO EXCEPCIONAL
PANORAMAS MARAVILHOSOS SOBRE O TEJO

PREÇOS DESDE 450.000$00 A 1.250.000$00
PAGAMENTOS SUAVES ATÉ 8 E 25 ANOS

Trate do seu problema habitacional por intermédio de uma empresa legalmente autorizada

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — TELEFONES 366731 - 366812
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º — TELEFONES 26706 - 30181
COIMBRA — AVENIDA FERNÃO MAGALHÃES, 266 - 2.º — TELEFONES 27404 - 27855

DESPORTOS

CICLISMO O duelo Benfica-Sporting resolvido a favor dos «encarnados» animou o VII Lisboa-Porto

• Pedro Moreira foi o vencedor individual

O VII Lisboa-Porto em ciclismo, ontem realizado, proporcionou um magnífico duelo entre os ciclistas do Benfica e do Sporting, duelo apenas empanado pela fraca média obtida (32,684), muito distante da obtida o ano passado.

A prova revestiu-se de uma evidente falta de combatividade e ousadia por parte dos concorrentes, exceptuando os ultimos quinze quilómetros, com a batalha desencadeada pelos benfiquistas, a que os «leões» responderam.

Antes, só Manuel Castro (Académico) e Peixoto Alves (Benfica) deram animação á prova. Mas só, efectivamente, no troço final, a corrida teve verdadeiro interesse, quando se formou na frente o seguinte grupo: Pedro Moreira, Valada, Peixoto, Pisco e Acursio (do Benfica), Leonel, Roque, Correia e Albano Ferrer (do Sporting).

Estes nove corredores entraram isolados nas Antas, resolvendo-se a vitória ao «sprint». Pedro Moreira foi o vencedor logo seguido dos seus companheiros de equipa Valada e Peixoto, pelo que o triunfo individual e por equipas coube ao Benfica.

Pedro Moreira, vencedor do VII Lisboa - Porto

De assinalar, principalmente, a acção passiva da equipa do F. C. Porto, que sentiu muito a falta dos seus ases (Mário Silva, Joaquim Leão, José Pinto), pelo que o melhor corredor azul-branco foi Joaquim Freitas (12.º lugar).

Conclusões: média fraca, superioridade dos corredores do Sul, boa luta Benfica-Sporting e triunfo de um novo com qualidades.

Classificação individual

1.º, Pedro Moreira (Benf.), 10 h. 33 m. 13 s.; 2.º, Francisco Valada (Benf.), m. t.; 3.º, Peixoto Alves (Benf.), m. t.; 4.º, Leonel Miranda (Sp.), m. t.; 5.º, João Roque (Sp.), m. t.; 6.º, António Pisco (Benf.), m. t.; 7.º, António Acursio (Benf.), m. t.; 8.º, Manuel Carreira (Sp.), m. t.; 9.º, Albano Ferrer (Sp.), m. t.; 10.º, Agostinho Correia (Sp.), 10 h. 35 m. 19 s.; 11.º, João de Brito (Alp.), 10 h. 38 m. 38 s.; 12.º, Joaquim Freitas (Porto), m. t.; 13.º, Paulino Domingues (Sp.), m. t.; 14.º, Joaquim Santiago (Sang.), m. t.; 15.º, João Centeio (Benf.), m. t.; 16.º, Mário Sá (Porto), m. t.; 17.º, Aníbal Patrício (Sp.), m. t.; 18.º, Indalécio de Jesus (Alp.), m. t.; 19.º, Laurentino Mendes (Ov.), m. t.; 20.º, Henrique Castro (Alp.), m. t.; 21.º, José Precioso (Ced.), m. t.; 22.º, Sousa Cardoso (Porto), 10 h. 39 m. 15 s.; 23.º, Joaquim Coelho (Ced.), 10 h. 40 m. 30 s.; 24.º, Custódio Cristina (Benf.), m. t.; 25.º, Augusto Fortes (Benf.), m. t.; 26.º, Gonçalves da Silva (Ced.), 10 h. 43 m. 27 s.; 27.º, Ernesto Coelho (Porto), 10 h. 52 m. 33 s.; 28.º, Agostinho de Sousa (Acad.), m. t.; 29.º, Fernando Mendes (Ov.), 11 h. 32 s.; 30.º, Cosme de Oliveira (Porto), 11 h. 51 s.; 31.º, Joaquim Amorim (Ov.), 11 h. 11 m. 31 s.; 32.º, Venceslau Fernandes (Acad.), m. t.; 33.º, Anselmo Gomes (Ov.), 11 h. 15 m. 38 s.

Desistentes: Manuel da Costa (Benf.), Albino Alves (Porto), Pedro Junior (Alp.), João Gomes (Ov.), José Mariz (Sang.), Fernando Cerveira (Sang.), Carlos Carvalho (Ced.), José Pacheco (Porto), João Rosa (Sp.), Julio Rodrigues (Acad.), Manuel Castro (Acad.) e António Baptista (Sang.).

Por equipas

1.ª	Benfica	31 h.	39 m.	39 s.
2.ª	Sporting ...	31 h.	39 m.	39 s.
3.ª	Alpiarça ...	31 h.	55 m.	54 s.
4.ª	Porto	31 h.	56 m.	31 s.
5.ª	Cedemi	32 h.	2 m.	25 s.
6.ª	Ovarense ..	32 h.	50 m.	41 s.

A Portuguesa de S. Paulo bateu o West Ham (6-3) no Torneio de Nova York

NOVA YORK, 18 — (A. N. I.) — A equipa brasileira de futebol portuguesa de S. Paulo venceu a do West Ham United, da Inglaterra, por 6-3, num jogo disputado aqui ontem á noite, a contar para o torneio da Liga Internacional. Ao intervalo os brasileiros venciam por 3-2.

Três dos golos da Portuguesa de S. Paulo foram marcados pelo extremo-esquerdo Aloisio, que fez uma grande exibição.

Duas equipas militares (com vedetas de futebol) exibiram-se ontem no Estádio do Restelo

Decorreu com muito interesse o Festival Gimno-Desportivo realizado ontem no Restelo e promovido pela 2.ª Região Militar e pelo Governo Militar de Lisboa.

Depois das cerimónias de abertura e da exibição de classes de ginástica, efectuou-se o encontro de futebol entre as equipas da 2.ª Região Militar e do G. M. L. O facto de alinharem várias estrelas do futebol português ofereceu grande interesse a este despique.

Venceu a equipa do G. M. L. por 4-1, sendo todos os golos obtidos na segunda parte. Marcadores: José Maria, Eusébio, Pedras (2) e Gervásio.

Sob a arbitragem de João Pedro Lousa (Évora) as equipas alinharam:

2.ª REGIÃO MILITAR — Fidalgo; Amandio, Moreira e Valdemar; Nogueira e Rui Rodrigues; Gervásio, Crispim (depois Peres), Ernesto, Oliveira Duarte e Simões.

GOVERNO MILITAR DE LISBOA — Melo; Rodrigues, Calado e Carriço; Ferreira Pinto e José Carlos (Cardoso); José Maria, Eusébio, Jaime Graça (Pedro), Pedras e Serafim.

O River Plate no comando do campeonato da Argentina

BUENOS AIRES, 18 — (A. N. I.) — Resultados da décima segunda jornada do Campeonato Profissional de Futebol Argentino, disputada ontem: Independiente-San Lorenzo de Almagro, 0-0; Rosario Central-River Plate, 0-2; Boca Juniores-Newell's Old Boys, 2-2; Banfield-Ferrocarril Oest, 0-1; Argentinos Juniores-Racing, 1-3; Velez D'Sarsfield-Attanta, 3-1; Huracan-Lanus, 2-1; Platense-Gimnasia y Esgrima, 1-2; Estudiantes de La Plata-Chacarita Juniores, 3-1

O River Plate comanda a classificação, com 18 pontos, seguido do Boca Juniores, Ferrocarril e Velez Sarsfield, com 15 pontos.

A «Volta à França» começa no dia 22

PARIS, 18 — (R.) — Uma fanfarra fantástica de publicidade e uma atmosfera circense, a mais dura prova de ciclismo do mundo, a volta á França, começa em Colónia, na Alemanha Ocidental, na próxima terça-feira 22 de Junho.

Durante três semanas os mais famosos ciclistas de fundo do mundo lutarão durante 4177 quilómetros, através da Bélgica, da França até Espanha e de regresso a Paris. Trata-se de uma prova clássica que se tem realizado todos os anos desde 1903, excepto durante os anos da guerra.

Tudo por causa da volta á França: as estradas são fechadas para permitir que passem os ciclistas e a caravana de funcionários, mecanicos, jornalistas, brigadas de primeiros socorros, cantinas móveis e outros veículos, que os acompanham.

A volta á França inclui também um banco ambulante, um posto móvel de polícia, um salão de barbearia e um hospital motorizado. Veículos publicitários, garridamente ornamentados, fazem propaganda de tudo, desde refrigerantes a máquinas de lavar roupa.

E as cidades ao longo do percurso lutam encarniçadamente para terem o privilégio de serem escolhidas com uma das 21 paragens durante a noite. As que obtêm esse privilégio, organizam festejos depois do fim da etapa, com feiras, circo e actuações de famosos artistas e cançonetistas. Mas, a volta dificilmente é uma festa para os concorrentes que, durante três semanas, passam uma média de 6 horas por dia a pedalar e recebem alimentos e bebidas que lhes são atirados pelos funcionários da organização que acompanham a corrida de automóvel.

Raymound Poulidor — o favorito

O itinerário da volta não mudou muito desde que a primeira corrida foi ganha em 1903 por Maurice Garin.

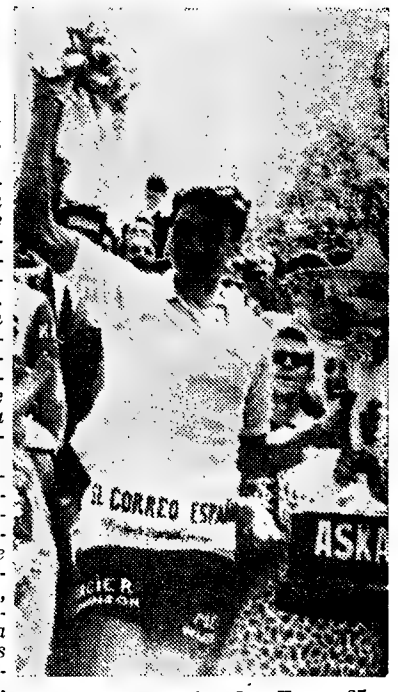
Alguns técnicos partilham da opinião de que a volta era mais dura nesses tempos. Durante os primeiros dois anos, a volta sómente teve seis etapas, a mais longa desde Paris a Lião, um percurso de quase 500 quilómetros.

A maior parte das vezes, a volta tem sido ganha por franceses, mas alguns dos vencedores mais famosos incluem o belga Philippe Thys, que ganhou três vezes a corrida entre 1913 e 1920, e o italiano Fausto Coppi, que a venceu em 1949 e 1952.

O favorito deste ano é o francês Raymond Poulidor, de 29 anos, que na volta do ano passado perdeu sómente por uma diferença de 55 segundos a favor do actual campeão francês, Jacques Anquetil, vencedor nos ultimos quatro anos, mas que desta vez não participa na volta.

Espera-se que cerca de 10 milhões de franceses vejam os corredores passar e que 40 000 se concentrem no estádio do Parc des Princes, em Paris, para aclamarem o vencedor em 14 de Julho, o histórico dia da tomada da Bastilha.

Aguarda-se que dos 130 ciclistas



Poulidor, favorito do «Tour - 65»

que se espera alinhem á partida sómente pouco mais de metade termine a dura prova, especialmente depois das difíceis etapas na montanha.

PROGRAMA da selecção portuguesa para o jogo de futebol com o Brasil

O programa da selecção nacional de futebol até ao jogo da próxima quinta-feira, nas Antas, frente ao grupo do Brasil, é o seguinte:

AMANHÃ — Partida para o Porto ás 14 e 10, do seleccionador e jogadores do Benfica e do Belenenses.

DOMINGO — Ida dos seleccionados para Braga (jogo Braga-Benfica) e concentração em Ofir, á noite.

SEGUNDA-FEIRA — Viagem de avião dos seleccionados do Sporting, Vitória de Setubal e C. U. F., e concentração em Ofir.

TERÇA-FEIRA — Treino nas Antas, ás 10 horas.

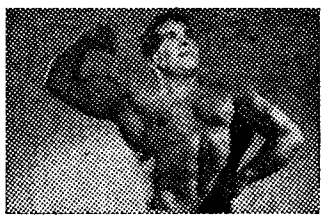
QUARTA-FEIRA — Sessão individual no terreno do Varzim, também ás 10 horas.

O combate Clay-Liston demonstrou que o pugilismo perdeu popularidade

NOVA YORK, 18. — (A. N. I.). — A propósito do recente e muito discutido combate de boxe entre Cassius Clay e Sonny Liston, respectivamente, actual e anterior campeão mundial dos «pesados», cuja receita não residiu na bilheteira, dada a pequenez do recinto onde se disputou, mas sim na televisão, os meios pugilísticos de Nova York recordam os tempos em que as grandes pugnas da nobre arte atraiam, aos próprios locais onde se desenrolavam, acentuando-se, assistências enormes, que proporcionavam receitas de espantar.

Assim, apontam, por exemplo, como no «record» de assistência (que jamais será possível alcançar) o primeiro combate entre Jack Dempsey e Gene Tunney, para o título dos «pesados», que atraiu 120 757 espectadores, e como máximo de receita o combate-desforra entre aqueles mesmos gigantes do ringue, o qual rendeu 2 658 660 dólares (mais de 77 mil contos ao cambio de hoje).

Dempsey, que foi o maior de todos os pugilistas, perdeu, de cabeça bem erguida, aqueles dois decisivos combates, aos pontos, mas ganhou um grande amigo, pois ele e Tunney têm cultivado desde aí uma amizade de que todos os Estados Unidos falam.



EXTRA-CAMPEONATO
LUTA DE QUATRO
(Australiana)
2 contra 2
GUTTI e GEN-GISKAN
contra
JAIMERI e GALLARZZ

Uma novidade que é uma autêntica sensação! Um combate que irá manter os espectadores em permanente interesse!

QUEM VENCERÁ?
— O duo belga-espanhol ou o par luso-austríaco?

ATENÇÃO!

A abrir a sessão:
RUDO (Alemão) contra CONDÉ (Suíço)

Bilhetes à venda nos Restauradores (Agência) e a partir das 20 horas nas bilheteiras do Pavilhão.

AVISO — Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISIONADA.

LUTA LIVRE AMERICANA

HOJE, às 21.45 h., no PAVILHÃO DOS DESPORTOS

3.ª JORNADA — FASE FINAL

CAMPEONATO DA EUROPA

«TARZAN» TABORDA (Português) contra PATTINO (Inglês)

LANDRO (Luxemburguês) contra CHAUSSON (Italiano)

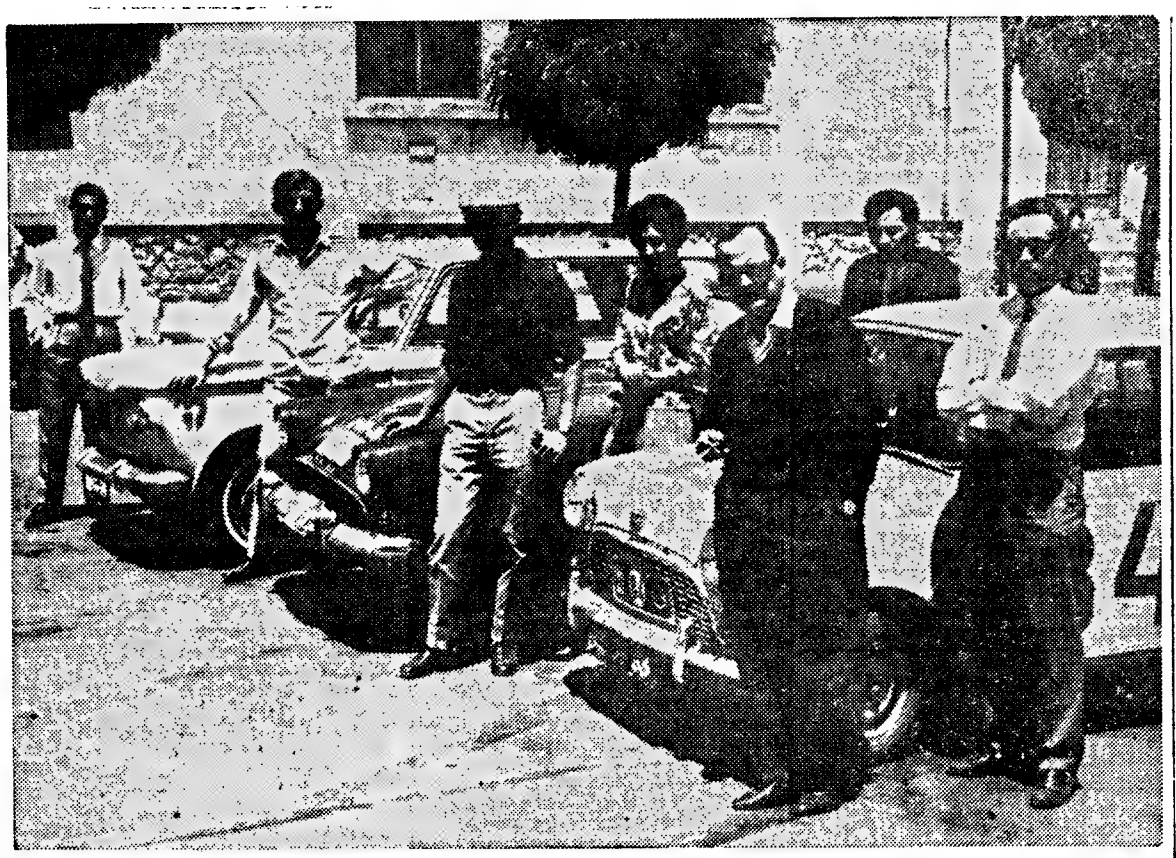
2 grandes combates, com os quatro mais famosos lutadores que se encontram em prova.

De novo se apresenta ao público o lutador de que toda a Lisboa fala! — LANDRO, o homem do braço de ferro! — O estrangulador!!!

Que fará agora o rival de Mrs. Universo e duplo do actor Steve Reever diante do sabedor e experiente CHAUSSON — a maravilha do «catch»?

«TARZAN» TABORDA, a nova dimensão na arte de lutar dos tempos modernos, defronta o acrobático PATTINO, o lutador dos 100 golpes.

Suspensas rigorosamente as entradas de favor (Maiores de 17 anos)



As três equipas do nosso jornal, com os carros que participaram no «Festival Automóvel TV-65»

O «Diário de Lisboa» nos lugares de honra do «Grande Festival Automóvel TV-65» que individualmente foi ganho por Carlos Cruz

Com cerca de 90 concorrentes, representantes dos órgãos de informação, teatros e companhia de seguros «O Trabalho», efectuou-se ontem o Grande Festival Automóvel TV-65, organizado pela casa do pessoal da R. T. P. e com assistência técnica do Automóvel Club de Portugal que esteve representado pelo sr. eng. Ribeiro Ferreira, presidente da sua comissão desportiva.

A competição constava de duas provas separadas, a 1.ª Prova de Perícia, disputada na pista de Karting, em Camarate, e o «Rallye», que compreendia um percurso de estrada de 82,200 km até Salvaterra de Magos e, logo a seguir, uma prova de maneabilidade. O conjunto das três classificações, cada uma com prémios distintos, ditou a classificação geral do Grande Festival Automóvel TV-65.

Laura Baptista Rosa, vencedora da classe VII, categoria A, que conquistou a Taça «Diário de Lisboa»

A presença de figuras populares, da televisão, rádio, jornalismo, cinema, teatro e «music-hall» despertou o interesse do público que compareceu em todos os locais em numero apreciável. Carlos Cruz, Helena Fialho Gouveia, Américo Coimbra, Fernando Pessa, Leite Pereira, João Maria Tudela, Duarte Ferreira. Virgílio Teixeira, Baptista Rosa, Ivone Silva, Maria Teresa Mota Cardoso, dr. Oliveira Martins, maestros Fernando Carvalho, Filipe Pinto, entre outros, proporcionou um ambiente de agradável confraternização a que se associaram os nossos camaradas do «Diário de Notícias» e «Diário da Manhã». O bissemanário «Record» também se fez representar.

O «Diário de Lisboa», o que pela primeira vez se verificou em provas do género, apresentou-se com uma equipa formada pelos seguintes conjuntos: dr. A. Ruella Ramos-Fernando Soromenho, eng Eric Maccario-João Ruella Ramos e Rui Amaral-Pedro Rafael dos Santos, isto é, membros do conselho de administração, redactores e colaboradores.

A primeira parte, que começou ás 8 e 15, revelou as possibilidades dos concorrentes, alguns dos quais conduziram carros especialmente preparados, sinal de que encaravam, a sério, a competição. O percurso da estrada, com vários «contrôles» de passagem, reforçou a expectativa para a difícil prova de maneabilidade, a fase principal e que se desenrolou em Salvaterra sob o maior entusiasmo.

As equipas da R. T. P. e do «Diário de Lisboa», num despique emotivo, concitaram as atenções gerais, sendo elas, afinal, as que se colocaram nos dois 1.os lugares. O dr. A. Ruella Ramos, num carro de uso quotidiano, sem a devida afinação, num esforço digno de nota logrou o 4.º lugar, na *geral*, impondo-se a carros de cilindrada superior e melhor apetrechados. Além disso, ficou em 4.ª posição no «Rallye» e foi o 1.º na classe 3 da categoria A (taça jornal «Actualidades») e 1.º na categoria A de turismo (taça «Diário Popular»). No total, o nosso jornal arrecadou onze taças. Algumas valiosas.

Carlos Cruz, vencedor absoluto, realizou uma actuação credora de apreço. De resto, o juri, de cuja isenção se não duvida, atribuiu-lhe o 1.º lugar com fundamentados motivos. Um protesto apresentado pelo R. C. P. não foi admitido pelo que, na altura da distribuição dos prémios, se afiguraram indevidas e descabidas algumas palavras proferidas pelo representante daquela estação emissora, pondo em dúvida o mérito do triunfo alcançado pelo popular locutor. Desde que um protesto não é considerado nada se lhe pode opor. A ética desportiva assim o preceitua através de regulamentos esclarecedores.

As classificações

Na 1.ª Prova de Perícia, venceu Carlos Botelho Moniz (R. C. P.), seguido por Carlos Cruz (R. T. P.) e Filipe Pinto (R. T. P.).

Os representantes do «Diário de Lisboa», cuja equipa ficou em 3.º lugar (foi-lhe atribuída a taça «A Confidente») classificaram-se em 9.º (dr. A. Ruella Ramos), 13.º (eng. Maccario) e 16.º (Rui Amaral).

No conjunto «Rallye-maneabilidade», Carlos Cruz chamou a si o 1.º lugar. Seguiram-no Filipe Pinto, Marques Correia, os três da R. T. P, dr. Ruella Ramos (taça jornal «Motor»), J. M. Madeira e eng. Maccario. R. T. P. e «Diário de Lisboa» colocaram-se nos 1.os lugares.

Juntos os resultados referidos, apurou-se a seguinte classificação geral:

1.º, Carlos Cruz (R. T. P.), 103,17 pontos; 2.º, Filipe Pinto (R. T. P.), 103,84; 3.º, Marques Correia (R. T. P.), 106,08; 4.º, dr. A. Ruella Ramos («Diário de Lisboa»), 108 (taça Telecine Mora); 5.º, João Maria Tudela (R T. P.), 108,54; 6.º, Rodrigo Maia (R. C. P.), 109,13; 7.º, C. Botelho Moniz (R. C. P.), 109,20; 8.º, Fialho Gouveia (R. C. P.), 109,43; 9.º eng. Maccario («Diário de Lisboa»), 109,47; 10.º, Silveira da Assunção (O Trabalho). 109,72; 11.º, Rui Amaral («Diário de Lisboa») e 12.º, Adriano Cerqueira (R. T. P.), 110,45.

Por equipas:

1.ª, R. T. P., 313,06 pontos; 2.ª, «Diário de Lisboa» (taça Movierecord Portuguesa), 327,61; 3.ª, Raret, 333,38; 4.ª, R. C. P., 336,93; 5.ª, O Trabalho, 343,79; 6.ª, Record, 409,61; 7.ª, «Diário de Notícias», 470,83; 8.ª, Teatro ABC, 505,05 e 9.ª, «Diário da Manhã», 584,98.

Nas classes 6 e 9, da categoria A, o eng. Maccario e Rui Amaral classificaram-se em 1.º e 2.º, respectivamente.

Na categoria de senhoras, triunfou Maria Teresa Mota Cardoso.

Ao dr. A. Ruella Ramos foi ainda atribuída a taça destinada ao melhor representante da Imprensa.

Os troféus ganhos pela equipa de R. C. P. serão instituídos no «rallye» que aquela emissora vai organizar em 1 de Agosto.

O dr. A. Ruella Ramos recebe uma das taças que conquistou

ATLETISMO

O Sporting conquistou a «Taça Olímpica»

* José Pina, novo recordista dos 500 metros (juniores)

No Estádio José Alvalade e com a participação de atletas do Sporting, Benfica e Universitário disputou-se, ontem, a «Taça Olímpica», que foi conquistada pelo Sporting, por 71 pontos contra 53 do Benfica e 8 do Universitário.

Nesta reunião, o sportinguista, José Pina, voltou a bater o «record» nacional dos 500 metros, estabelecendo, agora, 1 m 4,9 s contra 1 m 5,7 s que era a sua antiga «marca».

Nas seis disciplinas do programa, registaram-se boas «marcas» e «tempos», nos 200 m barreiras, com uma excelente vitória de Tadeu Freitas, do Sporting (26,5); nos 3000 m com um triunfo inesperado, mas justo de Alfredo Barbosa (Sp.), 8 m 33,8 s; nos 500 m em que os três primeiros chegaram — José Pina (Sp.), Mena Antunes (Bf.) e Álvaro Mendes (Sp.) — bateram o antigo máximo da categoria de juniores, respectivamente com 1 m 4,9 s; 1 m 5,2 s e 1 m 5.6 s.

Nos 100 metros, o juri, falhou na negada e nos «tempos» creditados aos atletas. Foi o unico senão da reunião, pois tudo o resto decorreu em ritmo e técnica perfeitas.

Os resultados foram os seguintes:

200 m barr. — 1.º, Tadeu Freitas (Sp.), 26,5 s; 2.º, Albergaria Costa (Sp.), 27,6 s; 3.º, Joaquim Costa (Bf.), 28,4 s.

Altura — 1.º, Faria Rodrigues (U.), 1.65 m; 2.º, Álvaro Mendes (Sp.), 1.65 m; 3.º, Manuel Ribeiro (Bf.), 1.65 m.

500 m — 1.º, José Pina (Sp.), 1 m 4.9 s; 2.º, Mena Antunes (Bf.), 1 m 5.2 s; 3.º, Álvaro Mendes (Sp.), 1 m 5.6 s.

3000 m — 1.º, Alfredo Barbosa (Sp.), 8 m 33,8 s; 2.º, Anacleto Pinto (Bf.), 8 m 35.8 s; 3.º, José Lourenço (Sp.), 8 m 43.8 s.

Dardo — 1.º, Mário Silva (Bf.), 47,15 m; 2.º, António Henriques (Sp.), 46.95 m; 3.º, Tadeu Freitas (Sp.), 46.73 m.

100 m — 1.º, Francisco Matos (Sp.), 11,2 s; 2.º, João Santos (Bf.), 11,3 s; 3.º, Joaquim Vieira (Bf.), 11,3 s.

Classificação final:

SPORTING (71) — 200 m bar., 14; 100 m. 12; 500 m. 12; 3000 m, 14; altura, 7; dardo, 12.

BENFICA (53) — 200 m bar., 7; 100 m, 10; 500 m. 10; 3000 m, 8; Altura, 8; e dardo, 10 pontos.

O Brasil venceu a Argélia (3-0)

ORÃO, 18. — (A. N. I.). — O Brasil venceu a Argélia, por 3-0, com 2-0 ao intervalo, no encontro nocturno ontem disputado no Estádio Municipal de Orão.

O primeiro golo foi marcado por Pelé, aos vinte minutos, na transformação de um «livre», o segundo coube a Dida, aos 28 minutos, e o terceiro a Rinaldo, aos 78.

As equipas alinharam:

Argélia — Zerga; Mezzara, Salem, Melaksu e Buruba; Defnun e Sukhame; Udjani, Meklufi, Matem e Lebak.

Brasil — Manga; Altamir, Bellini, Orlando e Dida; Rildo, e Ademir; Garrincha, Flávio, Pelé e Rinaldo.

Arbitrou o espanhol Plaza.

Uma equipa feminina de futebol queria participar num torneio masculino...

LIVERPOOL (Inglaterra), 18 — (A. N. I.) — Os organizadores de um torneio popular de futebol ficaram surpreendidos e embaraçados ao tomarem conhecimento da composição de uma das equipas inscritas: a do «Staton Rovers», de Kirkby, constituida por raparigas, enquanto todas as restantes são masculinas.

Os organizadores só tiveram conhecimento deste facto quando receberam as fichas de inscrição do «Stanton Rovers».

Foi imediatamente convocada uma reunião extraordinária, e a comissão organizadora do torneio, que se realiza anualmente, com a participação de equipas de todos os pontos do Merseyside, decidiu que a inscrição do «Stanton Rovers» não podia ser aceite.

O «capitão» da equipa do «Stanton», que se chama Ana Keale e tem onze anos, alega que a sua equipa tem vindo a jogar regularmente e que, por isso, seria de toda a justiça que lhe lhe dessem a oportunidade de entrar no torneio.

160 RELÓGIOS de atletas do Real Madrid ficaram na alfândega de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 18 — (A. N. I.) — A alfandega apreendeu cento e sessenta relógios, com inscrições, que a equipa de basquetebol do Real Madrid tencionava oferecer aos adversários nos jogos que vai realizar na Argentina

Os funcionários aduaneiros mostraram-se inflexíveis e declararam que os relógios só serão devolvidos quando a equipa deixar o país.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: «Missão de Soberania»; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica: 19 e 15: Concerto pela banda da Guarda Nacional Republicana; 20 e 2: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meterológico; 21:O Orfeão dos C. T. T., de Lisboa; 21 e 20: Apresentação do novo folhetim da Emissora Nacional: «O Sennor de Ebmbibre»; 21 e 40: Pequeno concerto: abertura da opereta «A Bela Helena» (Offenbach); preludio da zarzuela «La Torre del Oro» (Gimenéz); «Liebsfreud» (Kreisler), e «Rapsódia norueguesa n.º 2, op. 19» (Svendsen); 22 e 10: Panorama da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite: 0: Noticiário — Programa da noite (continuação); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: «Momentos musicais, op. 94» (Schubert); 18 e 30: Musica sifónica: «Sinfonia n.º 39. em si bemol maior, «Köchel» 543» (Mozart); 19: Intercambio musical: programa da série «Obras-Primas da Musica Francesa», em gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa: 19 e 30: O gosto pela musica; 20: Recital pela cantora Maria José Devine, com a colaboração da pianista Regina Cascais: «Tel Jour, telle Nuit» (Poulenc) (poemas de Paul Eluard); 20 e 25: Musica sinfónica: «Benvenuto Cellini», abertura (Berlioz), e «Concerto em sol maior» (Ravel); 21: Noticiário; 21 e 15: Musica coral sinfónica: a oratória «A Ressurreição» (Schütz), e «Ele suportou os nossos males» (Buxtehude): 22 e 30: Musica de piano: «Preludios 1 a 5, op. 80» (Turina), e «Suite de danças» (Bela Bartok); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: Resumo do programa — 2.º acto da ópera «D. João (Mozart); 0 e 25: «Quinteto em dó menor. K. 406» (Mozart); 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras — Sequência 18: 18: Sucessos Cisne; 19; No mundo aconteceu; 19 e 15: A vida das Chinchilas; 19 e 45: Noticiário — Quadrante 2-9-0; 20 e 15; Ribaka; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam asssim...; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O «Show» de...; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modelação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Sucessos de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias e ritmos; 0: Alta fidelidade, 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras — Programa 18; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artista da Itália; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista — Programa para todos; 20: Rádio «Placard»; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30; Apenas musica; 21 e 45: Sucessos: 22: Badaró, em «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura: 23: Musica para jovens; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite; 0: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítico de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.: 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais: 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marca; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 20: Ultimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário: 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro. 117 (633288) * **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense. R Leão de Oliveira. 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) * **Gasparinho,** R dr Gama Barros, 54-A (710465) * **Iriarte,** Av Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo. 40 (841122) * **São José.** R dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel. R Actor Vale 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (724941) * **Onilde.** Av. João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa. R de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno. 36-B-C (770776) * **Cosmos,** Av. João Crisóstomo. 44-C (40592) * **Sagres,** Av Luís Bivar, 69-71 (47213) * **Cardeira,** Av Duque de Avila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves. Ld. R da Rosa, 176-178 (362687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B á R Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St.º Antão. 88 (321211) * **Unifa,** R da Vitória, 21 (323793)

BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est de Benfica. 678-E (702532) * **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia. Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * **Ivone. Ld.** Rua Silva Carvalho 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos. R Neves Costa 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho, R do Gravato, 15-B (611814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R Conde de Redondo, 9-A (733411)

ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) * **S. A. E. Silva, Filhos,** R de S João da Mata 76 (661010)

GRAÇA — Arnali, R das Escolas Gerais 88-A (863940) * **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé.** Est do Desvio lote 12-A

MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R da Palma 194 (863350)

OLIVAIS — Simão, Av Entre Aeroportos. R Dl. 16-A (388581)

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Zional. R Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota. R da Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 80 (660280) * **Vieira,** R dos Poiais de S Bento 73 (663573)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Tardo, 28-A (843439) * **Martins. Ld** R. Pernão de Magalhães 13 (849448)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Vetas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas — Ambulâncis

Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 66146

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propicio ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUARIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 ás 18 horas; domingo, das 11 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — **sábado e domingo das 11 ás 17 horas.** (Entrada gratuita)

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão. sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. Entrada 2$50)

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo. das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo. das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 4$00; Domingos, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, de tarde 2$50 e de noite 5$00; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022. Sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande. 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

para os vossos transitos...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25: TV Educativa — «Matemática», pelo prof. Sebastião e Silva; 19 e 50: TV Educativa — «Inglês», pela dr.ª Ann Wood; 20 e 25: Os Vigilantes da Floresta; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Fim de Semana; 21 e 50: Sangue na Estrada; 22 e 05: TV mundo; 23 e 15: Pequeno Teatro — «Terceiro Esquerdo» (8.º episódio, com interpretação de Forbela Queirós e Américo Coimbra; 23 e 30: Crónica — «Carrapatejo», Barragem do Douro; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Meditação; 0: Fecho.

Amanhã — Às 17 e 30: Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Lanterna Mágica — «Popeye»; 18 e 10, TV Educativa — «Educação Musical»; 18 e 35. Enciclopédia, 19, «Vida Sã em Corpo São»; 19 e 20, Programa Juvenil: 20, Ronda Poética; 20 e 15, Teledesporto 20 e 45, Amanhã é Domingo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça, 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 55, Cartaz TV: 22 e 5, «Sabor Latino», 23, «Danger Man»; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação: e 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 1/2 % 1 10 ..	662$00	661$00	664$00
Cons 3 % 1 10	730$00	730$00	732$00
Cons 3 1/2 % T 10	840$00	839$00	842$00
Centenários 4 % 1940	—	1.986$00	1.990$00
Obg Fes 4 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg Fes 4 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Fes 4 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.250$00	1.260$00
Externo 1.ª série car ..	—	1.290$00	—
Externo 2.ª série	—	1.290$00	—
Externo 2.ª série car ..	—	1.290$00	—
Externo 3.ª série	—	1.310$00	1.345$00
Externo 3.ª série car.	—	1.370$00	1.390$00
Caut 3.ª série s/1	—	290$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	1.035$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	855$00	855$00	—
Gás Elect. 4 %	850$00	—	850$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	905$00	—
Gás Elect. 5 %	965$00	—	970$00
U E P 3 1/2 %	—	80$00	—
U E P 4 % 1945	87$00	86$50	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	90$00	91$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	945$00	945$00	950$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.018$00	1.017$00	—
Metropolitano	1.002$00	1.000$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	530$00	560$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.760$00	1.790$00
Ultramarino	898$00	896$00	900$00
Agricultura	62$00	62$00	62$50
Crédito Predial	—	980$00	1.005$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag Cafeque	65$00	74$00	75$00
Ag das Neves ..	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	80$00	—
Açucar de Angola	—	820$00	850$00
Boror	—	145$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.900$00	2.000$00
Col do Búzi	74$50	74$00	75$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	850$00	—
Moçambique	—	60$00	64$00
Zambézia	—	41$50	42$00
Diamantes	883$00	883$00	885$00
Lobito	560$00	555$00	565$00

Compª diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	930$00	945$00
Nac de Navegação	—	930$00	960$00
Col de Navegação	—	—	550$00
Port de Celulose	5.000$00	5.000$00	5.050$00
Port de Pesca	—	—	980$00
Port. de Tabacos	238$00	238$00	239$00
Tabacos de Portugal ..	—	—	850$00
Termoeléctrica	—	1.580$00	1.620$00
Petroquímica	41.50$00	4.120$00	4.200$00
Aguas Electricidade, Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	500$00	520$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct das Beiras	1.770$00	1.770$00	1.780$00
Gás e Electricidade ..	403$00	402$50	403$00
H Alto Alentejo	196$50	196$00	197$00
H E Cávado	1.253$00	1.252$00	1.254$00
H E Zêzere	1.770$00	1.770$00	1.780$00
Nac. de Electricidade	1.485$00	1.485$00	1.490$00
União Eléctrica Port. ..	189$50	189$00	189$50
H Douro	1.260$00	1.259$00	1.264$00
H E S.	—	—	—
Sacor	—	—	6.000$00
F Invest Atlântico	—	142$10	146$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$50	37$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,3	$01.8
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$09
França (N Francos) .	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$01.55	$04.7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal - barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
PASSAGEM DE NÍVEL — no ODEON
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA — no EDEN
A BEM AMADA — no ROMA

TIVOLI
Às 3 e 6 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Telef 50595
James Stewart na admirável comédia em cinemascope
QUERIDA BRIGITTE

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 327172
O INDOMAVEL
com Allain Delon e Lea Massari

EDEN
Às 21.30
(M. 17 anos)
ESTREIA
Telefone 320768
O filme de emoção
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA
Às 15.30 e 18.30 — (M. 17 anos)
REBECCA

MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»
Telef. 555131
ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 54153/54
MULHERES SEM DESTINO
com Robert Stack, Polly Bergen, Joan Crawford.

CONDES
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª semana triunfal
Telef. 322523
CANTINFLAS
o maior cómico do mundo... e as suas famosas conquistas!
O SOBE E DESCE
com Tereza Velasquez (Eastmancolor)
— AR CONDICIONADO —

ROMA
Às 21.45 (Adultos)
Noite de Estreia
Uma história que fala ao coração das mulheres com o par romântico n.º 1 do cinema europeu
Plateia 727778
Balcão 729192
A BEM-AMADA
com Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck
Às 15.30 — (Adultos) — Última exibição
O PERFEITO SEDUTOR

IMPERIO
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Telef. 555134
(Adultos)
Um solteirão e três jovens milionárias...
POR AMOR OU POR DINHEIRO
Kirk Douglas Mitzi Gaynor

---

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
OS DIAS CONTADOS
A obra-prima de Elio Petri

POLITEAMA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de acção sempre heróica
Telef. 326305
A SEITA DO TEXAS
com Tom Tryon e Norma Moore
A história de um homem envolvido na teia de uma vingança executada sem piedade...
Tecnicolor (M. 12 anos)

ODEON
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Telefone 326283
O filme português de êxito total
PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros
Um filme cheio de graça e encanto

ALVALADE
Às 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
O INDOMAVEL
com Allain Delon e Lea Massari

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Telef. 47163
A felicidade e os perigos do amor á primeira vista, num filme ousado e sensacional!
À BEIRA DA VERGONHA
com Karim Dor e Peter Vogel
— AR CONDICIONADO —

ESPLANADA PORTUGALIA
Às 21.30 h.
(M. 17 anos)
Telefone 47663
O CONQUISTADOR DE CORINTO
REFUGIADA

TERRASSE
Às 15 e 21 horas
Telef. 320917
(M. 17 anos)
ÁGUIAS DO PACÍFICO
NOITES DE PARIS

LIZ
Às 21 horas
Telefone 48560
(M. 12 anos)
PARA ONDE FOI O AMOR
ESCÂNDALO NA CORTE

CINEMA IDEAL
A's 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Telefone 324194
A VELHA DESCOBRE O CRIME
O CONTINENTE DESAPARECIDO

RESTELO
Às 21.30 h.
(M. 12 anos)
Telef. 610375
OS 4 AGENTES SECRETOS
com Lino Ventura

CAPITÓLIO
Às 21.15
(M. 17 anos)
FEBRE DE DINHEIRO
TERRAÇO
Realização de Julien Duvivier com Robert Hossein
OS CRIMES DA RÃ
emocionante película policial
AMANHÃ:
RAÍZES DO CRIME
e SÁBADO À NOITE E DOMINGO DE MANHÃ

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)
OS SONHOS MORREM AO AMANHECER
com Aroldo Tieri, Lea Massari e Ivo Garrani

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

VASCO SANTANA — «Ele, ela e os complexos» (17 anos).
AVENIDA — «Apesar de Tudo!» (17 anos).
MONUMENTAL — «O menino da mamã» (17 anos).
VARIEDADES — «Lições de matrimónio» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «Cimarron» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Cavalgada Selvagem» (12 anos).
ARCO-IRIS — «Objectivo... Garotas» (17 anos).
S. L. BENFICA — «Um punhado de heróis» (12 anos).
ESP. CASTANHEIRA — «Venham sonhar comigo» (12 anos).
JARDIM — «Duelo de Fogo» (17 anos).
PARIS — «As 5 caras do assassino» (17 anos).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

LIVROS NOVOS

«DIRECÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS»

Iniciou a *Editorial Pórtico* a publicação de uma série de estudos, em ordem regular, sobre os temas actuais da Direcção e Gestão de Empresas. O primeiro fascículo, que se apresenta com atractivo arranjo gráfico, insere trabalhos de Roger Labourier, R. Hugonnier, Albert Sallan, Pierre Dore, P. Buquet, A. Gillonier, B. Constantin, R. Remery, J. Destang e outros especialistas nessas matérias que figuram, presentemente, entre as de maior interesse para os dirigentes das actividades económicas.

A publicação será normalmente dividida em seis rubricas, incluindo artigos de fundo com carácter metodológico; exemplos concretos; informações sobre questões da actualidade, especialmente em matéria económica e financeira. A direcção e coordenação de cada rubrica é assegurada por responsáveis devidamente qualificados nos respectivos domínios.

«TRIBUNAIS ADMINISTRATIVOS»

pelo dr. V. M. Lopes Dias

Em 2.ª edição, agora melhorada e completada, publicou o dr. Vítor Manuel Lopes Dias, secretário do Governo Civil do Porto, a colectânea de legislação respeitante ao Supremo Tribunal Administrativo e Auditorias, regulamentos, tabelas de custas e outros elementos informativos sobre esse capítulo da organização judicial. A publicação constitui elemento necessário de trabalho tanto pela legislação aplicável como pelas anotações subsidiárias essenciais á sua utilização prática merecendo as simpatias de todos quantos precisam utilizar ou conhecer, no exercício da advocacia ou no estudo, as normas do contencioso administrativo.

«O CASO DE ANGOLA»

por Reis Ventura

Para a «Colecção Metrópole e Ultramar», publicada pela *Editora Pax*, de Braga, escreveu Reis Ventura, poeta e publicista há muito radicado em Angola, uma análise extensa dos problemas actuais desta província do Ultramar. Obra de debate e de observação, traz o autor nas suas páginas muitos aspectos novos que é de interesse geral conhecer sobre as atitudes de várias nações em torno do «caso» angolano o futuro da África, a promoção social, a Universidade em Angola, as razões de confiança no seu destino, etc. Constata o autor, em conclusão, que, ao contrário dos maus augurios, «a estrutura económica da Província, longe de vacilar, criou mais «élan», mais força, maior vitalidade. Aumentaram as exportações, cresceu a riqueza, subiu a receita publica. E tudo, afinal, por uma razão muito simples: — é que aumentou repentinamente em Angola, no sector mais valioso que é o da juventude, a maior de todas as riquezas — o homem».

«O 1.º CONCURSO NACIONAL DE BANDAS CIVIS»

por Pedro de Freitas

Reune o publicista barreirense Pedro de Freitas neste volume de quase quatrocentas páginas, as matérias de dois temas muito diversas: o relato das suas impressões de viagem nos arquipélagos da Madeira e Açores e a história minuciosa do 1.º Concurso de bandas de musica que se realizou em 1960, com participação activa do autor. Em ambos os casos demonstra Pedro de Freitas qualidades de narrador e, sobretudo, um calor de interesse humano que valoriza as matérias versadas.

A edição, executada no Barreiro, é distribuída com o apoio da F. N. A. T., que tornou assim possível a divulgação mais ampla de um livro, de expressivo entusiasmo pelas coisas portuguesas.

«CONQUISTA ESPIRITUAL DO ORIENTE»

pelo padre frei Paulo de Trindade

Tem interesse extraordinário para a história do movimento religioso provocado na Índia, desde a chegada dos Portugueses, no final do século XV, até aos nossos dias, o livro «Conquista espiritual do Oriente», do padre frei Paulo da Trindade, que ficou inédito até agora.

E' um sintoma da nossa incúria deixar inéditos ou deixar que se percam obras do mais alto interesse para o conhecimento da nossa História. Este ainda foi salvo a tempo, felizmente.

A obra tem em subtítulo a longa especificação: «Em que se dá relação de algumas cousas mais notáveis que fizeram os Frades Menores da Santa Província de S. Tomé da Índia Oriental em a pregação da Fé e conversão dos infiéis, em mais de trinta reinos, do Cabo da Boa Esperança até as remotíssimas ilhas do Japão» E' repartida em três partes, a primeira das quais saiu há tempos Agora saiu o segundo volume e o terceiro se lhe seguirá, graças á actividade do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. A introdução e as notas são do padre F. Félix Lopes, O. F. M.

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTACULO
COM FOLCLORE E FADOS
Maiores de 12 anos.

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

restaurante **arameiro**
PRÉMIO DO S.N.I.
RIA
TRAV. ST. ANTÃO 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

Samba
RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
CALDEIRADA À FRAGATEIRO
DOMINGO
CABRITO À RIBATEJO
Aberto até ás 3.30 h
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

ESTALAGEM DO
Galeão
SERVIÇO DE RESTAURANTE NA ESPLANADA A PREÇOS ACESSÍVEIS
ERICEIRA — Telef. 55

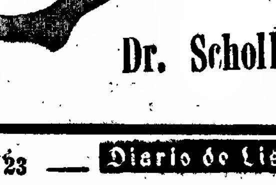
RESTAURANTE
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

RESTAURANTE
MONTE CARLO
AMANHÃ
PESCADA À MONTECARLO e MÃO DE VACA C/ FEIJÃO BRANCO
RUA JOÃO DE DEUS, 13
Telef. 22087 — Leiria

SNACK-BAR **Combinado** RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

faça as suas compras na **BAIXA**

Lanalgo
Telefone 37 01 31
Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata
LANIFICIOS — SEDAS — ALGODÕES
CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS. UTILIDADES DOMÉSTICAS DISCOTECA

MEIAS-ELASTICAS — PÉS ELASTICOS — JOELHEIRAS
GRANDE VARIEDADE
SECÇÃO ORTOPÉDICA DA:
FARMÁCIA AZEVEDO, F.os
TEL. 327478 ROSSIO, 31-32

Dr. Scholls

Foi assinado um acordo
para o internamento hospitalar
dos beneficiários das instituições de Previdência

Foi assinado hoje, ao princípio da tarde, no gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social, um acordo negociado entre a comissão organizadora da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família e a Direcção-Geral dos Hospitais, que proporcionará o internamento hospitalar, nas especialidades de cirurgia, aos beneficiários das instituições de Previdência.

O acordo que beneficiará desde já cerca de 2 600 000 pessoas e envolverá anualmente um encargo de 140 mil contos, entra em vigor a partir de 1 de Setembro próximo, assegurando o internamento em serviços de cirurgia geral ou especial a todos os beneficiários e pensionistas das Caixas Sindicais de Previdência. Seis meses depois, as mesmas modalidades de assistência hospitalar deverão passar a ser concedidas aos familiares daqueles beneficiários e pensionistas, portanto a toda a população coberta pelas referidas instituições.

O acordo foi homologado pelos ministros das Corporações e da Saúde

Assim, são três, fundamentalmente, as principais características do acordo hoje celebrado: a extensão da cobertura que por ele é assegurada aos beneficiários da Previdência e seus familiares — o internamento hospitalar genérico para efeitos de medicina e cirurgia; a amplitude de utilização da infra-estrutura hospitalar existente, na qual se inclui o eventual recurso ás instituições privadas reconhecidas como idóneas para o efeito; e ampla e específica participação do pessoal médico e auxiliar na retribuição dos serviços prestados.

O acordo foi assinado pelos drs. Sá de Oliveira, presidente da comissão organizadora da referida Federação, e Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais, sendo depois homologado pelos srs. prof. Gonçalves de Proença e dr. Neto de Carvalho, ministros das Corporações e Previdência Social e da Saude e Assistência, respectivamente.

Assistiram á cerimónia o sr. eng.º Arantes e Oliveira ministro das Obras Publicas, os directores-gerais dos Ministérios das Corporações e da Saude, numerosos dirigentes de instituições de Previdência e altos funcionários do primeiro daqueles departamentos governativos. Para apontar a importancia do acordo e enumerar as suas principais características, falaram, sucessivamente, os srs. drs Sá de Oliveira, presidente da comissão organizadora da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família; Moreira Ribeiro, vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais; Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais; Neto de Carvalho, ministro da Saude e Assistência; e Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações.

Em princípio, o acordo abrange apenas os estabelecimentos hospitalares legalmente dependentes da Direcção-Geral dos Hospitais, mas não impede a celebração de outros acordos com instituições particulares consideradas idóneas para o efeito. Aos beneficiários da Previdência e seus familiares é igualmente reconhecido o direito de recorrerem a outras instituições privadas, consideradas idóneas, comprometendo-se a Previdência a suportar os encargos correspondentes até ao montante das tabelas previstas no presente acordo. O pagamento dos serviços prestados far-se-á em sistema de diária, á qual acrescerá o valor dos actos cirurgicos praticados durante o internamento.

Das importancias pagas, constará sempre uma percentagem destinada especificamente a remunerar o pessoal médico, de enfermagem e técnico dos serviços complementares de diagnóstico e terapêutica, que hajam intervido directamente na assistência. As tarifas constantes do presente acordo não poderão ser superiores a quaisquer outras praticadas pelos hospitais abrangidos, nem ser objecto de descontos que não sejam legalmente aprovados. Quando tal suceder, automáticamente passarão a vigorar em relação ás Caixas de Previdência as tarifas mais baixas.

Vão construir-se mais seis hospitais regionais

No seu discurso, o ministro da Saude e Assistência fez várias considerações sobre a assistência hospitalar e as regalias a que têm direito, no âmbito dos esquemas da Previdência, aos beneficiários desta. Quanto ao novo acordo, o sr. dr Neto de Carvalho disse ser natural «que durante largo tempo e enquanto não estiverem construídos os novos hospitais regionais, continue a haver, nalgumas modalidades, certa espera para internamento».

E acrescentou:

«É importantes atender a este aspecto, porque muitos poderão pensar que o direito ao internamento pago significa internamento imediato. Assim acontecerá, por certo, sempre que seja reconhecida a urgência e, nos demais casos, desde que haja vaga. Porém, porque a simples entrada em vigor do acordo não aumentará o numero de camas disponíveis, não podemos eliminar desde logo as listas de espera».

O ministro sublinhou, ainda, que a aplicação do acordo só se tornará efectiva depois de se verificar, caso por caso, que os estabelecimentos são capazes de assumir as responsabilidades inerentes. A vinculação de cada hospital — disse — poderá, porém, não abranger todas as modalidades previstas, mas apenas aquelas que forem viáveis em face do seu apetrechamento.

O sr. dr. Neto de Carvalho anunciou, também, que a Previdência colocou á disposição do Governo 120 mil contos para a reconstrução dos hospitais regionais. Durante o triénio abrangido pelo Plano Intercalar de Fomento, considera-se possível terminar os hospitais regionais em construção, ou seja os do Funchal, Beja e Bragança, e dar início a outros seis: Faro, Portalegre, Castelo Branco, Viana do Castelo, Aveiro e Évora

Afirmações do ministro das Corporações

Por sua vez, o titular da pasta das Corporações declarou que, a partir do início do terceiro ano de vigência e se outra coisa não for convencionada, consideram-se abrangidas pelas disposições do acordo todas as modalidades de internamento em medicina geral, tanto para os beneficiários e pensionistas, como para os respectivos familiares. E, referindo-se á importancia do acordo, afirmou:

«Ele constitui, por um lado, a garantia de uma utilização retribuída dos serviços hospitalares no desenvolvimento e, por outro lado, a certeza de uma compensação económica que poderá atingir anualmente verbas superiores a 140 000 contos.

«Se a esta contribuição de carácter continuado, e portanto susceptível de fundamentar toda uma planificação de investimentos e apetrechamento hospitalar, juntarmos aquela outra que a Previdência se propõe fazer consignando a favor do Ministério da Saude parte da tomada anual de certificados da dívida publica, teremos uma visão mais completa da medida em que a Previdência procura colaborar para o desenvolvimento da política nacional de saude. E este é um serviço que, sem falsa modéstia, podemos considerar digno do agradecimento do País. Como governante e como português, orgulho-me de para ele haver contribuído».

A assinatura do contrato na presença dos ministros das Obras Públicas, das Corporações e da Saúde

A Fiscalização descobriu um local de matança clandestina

A Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, na vigilancia da comercialização geral no País, processou os comerciantes seguintes:

Azeite, três retalhistas de Lisboa e Pombal, por especulação; *Bacalhau*, dois de Leiria e Marinha Grande, por falta de exposição do produto; *Carnes*, três talhantes de Curia e Setubal, por especulação, matança clandestina e existência, para venda de carne imprópria para consumo, sendo inutilizados 63 quilos de vitela e fígado; e dois de Baixa da Banheira, por falta de afixação das tabelas e dos preços nas carnes expostas ao publico; *Frutas*, sete retalhistas de Alcobaça, Alcochete, Estarreja, Lisboa, Montijo, Portimão e Santiago de Cacém, por especulação, falta de documentos de compra e de afixação dos preços; *Mercearias*, dois de Lisboa, por especulação na venda de banha; *Peixe*, dois de Lisboa, por especulação e existência de peixe impróprio para consumo, sendo inutilizados 13,5 quilos de sardas e sardinhas; e *Vinhos*, dois estabelecimentos de Samouco, Alcochete, por falta de afixação dos preçários.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A «TAÇA TURISMO» foi atribuída ao BENFICA

Atendendo á grande projecção que assumem, no estrangeiro, as competições desportivas de carácter e ambito internacionais, constituindo um valor positivo de propaganda, á escala mundial, com benefício para os países participantes, o Comissariado do Turismo instituiu um galardão especial — a «Taça Turismo» — destinado anualmente á representação desportiva portuguesa que melhor dignifique o nome do nosso País no estrangeiro, no duplo aspecto da ética do comportamento e dos êxitos obtidos.

Dentro deste espírito, anuncia-se ainda que a «Taça Turismo — 1965» foi atribuída ao Sport Lisboa e Benfica.

Encontrado morto num barracão

AVELAR, 18 — Foi encontrado morto num barracão, o menor de 16 anos, Alfredo Rosa Pereira, empregado na industria têxtil.

O EMBAIXADOR BRASILEIRO em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 18 — (L.) — Acompanhado de sua esposa, chegou a esta cidade o embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Boulitreau Fragoso. O ilustre diplomata, que acaba de percorrer Angola, visita agora Moçambique, a convite do Governo, inaugurando, brevemente, em Lourenço Marques, a «Sala do Brasil», na Sociedade de Estudos de Moçambique.

O Quénia opõe-se à participação da Grã-Bretanha na «missão de paz»

LONDRES, 18 — (F. P. e R.) — O Quénia opõe-se á participação da Grã-Bretanha na missão de paz da Comunidade Britanica.

Um porta-voz da delegação do Quénia á conferência da Comunidade declarou: «O Governo do Quénia dá o seu apoio a uma nova iniciativa da Comunidade relativamente ao problema do Vietnam, mas opõe-se a que a Inglaterra ou qualquer outro país comprometido no caso, façam parte da comissão de paz.

MILHARES DE PESSOAS ABANDONAM OS LARES DEVIDO ÀS INUNDAÇÕES DO DANÚBIO

BELGRADO, 18 — (R.) — Mais de 10 mil pessoas abandonaram os seus lares, enquanto duas mil crianças serão hoje evacuadas do Norte da Jugoslávia devido ás águas do Danubio, engrossadas por grandes chuvadas, inundarem vastas áreas da Europa Oriental.

Anunciou-se oficialmente que as as inundações são piores do que as que se registaram na Hungria em 1954. Cerca de três mil pessoas foram evacuadas e 20 mil acres de terra encontram-se alagados.

TITO CHEGOU A MOSCOVO

MOSCOVO, 18 — (R.) — O presidente Tito da Jugoslávia chegou hoje a Moscovo, em visita oficial.

Entretanto, anuncia-se em Estocolmo que o primeiro-ministro sueco, Tage Erlander, chegou á capital da Suécia, de regresso de uma viagem de 10 dias á União Soviética.

Membros do Governo
assistem amanhã à cerimónia
do início da segunda fase de construção
da fábrica de celulose perto da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 18. — Terminada a primeira fase dos trabalhos para as instalações da importante fábrica de celulose na Leirosa, localidade do sul do concelho. Como o «Diário de Lisboa» já noticiou, vai começar a segunda fase, com o lançamento da primeira pedra, numa cerimónia, amanhã, com o seguinte programa: ás 15 horas, sessão, num dos salões do Grande Casino Peninsular, durante a qual serão expostos o programa da empresa e o plano das novas instalações; ás 16, partida dos convidados para Leirosa; ás 16 e 30, cerimónia da colocação da primeira pedra para a construção das futuras instalações, bênção e visita do local; ás 18 e 30, regresso á Figueira, onde, no Casino Peninsular, lhes será servido um «cocktail».

A estas cerimónias vêm assistir os srs. ministro da Economia, secretários da mesma pasta, director-geral dos Serviços Florestais e Agrícolas e outras entidades dos distritos de Coimbra e Leiria.

JÓIAS PRATAS
antigas e modernas
COMPRA VENDE
RUA AUREA, 250 — Telef. 35676

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

CARTEIRA PERDIDA EM CASCAIS

Oficial que segue brevemente para Africa pede que carteira com documentos que lhe fazem muita falta lhe seja devolvida para Abecassis, Rua Pau de Bandeira, 2, Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado em alguns locais do litoral oeste e geralmente limpo nas regiões do interior, e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°,5; mínima: Montalegre, 10°,9.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 22°; Faro, 28°; Funchal, 22°; Lisboa, 25°; Penhas Douradas, 22°; Portalegre, 27°; Porto, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,6; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 30°,5; mínima, 18°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26°,1; mínima, 16°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado durante a madrugada e manhã em algumas regiões na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro; possibilidades de ocorrências de nevoeiros; vento fraco.

SOL AMANHÃ *Nascer ás 6 e 12 Ocaso ás 21 e 05*

FASES DA LUA

Dia 22 Dia 29 D. Dia 13

MARES

PREIA-MAR — Dia 18 — Às 6 e 50 (3,4 m); 19 e 02 (3,6 m). Dia 19 — Às 7 e 30 (3,3 m); 19 e 41 (3,5 m). Dia 20 — Às 8 e 13 (3,2 m); 20 e 28 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 18 — Às 0 e 12 (1,2 m); 12 e 11 (1,3 m). Dia 19 — Às 0 e 51 (1,3 m); 12 e 51 (1,4 m). Dia 20 — À 1 e 33 (1,4 m); 13 e 41 (1,6 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS do Diario de Lisbôa

18 DE JUNHO DE 1965

A exportação de vinho do Porto

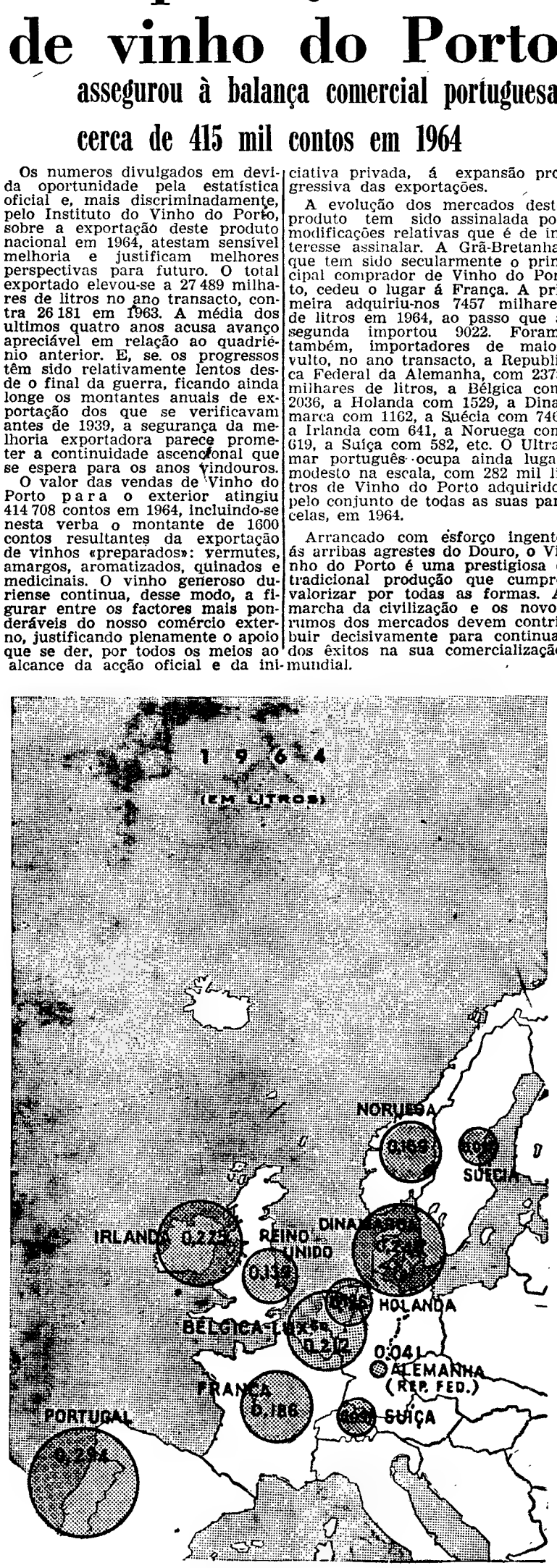
assegurou à balança comercial portuguesa cerca de 415 mil contos em 1964

Os numeros divulgados em devida oportunidade pela estatística oficial e, mais discriminadamente, pelo Instituto do Vinho do Porto, sobre a exportação deste produto nacional em 1964, atestam sensível melhoria e justificam melhores perspectivas para futuro. O total exportado elevou-se a 27 489 milhares de litros no ano transacto, contra 26 181 em 1963. A média dos ultimos quatro anos acusa avanço apreciável em relação ao quadriénio anterior. E, se os progressos têm sido relativamente lentos desde o final da guerra, ficando ainda longe os montantes anuais de exportação dos que se verificavam antes de 1939, a segurança da melhoria exportadora parece prometer a continuidade ascencional que se espera para os anos vindouros.

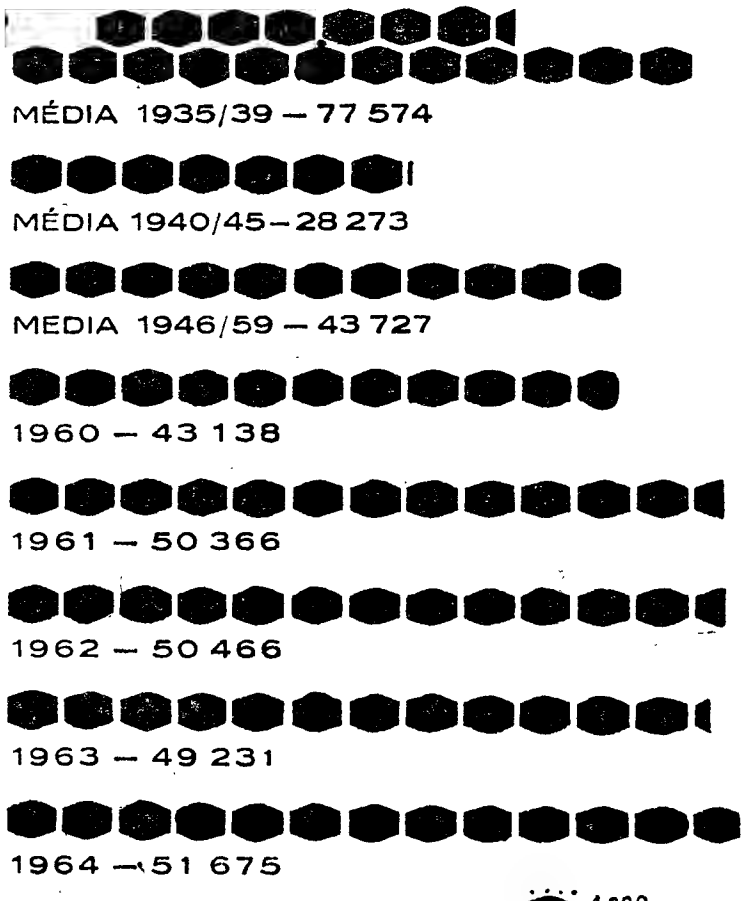
O valor das vendas de Vinho do Porto para o exterior atingiu 414 708 contos em 1964, incluindo-se nesta verba o montante de 1600 contos resultantes da exportação de vinhos «preparados»: vermutes, amargos, aromatizados, quinados e medicinais. O vinho generoso duriense continua, desse modo, a figurar entre os factores mais ponderáveis do nosso comércio externo, justificando plenamente o apoio que se der, por todos os meios ao alcance da acção oficial e da iniciativa privada, á expansão progressiva das exportações.

A evolução dos mercados deste produto tem sido assinalada por modificações relativas que é de interesse assinalar. A Grã-Bretanha, que tem sido secularmente o principal comprador de Vinho do Porto, cedeu o lugar á França. A primeira adquiriu-nos 7457 milhares de litros em 1964, ao passo que a segunda importou 9022. Foram, também, importadores de maior vulto, no ano transacto, a Republica Federal da Alemanha, com 2378 milhares de litros, a Bélgica com 2036, a Holanda com 1529, a Dinamarca com 1162, a Suécia com 746, a Irlanda com 641, a Noruega com 619, a Suíça com 582, etc. O Ultramar português ocupa ainda lugar modesto na escala, com 282 mil litros de Vinho do Porto adquirido, pelo conjunto de todas as suas parcelas, em 1964.

Arrancado com esforço ingente ás arribas agrestes do Douro, o Vinho do Porto é uma prestigiosa e tradicional produção que cumpre valorizar por todas as formas. A marcha da civilização e os novos rumos dos mercados devem contribuir decisivamente para continuados êxitos na sua comercialização mundial.



Consumo «per capita» de vinhos do Porto e preparados nos principais países consumidores



Exportação de vinhos do Porto e preparados nos ultimos anos

O ABC DA ECONOMIA — 5

O SISTEMA ECONÓMICO

* A concorrência
* Cartéis e monopólios

Qual é a função desempenhada pelo mercado na economia? Como é que se lhe regulam as actividades? Cada um pode produzir mercadorias conforme lhe apetece, oferecê-las ao mercado e cedê-las aos preços flutuantes da oferta e da procura? E a propósito do grande exército dos consumidores? Podem fazer o que querem dos seus rendimentos, após terem pago os respectivos impostos? Cada um tem a liberdade de escolher a sua profissão? Um droguista pode abrir um estabelecimento onde, quando e nas condições que entender? Que se pode fazer das economias? Pode-se dispor delas livremente ou deve-se colocá-las segundo determinadas prescrições?

As noções económicas que temos vindo a publicar nesta série de artigos, os boletins económicos publicados nos jornais e, sobretudo, a experiência pessoal da vida económica, devem permitir a qualquer leitor dar a respostas exacta ás várias perguntas acima formuladas.

Normalmente, a economia dos países ocidentais é essencialmente uma economia em que reina, numa muito grande parte, o princípio da liberdade das trocas. Os consumidores não parecem, contudo, dar-se conta do poder que possuem em semelhante tipo de economia. O consumidor dispondo de um poder de compra elevado obtem geralmente o que quer (ao fim de um certo tempo, mais ou menos longo). Mas muitos consumidores não possuem ainda um verdadeiro conhecimento do valor dos produtos comerciais e o que eles sabem acerca desses produtos não lhes serve normalmente de nada. Na maior parte dos casos, o consumidor não examina suficientemente a mercadoria que deseja comprar e não sabe aproveitar-se das possibilidades que tem de comprar mais vantajosamente. O consumidor médio evidencia demasiada indiferença. O comportamento

(Continua na página seguinte)

O novo Plano de Desenvolvimento Económico da Itália

O projecto do novo plano de desenvolvimento da economia italiana, há tempo aprovado em conselho de ministros, vai ser executado no quinquénio de 1965-69. Segundo o resumo publicado no «International Financial News Survey», os principais objectivos do plano são os seguintes: expansão do produto nacional bruto á taxa de 5% ao ano; crescimento da produção agrícola á taxa de 3%; criação de 1,5 milhões de novos empregos nas actividades não agrícolas, 40 a 45% dos quais no sul do País; aceleração do desenvolvimento do sul da Itália, de modo a reduzir a diferença entre o rendimento «per capita» desta área e do centro e norte do país. O investimento total no período do plano será de 38,5 milhões de milhões de liras, dos quais 22 milhões de milhões em investimentos directamente produtivos.

Calcula-se que o rendimento do sector agrícola aumente de 53 para 60% do rendimento médio das pessoas empregadas noutros sectores; o investimento a efectuar na agricultura está calculado em 4,15 milhões de milhões de libras, dos quais 2.76 milhões de milhões provenientes do sector publico.

O plano prevê que a produtividade do sector industrial aumentará ao ritmo de 4,3% ao ano, esperando-se que o emprego neste sector cresça anualmente 2,5% (4,1% na Itália do sul) O investimento industrial elevar-se-á a 11,5 milhões de milhões de liras, dos quais 4 milhões de milhões no sul. O plano não fixa objectivos quantitativos para cada sector industrial, apresentando no entanto sugestões para o crescimento do sector da energia, do aço, e das industrias químicas.

Prevê-se a manutenção do equilíbrio da balança de pagamentos por meio da expansão anual das exportações á taxa média de 11,3%, das importações á taxa de 7,9% e do saldo de invisíveis a 5,3%. O plano contém, igualmente, propostas de reformas que levariam a alguma descentralização do governo, modernização dos serviços privados e aperfeiçoamento do sistema fiscal.

Expansão do consumo e da exportação de energia eléctrica em Moçambique

O assinalável desenvolvimento do mercado consumidor da energia produzida pela Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè, em Moçambique, resulta, conforme se salienta no relatório daquela empresa referente a 1964, não apenas da evolução das regiões abastecidas, que continua a processar-se em escala acentuadamente elevada, mas também da conquista de novos grandes consumidores. Neste aspecto, deve registar-se especialmente o contrato de fornecimento de energia firmado com a Companhia do Pipeline Moçambique-Rodésia, segundo o qual competirá á Hidro-Eléctrica do Revuè o fornecimento, quer directo quer por intermédio dos Serviços Municipalizados da Camara Municipal da Beira, de toda a energia necessária á bombagem de óleo cru até á refinaria de Feruka, a qual igualmente consumirá da energia produzida em Moçambique e importada naquele País por intermédio da Southern Rhodesia Electricity Supply Comission.

No ano passado, o total de energia produzida na central do Mavuzi atingiu 165 905 000 kWh, ou seja, mais 17 688 000 kWh do que em 1963. Houve portanto o aumento de 12 %, aproximadamente, excedendo em 12 % os resultados de 1963. Por sua vez, a energia vendida atingiu 155 591 161 kWh, o que ultrapassa em 12 % os resultados de 1963.

Analisando em pormenor a evolução dos consumos, verifica-se uma melhoria nítida dos consumos de Umtali (Rodésia do Sul), onde se registou o aumento de 12,7 %, ao passo que em Moçambique o mesmo índice não excedeu, em média, o valor de 10,6 %. No en-

(Continua na página seguinte)

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA COM 8 PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Agenda do contribuinte

IMPOSTO DE CAPITAIS (SECÇÃO A) — Letras passadas entre comerciantes — Sujeição ao imposto.

O sr. Roberto Santos Martins, da Covilhã, escreve-nos a seguinte carta:

«Desde que entrou em vigor o Código do Imposto de Capitais, parece ter ficado claramente estabelecido que as letras só estão isentas do imposto quando forem para pagamento de transacções comerciais.

Desde então estabeleceu-se no espírito de muitas pessoas a duvida quanto a ficarem ou não sujeitas a imposto.

Normalmente os comerciantes para realizarem dinheiro obtêm a assinatura de uma pessoa amiga como aceitante, por vezes, um sócio, e em alguns casos até de um familiar. Isto de combinação, muitas vezes, com o próprio Banco onde a letra será descontada.

Nestes casos não há juros. É uma formalidade apor o aceitante a sua assinatura, com o conhecimento do próprio Banco, repito, para obter fundos.

O Banco, neste caso, é que aufere o lucro, cobrando os juros. É devido, em casos destes, o pagamento do imposto de capitais?

V. sabe como hoje é grande o uso que se faz das letras de favor. E este assunto se para uns parece não oferecer duvidas, para outros, como eu, é motivo de perturbação pela duvida que suscita.

Se fosse possivel, gostaria de ver tratado o assunto com aquela ciência e clareza que põe nas respostas da tão util secção do «Diário de Lisboa».

Pretende o nosso prezado consulente da Covilhã conhecer concretamente a situação fiscal das chamadas letras de favor. Isto é, daquelas letras de que os comerciantes se servem para, através das instituições bancárias, obterem capitais indispensáveis ás suas actividades comerciais, ou para fazer frente ás suas situações económicas.

Ora, compulsando as regras de incidência que se contêm no Código do Imposto de Capitais vigente, e, designadamente, o seu artigo 3.º, não se nos afigura difícil concluir que tais letras se consideram, para efeitos do imposto de capitais, como meros títulos de pagamento, dado que os obrigados cambiários são comerciantes (§ 2.º do artigo 3.º) e, como comerciais se devem considerar as transacções que têm por fim a obtenção de fundos para ocorrer ás necessidades do aceitante.

Na verdade, no caso ventilado pelo nosso leitor da Covilhã, as letras da natureza daquelas que invoca servem tão-sómente para se obter da entidade a quem vão ser endossadas — o Banco — um empréstimo a cuja responsabilidade ficam vinculados tanto o devedor como o credor.

Desta forma, essas letras *são sempre* transferidas para a posse do Banco, sem que, entre o devedor (aceitante) e o credor (sacador) tenha havido movimento de dinheiros, visto que é aquele — o Banco — que, uma vez aceite o desconto, promove a entrega do capital que a letra titula, cobrando, óbviamente, os respectivos juros. O credor, nas letras desta natureza, funciona práticamente como um avalista.

Assim, as letras nessas condições não estão sujeitas a imposto de capitais, não só porque se devem considerar de natureza comercial por força do disposto no já citado § 2.º do artigo 3.º do código, como até porque sendo o seu portador uma instituição de crédito, o rendimento por ela recebido não é susceptível de imposto de capitais em vista da isenção de que tais instituições gozam ao abrigo do n.º 1.º do artigo 9.º do mesmo código.

Portanto, se, como é normal em tais casos, a letra é endossada, na data do saque, a qualquer instituição de crédito, esse título, pelas invocadas razões, não está sujeito a imposto

Deve, no entanto, salientar-se, que as letras atrás referidas podem vir a ficar sujeitas a imposto desde que, por falta de pagamento no seu vencimento, venham a ser resgatadas pelo credor (§ 4.º do artigo 3.º). Neste caso, o credor fica obrigado a solicitar o respectivo manifesto no prazo de 30 dias referidos no artigo 24.º do mesmo código, porquanto, a partir do vencimento da letra fica com o direito á percepção de juros, sobre o capital desembolsado, á taxa de 6 por cento (artigo 48.º da Lei Uniforme sobre Letras) e, daí, a sujeição ao imposto por se não estar em presença da excepção contida no n.º 3 do artigo 9.º do citado código. — Juros de vendas a crédito dos comerciantes ou compensação na mora do pagamento do respectivo preço.

VAI SER INSTALADA EM PORTUGAL UMA DELEGAÇÃO

DO SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ

Seguiu para Londres o sr. R. G. Lund, director regional para a Europa do Secretariado Internacional da Lã, que veio a Lisboa tratar de vários assuntos relacionados com a próxima instalação em Portugal de uma delegação daquele Secretariado.

Como se sabe, o Secretariado Internacional da Lã foi fundado há 28 anos pelos criadores de gado lanígero da Austrália, Nova Zelandia e África do Sul (que são hoje cerca de 200 000, representando um capital conjunto de 5 biliões de libras esterlinas e um volume anual de vendas de lã de cerca de 500 milhões de libras esterlinas). Decidiram eles financiar a constituição e funcionamento de uma instituição capaz de fomentar o consumo da lã através da investigação científica, da assistência técnica e de campanhas de promoção em todo o Mundo.

A sede do Secretariado foi instalada em Londres, em virtude de cerca de 2/3 da lã ser consumida no hemisfério Norte, especialmente na Europa. Actualmente, o S. I. L. presta os seus serviços através de delegações nacionais já instala-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

VIDA ECONÓMICA

(Continuação da página anterior)

do consumidor é, quase sempre, «estranho». Repara-se no seguinte. há pouco tempo, uma casa francesa de confecções ofereceu, um dia, casacos da mesma qualidade e do mesmo corte a 95 F, 105 F e 115 F — e verificou-se qua a maioria dos compradores deu preferência aos casacos de 115 F, embora os de 95 F fossem, em todos os pontos idênticos aos outros.

O consumidor não tem o direito de se queixar dos preços senão depois de ter esgotado todas as possibilidades de comprar mais vantajosamente.

Uma economia baseada na liberdade das trocas pressupõe um grau elevado de sentido económico, tanto da parte dos consumidores como da parte dos produtores. Contudo, e infelizmente, só muito raramente assim acontece. Na vida económica moderna há todas as vantagens em conhecer o mercado. O comerciante de móveis, por exemplo, deve poder fazer uma ideia dos gostos, dos desejos e do poder de compra dos seus clientes. A dona de casa interessada em comprar café deve ter o cuidado de verificar que o produto por ela escolhido seja, simultaneamente, de boa qualidade e de um preço razoável. E deverá ser assim — quer ela tenha por hábito fazer as suas compras numa casa especializada, ou o de fazer com que lhe enviem o que necessita ou o de se dirigir aos grandes estabelecimentos com sucursais.

E' muito limitado o numero de empresas que procede regularmente ao estudo do mercado. Tais investigações fariam surgir novas possibilidades no seio de uma economia baseada na liberdade de trocas, e o respectivo funcionamento melhoraria imenso.

A concorrência

No decurso das ultimas décadas, a concorrência tomou formas novas. Se perguntássemos ao dono de uma tabacaria da geração passada, um desses pequenos comerciantes que ainda escreviam as suas cartas á mão e, na melhor das hipóteses, se serviam de um copiógrafo, e que conservavam cuidadosamente moedas de ouro na gaveta do balcão — se lhe perguntássemos o que pensava da concorrência, ter-nos-ia provàvelmente respondido: «A nossa firma vende tabaco. Ali adiante, na Rua Direita, está a concorrência. E, há pouco tempo, abriu aqui perto outra tabacaria, que também vai bem lançada».

Respondendo deste modo, ele teria dado uma descrição característica da *concorrência horizontal*, uma concorrência opondo pessoas entre elas, os donos de tabacarias aos outros donos de tabacarias. Esta concorrência pessoal manteve-se e manter-se-á. E quanto dariam os chefes de empresa e os pequenos comerciantes para que não existissem outras formas de concorrência!

E isto porque, nestes ultimos tempos, a concorrência tem tomado aspectos novos e assim acontecerá cada vez mais no futuro. Convém mencionar, em primeiro lugar, a *concorrência vertical*, isto é, a concorrência dos produtos e dos serviços entre eles, por exemplo entre a manteiga e a margarina, entre a seda natural e a seda artifical, entre o algodão e as fibras sintéticas, os legumes conservados em latas e os legumes congelados, o gás e a electricidade, o telégrafo, o telefone e o «telex», o automóvel, o avião e o comboio. E' por isso que, muitas vezes, acontece que certos sectores industriais fazem uso de uma publicidade colectiva, servindo-se de *slogans* gerais, tais como: «Diga-o com flores», «A cerveja é sempre cerveja», etc.

Os processos de fabrico fazem-se igualmente concorrência — por exemplo, o processo á base de acetato e o processo á base de cobre no fabrico da seda artifical.

Uma terceira forma de concorrência é aquela a que se entregam as empresas. As sociedades para a organização dos *loisiros* (aproveitamento do tempo livre) fazem concorrência umas ás outras e, no quadro das coligações de interesses económicos, as empresas dirigentes esforçam-se por estabelecer elas próprias a política comum.

E é assim que a concorrência toma sem cessar formas novas, que conduzem, muitas vezes, aliás, a suprimir a concorrência!

E' certo que há, numa economia liberal, autorizações a pedir (por exemplo: para estabelecer uma industria em determinado local, mas todas estas exigências não constituem senão excepções, não sendo de modo algum a regra numa economia do referido tipo.

Carteis e monopólios

Em certos casos, a concorrência é limitada por acordos estabelecidos entre as diferentes empresas, pela constituição de carteis por exemplo.

Conhece-se, igualmente, o monopólio, isto é: uma sociedade que possui a oferta total existente para um produto ou um serviço determinado.

Na realidade económica depara-se, assim, com diferentes formas de mercados. Há, ainda, mercados em que um grande numero de consumidores enfrenta um grande numero de fornecedores (concorrência), mas ao lado destes mercados há outros em que um só fornecedor recolhe toda a procura (monopólio), ou ainda um só comprador se encontra perante grande numero de fornecedores («monopsónio») Existe, por outro lado, uma forma intermediária, o «oligopólio», na qual a oferta de determinada mercadoria se encontra nas mãos de um pequeno numero de grandes fornecedores. Trata-se de um «duopólio» quando, para certa mercadoria, não há senão dois fornecedores no mercado.

Numa economia baseada na liberdade das trocas, é necessário que a concorrência seja a forma predominante do mercado, se se quer que o mecanismo das trocas funcione convenientemente.

Quando é impossível quebrar os monopólios ou as formas monopolizantes, é necessário que o Estado seja suficientemente poderoso para impor a esses monopólios o princípio do bem comum da nação em detrimento eventual de interesses particulares.

Numa economia livre, o Estado deve intervir quando o interesse da comunidade está em causa. A fim de impedir a subida em flecha dos preços ou o depauperamento de uma região, por exemplo, o Governo deve tomar as medidas adequadas. A evolução tende a conferir, no domínio económico, uma função cada vez mais importante ao Estado e, amanhã, á provável confederação de Estados.

A SEGUIR:

O SISTEMA ECONÓMICO (Intervenção do Estado no domínio social — O dinamismo da vida económica moderna)

Energia eléctrica em Moçambique

(Continuação da página anterior)

tanto, são dignos de menção os aumentos relativos a alguns dos principais consumidores daquela província ultramarina: Serviços Municipalizados da Beira — 11,3 %; rede de Vila Pery — 18,7 %; Porto da Beira — 13,8 %; Companhia das Aguas da Beira — 18,7 %.

Apoio térmico de Umtali á central do Mavuzi

Com referência ao programa de expansão, o relatório da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè menciona que devia estar já apta a entrar em serviço a nova Central da Chicamba, pois é iminente a saturação da Central do Mavuzi, a qual, apesar de poder satisfazer efectivamente pontas da ordem dos 39 MW, terá necessidade, já no ano em curso, de apoio para vencer os máximos dos diagramas dos dias de maiores solicitações do mercado.

«Porém, acrescenta, as dificuldades de financiamento que surgiram e, sobretudo, as demoras em resoluções que se tornavam cada vez mais prementes, forçaram-nos a só muito recentemente podermos ultimar os contratos de adjudicação das diversas empreitadas de fornecimento e montagem do equipamento e da construção da nova Central. Nestas condições, só em 1967-1968 se poderá contar com a produção das novas instalações».

É certo que a Central do Mavuzi poderá satisfazer folgadamente durante alguns anos as necessidades de Moçambique, mas até Agosto de 1967 a Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè tem de considerar também paralelamente as solicitações de Umtali, em face do contrato firmado em 1955. Foi assim indispensável conseguir uma solução que desse a garantia de evitar entretanto a adopção de restrições em qualquer dos dois mercados, tendo-se assegurado, com vantagem para todos os interesses em jogo, que a antiga central térmica de Umtali, com 16 MW instalados, entrará em serviço para resolver as dificuldades de ponta sempre que necessário.

Necessidade de ampliação da barragem da Chicamba Real

Com aquele regime, espera-se poder aguardar até 1967 o arranque dos novos grupos geradores, sem sacrifício do mercado e sem que haja necessidade de novos investimentos de capital, resolvendo deste modo, até cerca de 1970, todas as necessidades previsíveis do mercado, considerando mesmo a continuação entre 1967 e 1970 na exportação de energia para a Rodésia, tal como se prevê num novo contrato a estabelecer em breve, em prolongamento do actual.

A partir de 1970 e uma vez que haverá sempre interesse em manter o fornecimento ao mercado dos distritos orientais da Rodésia do Sul será indispensável poder utilizar o alteamento que está previsto fazer na Barragem Oliveira Salazar, na Chicamba Real, com o consequente aumento de queda turbinável na nova Central e do volume da água armazenada na albufeira. Por isso se concentram, neste momento, todos os esforços em obter a solução para o problema de financiamento das obras de ampliação da barragem, as quais, para poderem garantir até 1970 o armazenamento indispensável, terão de ser iniciadas já no próximo ano.

CENTRO ELECTRÓNICO DE CÁLCULO E PROCESSAMENTO DE DADOS

UNIVAC

R. Misericórdia, 20
LISBOA
Telefone 369381

UMA INDÚSTRIA DE NÚMEROS — POR TAREFA — AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

TRATAMENTO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE GESTÃO

- SALARIOS
- MÃO DE OBRA
- ARMAZÉNS
- FACTURAÇÃO
- ANALISES
- COBRANÇAS
- ESTATISTICAS
- CALCULO CIENTIFICO

Este e outros centros equipados com a moderna processadora «UNIVAC 1004» podem visitar-se mediante marcação prévia

A MESMA ALTA QUALIDADE

SCHICK

NUM NOVO MÉTODO DE BARBEAR*

mais CONFORTÁVEL

mais SEGURO

mais RÁPIDO

REGULADOR DE CORTE
COM 8 POSIÇÕES

Ajustável a todos
os tipos de barba

AO EXPERIMENTAR O NOVO MÉTODO DE BARBEAR **SCHICK injector,** FICARÁ MARAVILHADO COM O CONFORTO, RAPIDEZ E SEGURANÇA, QUE SÓ A SUPERIORIDADE DA TÉCNICA **SCHICK** LHE PODE PROPORCIONAR.

À venda:

☆ 3 modelos de máquinas **SCHICK injector:**
AJUSTÁVEL, HM 159 e Y 100

☆ 1 modelo de injector (carregador) com
5 lâminas **SCHICK** de aço inoxidável.

OFERTA ESPECIAL!

PARA QUE TODOS POSSAM USAR
O NOVO MÉTODO DE BARBEAR

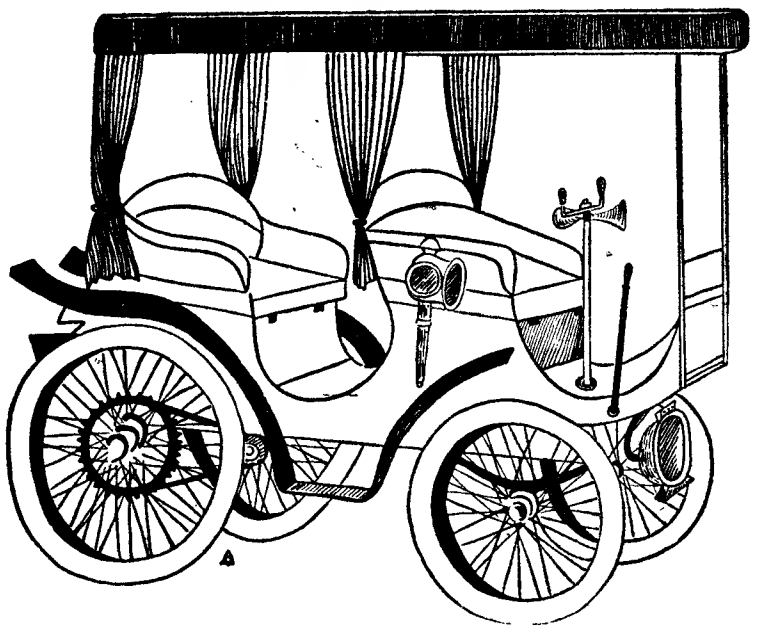
SCHICK INJECTOR

APENAS **28$00**

Por uma máquina Y 100, e um injector
de lâminas de aço inoxidável.

DISTRIBUIDORES:
João Machado da Conceição & C.ª, Lda.
LISBOA – PORTO

* O MAIS PERFEITO EM TODO O MUNDO



1898 — O terceiro automóvel entrado em Portugal, que foi comprado em Paris pelo sr. Alexandre de Oliveira Baptista, de Pasarela Gouveia

Automobilismo

Regulação inteiramente automática do trânsito de uma cidade

Berlim é a primeira grande cidade europeia que conseguiu estabelecer uma regulação inteiramente automática do transito automóvel, com um sistema electrónico de sinalização. Este sistema é comandado por uma central de tráfego. Até agora, os sinais luminosos de sinalização eram dirigidos a partir de várias centrais repartidas por toda a cidade. Com este processo automático, passa a ser o transito que regula os sinais.

Uma série de detectores colocados sob o piso das artérias antes e depois dos cruzamentos e bifurcações, indicam a densidade do tráfego. Numa sala electrónica do comissariado da policia de transito, um cérebro electrónico estuda as direcções do tráfego e as tendências da saturação da circulação. Alguns técnicos colaboram com os aparelhos, orientando-se por gráficos e mapas e corrigindo as «faltas» do cérebro electrónico. Há dezasseis esquemas-tipo de cruzamentos na «memória» do computador.

Por este sistema tem-se em conta as horas de ponta, os acontecimentos que provocam aglomeração de tráfego, os fins de semana, as saidas e entradas nas casas de espectáculos, o mau tempo, o calor, etc., de forma a encontrar-se sempre a melhor solução para o escoamento do tráfego. Mais de quinhentos cruzamentos importantes da cidade e 400 avenidas e ruas de transito denso são considerados neste esquema-tipo. Logo que a sala electrónica recebe a informação dos detectores automáticos instalados sob os pisos das artérias, o cérebro regula a cadência dos sinais luminosos, com o fim de descongestionar o tráfego e não prejudicar também os movimentos dos transeuntes nos locais onde não há passagens subterraneas próprias para as travessias. Assim, não são precisos sinaleiros em cruzamentos ou bifurcações, havendo em todos esses sitios sinalização «comandada» a partir de um centro unico de «contrôle» e regulação.

Na sala de comando electronico registam-se, também as irregularidades de transito, ficando registadas em fita magnética e fotografia. Estes documentos são suficientes para accionar os infractores em tribunal. Sempre que um condutor não obedece aos sinais, a fita regista o facto e assinala a matricula do veiculo.

A central electrónica importou em cinco mil contos e cada cruzamento com as sinalizações e suas ligações á central custou 640 contos. O sistema completo ficou a cidade de Berlim por cerca de meio milhão de contos mas economiza 220 contos mensais de salários para os agentes de transito que são dispensados de permanecer nesses locais, além de outros beneficios que amortizam o gasto em menos de dez anos.

HISTÓRIA DO AUTOMOBILISMO EM PORTUGAL

3

Em 1898 entrou no País o terceiro automóvel

* De S. Jean de Luz a Lisboa (830 quilómetros)

Em 1898, o sr. Alexandre de Oliveira Baptista, de Pasarela — Gouveia, comprava em Paris, directamente á Fábrica «Peugeot», um carro desta marca, com rodas de arame e aros de borracha com camaras de ar, carro do tipo «double-phaeton», que tinha um lindo tejadilho franjado.

Foi o terceiro automóvel entrado em Portugal e o seu proprietário, em 1930, com 76 anos de idade, ainda o conduzia

Em 27 de Abril de 1899, chegavam a Lisboa, vindos de S. Jean de Luz (França) os titulares espanhóis D. Julio G. Orquijo, conde de O. Gorman e D. José Joaquin de Alasabal.

O itinerário: S. Jean de Luz, Handaia, Vitória, Burgos, Valladolid, Salamanca e Ciudad Rodrigo. Para virem á fronteira portuguesa tiveram de percorrer vinte quilómetros por caminhos fora da estrada, não podendo passar de Carpio por não haver ponte para ultrapassar o rio.

Ficaram os viajantes, durante a noite, em Carpio e, na manhã do dia seguinte, voltaram a Ciudad Rodrigo, onde tomaram então a estrada que os conduziu á nossa fronteira.

Aí, deixaram de se servir do automóvel, tomando o comboio até Coimbra, onde, novamente, se serviram do carro, vindo pela estrada de Condeixa a Leiria e Caldas da Rainha. Pernoitaram aqui, seguindo no dia seguinte para Lisboa.

Haviam feito uma viagem de 630 quilómetros até á nossa fronteira e de 200 de Coimbra a Lisboa, num carro «Panhard et Levassar», de 4 cilindros e 6 cv

O automóvel numa «batalha de flores»

Chegados a Lisboa, os fidalgos espanhóis, nas vésperas de uma grande batalha de flores na capital, resolveram tomar parte no cortejo para o que fizeram decorar o automóvel com a forma graciosa de um barco todo em flores amarelas e vermelhas. Assim se apresentaram na Avenida, com grande admiração do publico.

Regressaram a França, de comboio, onde fizeram embarcar também o «Panhard et Levassar».

No Verão de 1898, o infante D. Afonso, o «Arreda», meteu-se nos claustros do Convento de Mafra, para não ser visto pelos olhares curiosos, ensaiando os seus primeiros passos de condutor de veículos sem cavalos com um triciclo «De Dion-Bauton» que mandara vir de França. Esse monocilindro, apesar do bom material com que fora construído, não resistiu ás façanhas do condutor...

Em Dezembro de 1898, Manuel Ferreira, então considerado campeão dos velocipedistas portugueses, num triciclo «Peugeot», monocilindro, de que era representante em Portugal o sr. José D'Orey, então com «stand» nos baixos do edificio do «Avenida Palace», iniciava uma viagem através das horríveis estradas portuguesas do Norte, numa tirada de 1000 quilómetros, tendo cumprido o itinerário estabelecido sem «pannes»!

O itinerário: Lisboa-Almeirim-Alpiarça-Torres Novas-Tomar-Coimbra-Figueira da Foz-Coimbra-Porto-Foz do Douro-Leça-Aveiro-Anadia-Coimbra-Lousã-Polares-Caldas da Rainha e Lisboa!

Foi esta a primeira viagem que, em tão longo percurso, se fez em Portugal, numa máquina accionada por um minusculo motor de explosão!

O. DA VELHA GUARDA

O INVENTO DO DIFERENCIAL FOI DEVIDO A UM DESASTRE...

Pai e filho pedalando num quadriciclo acabado de inventar, ao longo de uma estrada da Inglaterra,

nos tempos da rainha Vitória, deve parecer, á primeira vista, que nenhuma relação têm com o automobilismo de 1965. E, contudo, o principio que descobriram é fundamental para a concepção de todos os automóveis modernos.

O problema surgiu quando o filho, James Starley, pedalou mais fortemente do que o pai, William. O quadriciclo despistou-se e ambos foram cair em cima de um tufo de ortigas.

Pouco tempo depois, William — que veio a tornar-s conhecido como o «pai da industria das bicicletas» — tinha encontrado solução para o problema: um eixo traseiro de duas peças, ligado ao centro por duas rodas cónicas.

Patenteou a ideia e mais tarde, quando a patente expirou, seu filho James aperfeiçoou-a, tornando-a aplicável a automóveis: deu-lhe o nome de «eixo vivo». É o que chamamos hoje diferencial e que faz com que, quando o carro descreve uma curva, cada roda traseira se ajuste á velocidade conveniente.

Há centos de componentes num automóvel e cada um deles é o resultado duma ideia original de alguém. Quando se tenta reconstituir a história duma dessas ideias, muitas vezes se remonta á Grã-Bretanha — a um dedicado precursor ou, em tempos mais recentes, a um engenheiro de bata branca trabalhando num dos laboratórios de investigação automobilista mais modernos do Mundo.

STO

OS PERIGOS DA MA GINAL

Para encerrarmos a nossa série de artigos sobre as irregularidades mais evidentes cometidas na Estrada Marginal, queremos salientar dois casos típicos de infracções, um referente aos condutores, que se pratica aliás em outras vias «materializadas», e outro relativo aos peões, especialmente na sua travessia da praia de Santo Amaro para o acesso à estação do C. F. ou vice-versa

No que respeita à circulação, vemos por vezes um automóvel isolado do restante tráfego utilizar a via do centro, sem que vá a ultrapassar ou para mudar de direcção Outras vezes, vemos os veículos em fila, todos á esquerda não obstante enocntrar-se a da direita livre, como é o caso da foto 3. É a «procession» dos empatas a arrasar os nervos dos mais apressados que se vêem muitas vezes na necessidade de fazer ultrapassagens pela direita em condições arriscadas. E dizemos arriscadas porque alguns desses condutores mais despreocupados, quando apanham uma curva à direita, logo abandonam a 2.ª via e tomam a da direita para encurtar caminho, sem se darem à maçada de olharem pelo espe

FOTO 3 — E' bastante elucidativa e evidente a forma como se conduz mal nas artérias onde é possivel fazer-se a circulação em mais de uma fila de transito em cada sentido. Sempre que esteja livre, deve utilizar-se a via da direita, reservando-

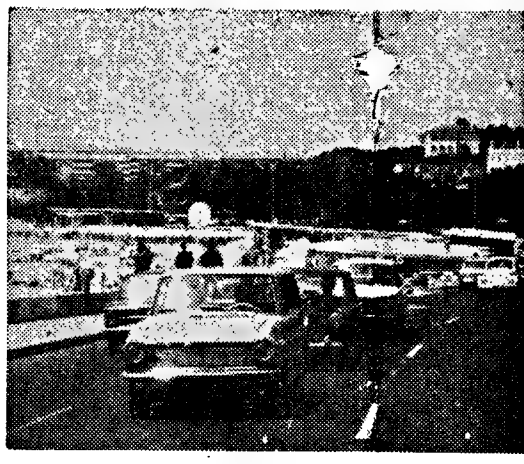


FOTO 4 — Neste local, e junto ao sinal de prescrição de velocidade que se vê na foto, situa-se o acesso de uma passagem subterranea um tanto escondida e deslocada, a qual dá ligação á praia de Santo Amaro. O transito ali é intensissimo e é vulgar ver os peões, por desconheci-

HOMEM PREVENIDO...

A maior parte das pessoas que conduzem não sabem o suficiente de mecânica para resolverem uma avaria ocasional, mas todos conhecem com certeza, um mínimo do seu carro capaz de solucionar uma pequena avaria De qualquer forma, é conveniente trazer no veículo um certo numero de ferramentas pois pode acontecer que a pequena avaria seja remediada ou se depasse um outro condutor que perceba de mecânica Assim são muito uteis no carro para uma emergência, as seguintes ferramentas:

1 macaco; 1 chave de rodas; 1 chave de fenda pequena; um jogo chaves de boca; 1 chave inglesa pequena; 1 alicate; 1 canivete de lâmina forte; 1 chave de velas; 1 martelo; 1 medidor para ar; 1 bomba para encher pneus; 1 lanterna; 1 extintor de incêndios.

Os múltiplos significados da vitória de Indianapolis

Além do prémio pecuniário de 6000 contos, que ganhou por ter vencido a dura corrida das 500 Milhas de Indianapolis, Jim Clark recebeu uma vasta colecção de prémios invulgares, entre os quais se contam: abastecimento de carne e salsichas para um ano, um automóvel Plymouth no valor de 200 contos, cinco fatos novos, refeições e gasolina gratuitas durante um ano dois relógios de pulso, dois receptores de televisão, um aparelho de soldar a arco, um tractor, um corta-relva, joias e ainda oito trofeus de prata e uma placa.

Ao ganhar este ano a famosa corrida de Indianapolis Jim Clark estabeleceu um novo «record» de volta com 243 quilómetros horários e quebrou uma cadeia de êxitos americanos que durava há quase meio século. Foi esta efectivamente a primeira vez que a prova foi ganha por um corredor britanico e a primeira desde 1916 que o vencedor não é americano

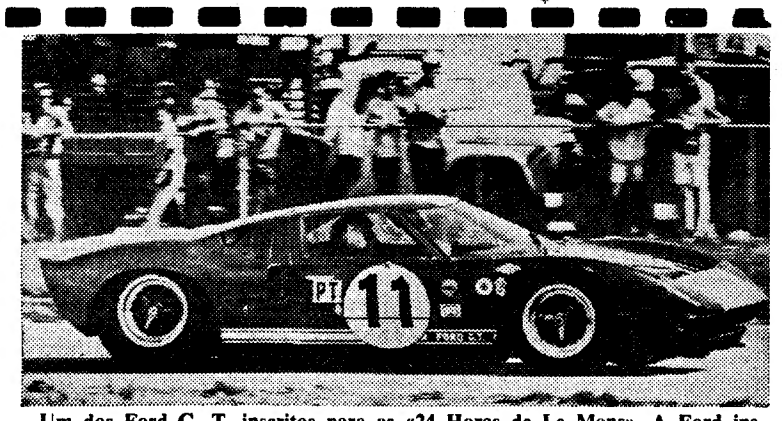
Embora a corrida seja oficialmente de 500 milhas, Clark correu na realidade 502 milhas pois os juizes da prova esqueceram-se de lhe acenar com a bandeira de quadrados no que deveria ter sido a ultima volta.

A corrida resultou em completo triunfo para os carros construídos pela Lotus Com efeito, estes classificaram-se em primeiro, segundo, quinto e oitavo lugares, e essa retumbante vitória não deixará certamente de se reflectir no aumento da exportação de carros britanicos para os Estados Unidos.

O Maserati de Le Mans

A Maserati está a construir um novo V-8 de 5 litros para a prova de Le Mans, Substituirá o veículo em que Lloyd «Lucky» Casner perdeu a vida, no treino efectuado no mês passado em Le Mans.

O carro será idêntico ao que foi destruido naquele acidente, e foi mandado construir pela Escuderia Maserati France.



Um dos Ford G. T. inscritos para as «24 Horas de Le Mans». A Ford inscreveu 6 protótipos G. T. e 4 Cobras. Tripulando os automóveis americanos na prova de resistência mais clássica do mundo, alinharão 20 dos mais notáveis corredores internacionais, Tais como os americanos Dan Gurbney, Phil Hill, Ken Miles e Richie Ginther. Os condutores dos Cobras incluem nomes como Gurney, Ronnie Bucknum, Bob Johnson, Tom Payne, Jack Sears, Dick Thompson, Jo Schlesse e Allen Grant. Conduzindo 1 Ford GT encontram-se volantes como Phil Hill, Ginther, Miles e Bruec McClaren, Bob Bondurant, Cris Amon, Innes Irelan e Herbert Mueller. Richard Attwood e «Sir» John Whitmore, de Inglaterra e Maurice Trintignant a Guy Lieger, de França

Pequenas «cilindradas»...

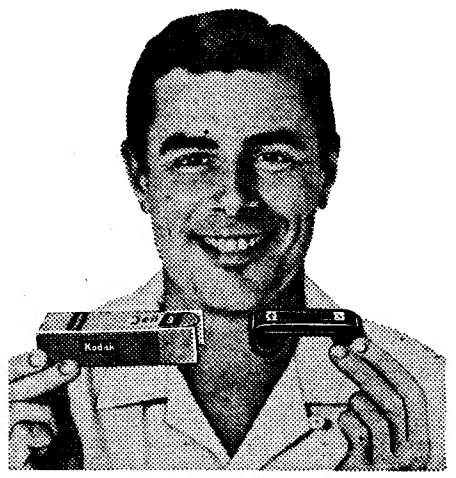
- Patrocinado pela UNESCO e organizado pelos «Amigos de los Coches Veteranos», de Barcelona, efectuou-se nesta cidade espanhola o I Congresso Europeu dos Automóveis Veteranos, que teve a participação da França, Inglaterra, Suiça, Bélgica, Itália, Checoslováquia e Espanha. Foram apresentadas 100 «Donas Elviras».
- Os veículos comerciais ligeiros, que actualmente se fabricam, precisam de motores leves, resistentes e rápidos. Para satisfazer essas exigências, o Grupo Perkins acaba de anunciar um novo motor diesel, que também pode ser adaptado a táxis e carros particulares.
- A Leyland vai instalar uma fábrica de automóveis em Israel.
- Uma encomenda de autocarros «Worldmaster», no valor de 20 000 contos, elevou para quase 400 mil contos as vendas da Leyland á Argentina desde 1962.
- Os cientistas britanicos da M. I. R. A. estão a efectuar intensos ensaios para descobrirem a melhor maneira de proteger os carros da corrosão provocada pela proximidade do mar.
- Para tornar visíveis sob todos os angulos as indicações de mudança de direcção, a Lucas lançou lampadas intermitentes laterais que completam os sinais correntes á frente e á retaguarda. Tais lampadas são fornecidas como acessórios e podem ser instaladas em qualquer carro.

Bodas de prata do G. I. Automóveis do Norte

No próximo dia 20, o Grémio dos Importadores de Automóveis do Norte festeja as suas bodas de prata, que ficarão assinaladas com várias cerimónias.

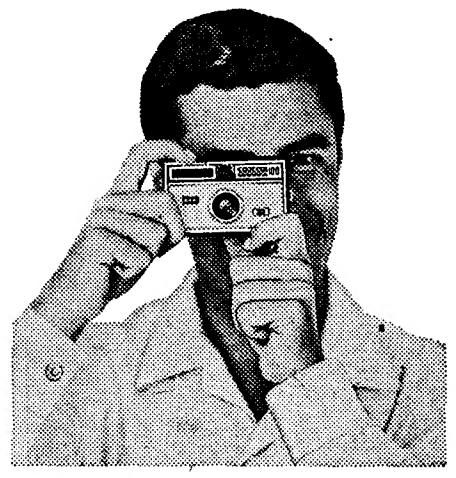
MENOS ACIDENTES com recauchutagem Vulcamil BEJA
a técnica moderna ao serviço de uma ética
Lisboa: R. D. MARIA PIA, 624 TELEF 687287
r. da padaria, 12 tel. 86 94 51

AS NOVAS CÂMARAS
KODAK INSTAMATIC
CARREGAM-SE NUM INSTANTE E AUTOMÀTICAMENTE!



EIS O MARAVILHOSO CARREGADOR KODAPAK!

BASTA COLOCÁ-LO NA CÂMARA INSTAMATIC

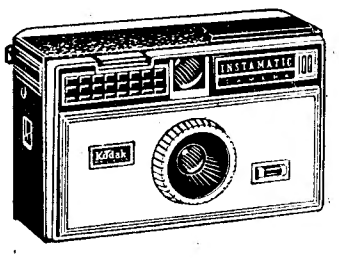


E JÁ ESTÁ PRONTA PARA TIRAR LINDAS FOTOGRAFIAS

Agora pode tirar melhores fotografias a cores ou a preto e branco, mais fàcilmente do que nunca, com a nova câmara KODAK* INSTAMATIC porque é...

Fácil de carregar — Nunca terá de tocar na película.
Fácil de usar — Basta apontar e disparar.
Fácil com o flash — Coloque a lâmpada no flash incorporado que salta ao toque de um botão.
Fácil de transportar — Pode levá-la na algibeira ou pendurada no pulso.

E também fácil de adquirir!



Kodak

Visite ainda hoje o seu Revendedor KODAK

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA • PORTO

DA MARGINAL (CONCLUSÃO)

...ao retrovisor o trânsito que os segue.

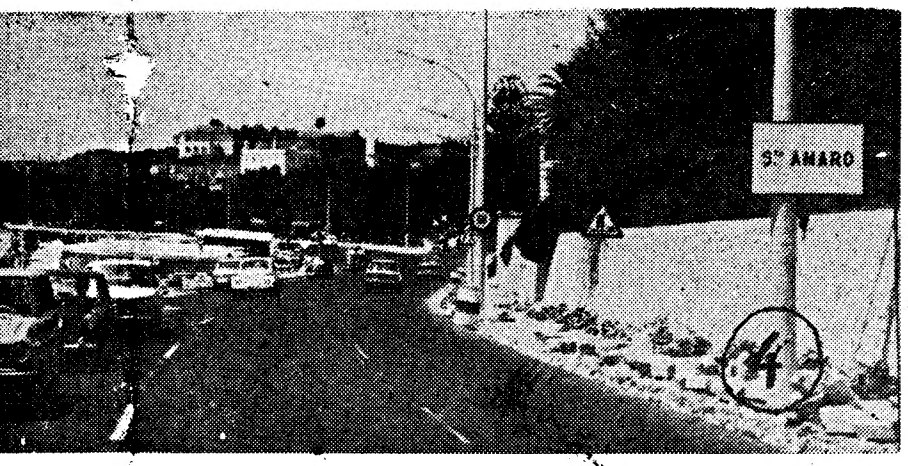
Sabem todos que não se pode transpor um troço continuo, mas pensam alguns que se pode pisar o risco à vontade quando ele é interrompido ou descontinuo Assim não é, porém. Quando o traço for descontinuo, os condutores devem conservar-se na parte da faixa de rodagem situada à direita do mesmo, só podendo ultrapassá-lo para efectuar manobras que de outro modo não possam realizar.

*

Quanto aos peões, ou mais pròpriamente aos banhistas, pouco habituados como estão a utilizarem as passagens subterrâneas, poucos são mesmo os que «furam» o tunel de Santo Amaro. Cem metros, ou o dobro se contarmos com o acesso do lado da praia e o passeio do outro lado até ao ponto de intercepção com o acesso à estação do C. F., é muito para quem, num salto, vence a direito travessia daquela movimentada artéria, á necessidade de eliminar este perigo, o mais depressa possivel.

BULHÃO DA SILVEIRA

...se a via junto ao centro para o tráfego mais rápido eventualmente em ultrapassagem. A passagem de uma para outra fila de transito requer muita atenção para não fazer perigar o transito da via que se vai tomar.



...ento ou por comodismo, atravessarem a faixa de rodagem, em permanente risco de acidente. Não seria possivel «educar» os peões, de maneira a utilizarem tal passagem subterranea, colocando-se uma vedação ao longo do passeio do lado poente, ou mesmo de ambos os lados, na zona onde habitualmente se faz a travessia na faixa de rodagem? Cremos que desta forma os banhistas veriam contrariada a tendência de se «misturar» com os veiculos na faixa de rodagem e passariam a utilizar as «Obras de Arte» que lhes são destinadas. Aqui fica a sugestão

NOVA ESTALAGEM

CONSIDERADA DE UTILIDADE TURÍSTICA

BAIRRO RESIDENCIAL DE NOVA OEIRAS

CONSTRUÍDA EM BLOCO ESPECIALMENTE PROJECTADO PARA ESSE FIM

COMPÕE-SE DE:

- **1.° andar com 12 quartos, todos com casas de banho e demais comodidades (Área 600 m2)**
- **Espaçosas caves (Área 130 m2)**
- **Rés-do-chão com salão para Restaurante e café, rodeado de jardins e com 2 amplos terraços (Área 360 m2)**

ACEITAM-SE PROPOSTAS PARA O SEU ARRENDAMENTO, ENDEREÇADAS A

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.

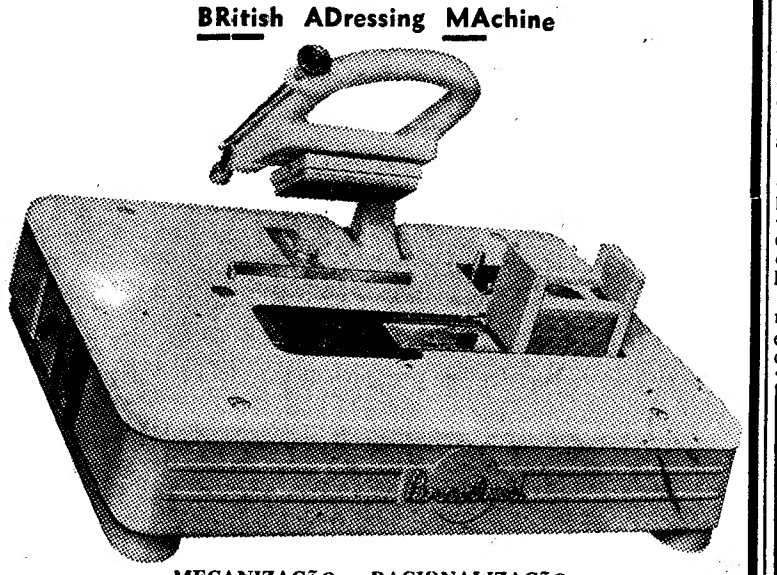
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.° 3, 3.°-A * LISBOA 1

EXIGEM-SE REFERÊNCIAS

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ENDEREÇAR

Bradma

BRitish ADressing MAchine



MECANIZAÇÃO e RACIONALIZAÇÃO
de serviços de rotina em escritórios
COMÉRCIO, INDÚSTRIA, BANCOS, SERVIÇOS PÚBLICOS, etc., etc.
MÁQUINAS IMPRESSORAS manuais e eléctricas em diversos modelos
com preços a partir de 3750$00
MÁQUINAS GRAVADORAS manuais e eléctricas
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MECÂNICA PERMANENTE
EFICIENTE DEPARTAMENTO DE GRAVAÇÃO
Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
Rua da Prata, 68 — Tel. 361545 — LISBOA
Rua de St.° António, 208 — Tel. 25582 — PORTO

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 19. se efectua uma automotora para serviço público entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com o mesmo horário das que se têm efectuado em sábados anteriores e que já tem vindo a ser publicado.

A partida da estação de Lisboa (T. do Paço) terá lugar às 13.40 horas e a chegada a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55, a Faro às 18.55 e a Lagos às 19.32.

O regresso no domingo, dia 20, está assegurado por uma automotora que parte de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35, de Lagos às 19.48 e de Faro às 20.31, sendo a chegada à estação de Lisboa (T. do Paço) à 1.30 horas.

Estas automotoras recebem passageiros com bilhetes normais de simples ida e de ida e volta, inclusive portadores de bilhetes de fim de semana.

COM A MÁQUINA DE TRICOTAR BUSCH

A MINHA MÃE FEZ-ME ESTA LINDA CAMISOLA EM POUCO TEMPO E COM MUITA FACILIDADE

PORQUE

A máquina de tricotar BUSCH SUPER AUTOMÁTICA
Funciona suavemente, é leve e rápida.
Trabalha bem com todos os fios: algodão, lã (grossa ou fina), ráfia, nylon, etc.
Recolhe automàticamente as agulhas.
É inteiramente metálica e por isso dura toda a vida

BUSCH É A MÁQUINA DE TRICOTAR PARA O SEU LAR, QUE LHE PERMITE VESTIR ECONÒMICAMENTE TODA A FAMÍLIA, TANTO NO INVERNO COMO NO VERÃO, MAS COM A QUAL PODERÁ TRABALHAR PARA FORA E GANHAR DINHEIRO

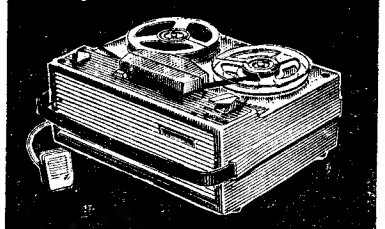
Veja hoje mesmo uma demonstração nos Distribuidores:

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-D - TEL. 73 31 11 — LISBOA

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450$00
SA 9110.A	3.765$00
SA 9120.A	4.705$00
SA 6147.A	6.850$00
SA 9130.A	7.300$00

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

CASACO DE LINHO
CALÇA DE TERYLENE
495$00
Rua dos Douradores, 202, s/l

TELEVISÃO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
AO DOMICÍLIO COM GARANTIA
e 736308 - 538323 - 730838

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.°, dt.° (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. — Tel. 771639.

Kili

fogão a gás
bom almoço ou jantar só com Kili
a cozinhar

Secretariado Internacional da Lã

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

das nos seguintes países: Africa do Sul, Alemanha, Austrália, Austria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlandia, França, Holanda, Índia, Inglaterra, Itália, Japão, México, Noruega, Nova Zelandia, Suécia, Suíça e, a partir de agora, Portugal. Para além disso, o Secretariado assiste técnicamente a muitos outros países onde ainda não existem delegações nacionais.

O S. I. L. coordena e financia a investigação sobre a lã; dá á investigação uma aplicação comercial e prática e constitui a ponte de ligação entre a investigação e a industria; harmoniza a produção com as previsões de consumo, dentro de condições e preços competitivos; promove campanhas de publicidade, algumas das quais em conjunto com os vários escalões da industria e do comércio de têxteis; informa os interessados sobre tendências de linhas, cores e textura no que se refere á moda feminina e masculina; fomenta e conserva um clima favorável á lã; transmite aos meios de informação publica e privada notícias de actualidade sobre a lã; e mantém contacto com as escolas e institutos técnicos, a fim de divulgar o uso de novas aplicações da lã.

Esta acção tem sido efectuada pelo S. I. L. em vários países, através dos seus laboratórios, das suas fábricas-piloto, do trabalho conjunto de equipas de técnicos e contando com a colaboração de entidades oficiais e dos produtores, dos industriais e dos comerciantes, que rápidamente se aperceberam dos benefícios que o apoio do Secretariado lhes proporciona.

A instalação de um laboratório figura entre os objectivos do S. I. L. em Portugal

Os principais objectivos do Secretariado Internacional da Lã em Portugal são os seguintes:

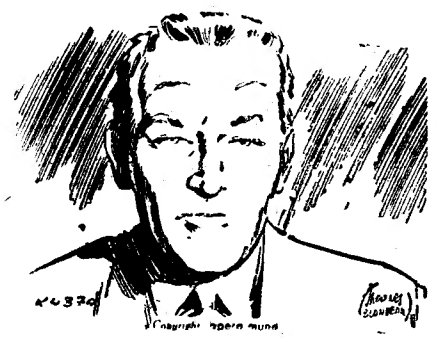
Auxílio técnico aos criadores de gado lanígero; introdução na industria portuguesa dos mais recentes processos técnicos de melhoramento da fibra de lã, alguns dos quais já utilizados no estrangeiro, mercê da acção do Secretariado e produto de pesquisas e ensaios práticos por parte dos cientistas deste organismo internacional; instalação de um laboratório para demonstrações de novos processos técnicos e sua aplicação; introdução de um símbolo de qualidade — «Woolmark», marca registada e propriedade do S. I. L. — que se destina á identificação e consequente defesa do consumidor na escolha de artigos fabricados com pura lã virgem; e campanhas de promoção a favor da pura lã virgem, através da Imprensa, Televisão, Rádio, etc

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

AS ESQUECIDAS

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Joana Massenet, uma solteirona empregada nos Correios, foi assassinada. A velhota vivia com uma irmã, Mauricette, que, no dia do crime, fora fazer compras á cidade. O inspector Lesueur, encarregado das investigações, descobre que a irmã da falecida, outrora, teve um namorado chamado Hubert. Ora, um dia, encontra-a na companhia do presidente da Camara, Hubert Doyen.



17 — Não os sceguiu, pois isso de nada serviria. Era necessrio aguardar e reflectir. O inspector voltou para trás e meteu-se á estrada. Esquecera-se da carta de Odete. Pensava, apenas, no que vira: Mauricette Massenet e Tubert Doyen... As cartas, que encontrara na secretária da solteirona, haviam-no perturbado. Era verdadeiramente inacreditável: uma velhota de rosto infantil e um homem de boa reputação. Lembrou-se da sr.ª Doyen e do ambiente triste que reinava em casa do presidente da Camara. Pensou, depois, na insistência de Doyen ao dizer que se tratava de um crime ocasional. Devia ser para afastar suspeitas... Mas de quem? E o dinheiro que Mauricette lhe entregara? Sim, porque o sobrescrito devia conter dinheiro. No caminho de regresso á vila, recordou-se das palavras pronunciadas pela falecida Joana Massenet, e ouv das pelo cigano· «Não julgue que me vou calar.. ».·

18 — Chegado á pensão, subiu ao quarto e puxou os cortinados. O sol penetrou no aposento. Tentou coordenar ideias, mas nada estava claro no seu espírito. Naquele caso, contráriamente ao que era hábito, deixara-se impressionar mais pelas pessoas que pelos factos. Adormeceu. Quando acordou, era tarde. O sol já não banhava o quarto. Desceu as escadas e entrou na casa de jantar da pensão. A dona do estabelecimento, que estava a pôr a mesa, disse-lhe: «Como está, inspector? Esta noite, temos um cozinhado verdadeiramente maravilhoso...» Lesueur sorriu e foi beber um aperitivo. Depois, jantou calmamente esperando ver aparecer o presidente da Camara que tinha o hábito de o visitar áquela hora Preparava-se para ir ao quarto buscar cigarros, quando a dona da pensão exclamou: «Meu Deus, inspector, esqueci-me de lhe dizer.. Esta tarde, uma rapariga pediu-me para lhe dar este embrulho». Tirou do bolso do avental um pacote e entregou-o ao investigador. «Uma rapariga? Quem era?» — «A Emília, a empregada dos correios... Disse-me que voltava aqui, para o ver...». Intrigado, Lesueur tornou a sentar-se á mesa e abriu a embalagem. Uma grande quantidade de cartas espalhou-se sobre a mesa... Mas não teve tempo, sequer, de compreender. Dois homens acabavam de entrar na estalagem, aos gritos: «Venha depressa! O edifício dos correios está em chamas».

19 — O dono da pensão, um homem baixo e gordo, foi o primeiro a partir. O inspector levantou-se da mesa e entregou o maço de cartas á dona do estabelecimento, dizendo: «Guarde-me isto, por favor». A viatura dos bombeiros passou a grande velocidade Uma verdadeira multidão rodeava o edifício dos correios. «Que fogo tão estranho! — exclamou alguém. — Isto não deve estar a arder por mero acaso... E a Emília mora no primeiro andar...». — «Vai morrer queimada!» — gritou uma mulher. O inspector foi oferecer os seus préstimos aos bombeiros, que pareciam bastante desorientados. «Emília!» — gritou, de repente, uma voz aflita. «Onde está Emília?». Xavier acabava de chegar, acompanhado pelo presidente da Camara. Mauricette Massenet, que saíra de casa para observar o incêndio, ao ver o rapaz, empalideceu. «Emília está no primeiro andar da casa» — esclareceu um bombeiro. «É preciso salvá-la» — exclamou Xavier, entrando na casa incendiada, sem que ninguém o pudesse deter.

20 — «Está louco... Vai morrer... É um suicídio!» — gritou Doyen, que, por sua vez, tentava também entrar na habitação em chamas. Mas foi retido por muitos braços. Lesueur, que observava atentamente o desenrolar dos acontecimentos, viu Mauricette, extremamente pálida, cambalear e proferir: «Não, Xavier... Vais morrer...». Aproximou-se de duas mulheres e gritou: «Impeçam-no... Meu filho, meu filho... Não o deixem morrer...». Dois homens levaram-na quase desmaiada. Lesueur estava espantado.

(Continua)

MERCEDES

Se precisa de assistência, encontra num dos sítios mais acessíveis de Lisboa, a COTAL.

«SERVIÇO INDEPENDENTE»
Rua de Artilharia Um, 105-A

Qualquer género de reparações por pessoal especializado. Tel. 683131

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
COMBOIOS ELÉCTRICOS
Para a sua deslocação utilize o

RENOVADORES DE AR

Thermor Thermor

MONTOYA & AMORIM, LDA.
RUA DE ARROIOS, 52-C • Telef. 4 91 79

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«BEIRA» 29 de Junho	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«PRÍNCIPE PERFEITO» 1 de Julho às 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«QUANZA» 2 de Julho às 12 horas	Luanda e Lobito.
«MOÇAMBIQUE» 10 de Julho às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«SOFALA» 31 de Julho	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 10 de Julho	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6 ● PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Junho de 1935 publicava:

«NOVA YORK, 18 — O senador Huay Long pronunciou um discurso de 15 horas e meia, contra um projecto que declara válidos os possíveis acordos voluntários, realizados dentro do espírito da N. R. A. O «record», porém, pertence ainda ao defunto senador Lafollette, que, em 1908, falou dezoito horas consecutivas.

«A certa altura, Long desabotoou o colarinho da camisa, e mais tarde refrescou a cara com um jacto de sifão. Quando acabou, deixou-se cair na sua poltrona e foi levado em braços para fora da sala das sessões».

EMBALAGENS para manteiga em folhas de alumínio

Uma fábrica de Genebra está a produzir uma nova máquina de empacotar manteiga em quantidades individuais, da qual saem as embalagens com 10 a 30 gramas, ao ritmo de 80 peças por minuto e numa precisão de mais ou menos um decigrama. A embalagem é constituída por uma folha de alumínio já impressa e uma segunda folha que serve de tampa.

Este novo processo permite extrair mais fácilmente a manteiga da embalagem sem o contacto dos dedos e oferece, por outro lado, melhor acabamento garantindo, ao mesmo tempo, uma perfeita conservação.

«Record» de produção de fibras artificiais

Indicam estimativas recentemente publicadas, que a produção mundial de fibras artificiais atingiu no ano passado, o novo nível «record» de 4 955 410 toneladas.

Houve um aumento de 558 420 toneladas, relativo ao volume da produção em 1963.

Haverá touradas na Checoslováquia?

Está em projecto a realização de uma corrida de toiros na Checoslováquia, com o objectivo de tornar conhecida naquele país a festa nacional espanhola.

O director do pavilhão checo na Feira Internacional de Amostras em Barcelona, manifestando especial interesse por esse exuberante espectáculo, revelou o propósito de promover a realização de um filme a cores sobre a castiça tourada e organizar, no seu país uma corrida com todas as características tradicionais da empolgante festa peninsular.

«Rallye» Internacional da Polícia

Vinte equipas de motoristas da Polícia britanica competiram, com grande êxito, com equipas da Bélgica, da Republica Federal Alemã, da Suécia, da França, da Itália e da Holanda, no X «Rallye» Internacional da Polícia, que se disputou em Liège.

No final do «rallye», que compreendeu um trajecto de 1000 quilómetros no Sul da Bélgica, John Dott, que correu num Sunbeam «Alpine 260», de 4,2 litros, foi proclamado vencedor absoluto sem ter incorrido em faltas.

EFEMÉRIDES em Junho

- 1384 — Dia 18 — *Combate no Tejo entre dezassete naus e outras tantas galés, sob o comando de Rui Pereira, e a esquadra espanhola que bloqueava Lisboa.*
- 1911 — *Morre o cientista Guinard, mestre cirurgião, autor de obras notáveis sobre a técnica operatória.*

OS TUBARÕES fogem do amarelo

Os sanguinários tubarões têm horror ao amarelo.

Fogem os terríveis esqualos dessa cor como o Diabo da cruz, segundo ficou demonstrado após numerosas experiências científicas feitas num aquário em Honolulu.

— A primeira coisa que o senhor tem a fazer, é deixar de fumar.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

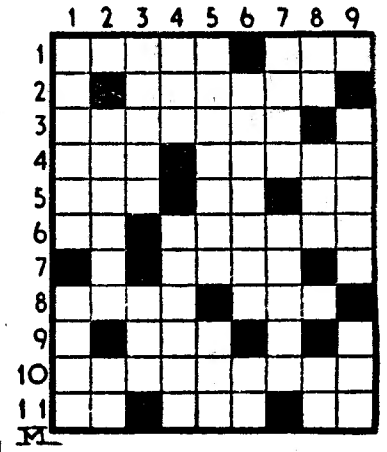
Problema n.º 3778

HORIZONTAIS: 1 — Dinheiro. Norma. 2 — Pela raiz. 3 — Prevenira. 4 — Textualmente. Suposta. tigo (pl.). 6 — Artigo antigo. Grandes fábricas metalurgicas. 7 — Filho do filho. 8 — Cidade do Alto Egipto, á beira do Nilo. Aqui está. 9 — Casa. 10 — Encantadores. 11 — A mim. Pega. Arguida.

VERTICAIS: 1 — Dividisse ao meio. Transpiram. 2 — Profanai. Preposição. 3 — Espécie de urze. Grito. 4 — Concedas. Engordurara. 5 — Regeneração dos tecidos orgânicos. Chefe etíope. 6 — Caminho com direcção determinada. Caminhe. 7 — De confiança. Escuridão. 8 — Pertences. Tange. Frequentar. 9 — Desaparece. Gaste.

Solução do problema n.º 3777

HORIZONTAIS: 1 — Ovado. Avé. 2 — COÇAR. Vir. 3 — Oto. Atear. 4 — E. Rso. 5 — COMER. 6 — Apelamos. 7 — COMEÇO. Em. 8 — Ir. Tó 9 — Atra. QUER. 10 — Ai. Au. Ia. 11 — Morena.



VERTICAIS: 1 — Oco. Macia. 2 — Vote. Porta. 3 — Aço. Cem. Rim. 4 — Dá. Roleta. 5 — Ora. Maço. Ar. 6 — Tremo. Que. 7 — Aveiro. Nu. 8 — Vias. Se. Eia. 9 — Erros. Mora.

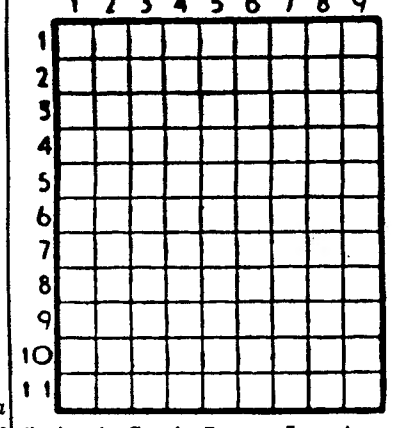
(Provérbio: COÇAR E COMER COMEÇO QUER).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7623

HORIZONTAIS: 1 — Larva das feridas dos animais. A primeira das horas canónicas. 2 — Estado do N. da Europa. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 3 — Alisa. 4 — Rodeada. 5 — Aquele que foi beatificado pela Igreja. Sufixo que designa pequenez. 6 — Sufixo que designa estado. Nesse lugar. 7 — Ferro temperado. Investigação. 8 — Avaliaria. 9 — Artéria que parte do ventrículo esquerdo do coração. 10 — Suspiro. Transporta, ás costas ou á cabeça, qualquer fardo. 11 — Atravessa. Prefixo que designa ar.

VERTICAIS: 1 — Emprega. Jibóia. Cidade de França. 2 — Estrépito de desmoronamento. Acto de cercar. Seguia. 3 — Que é do ar. Agora. 4 — Mapa. Filtras. 5 — Pássaro dentirrostro. A morte. 6 — Alisa. Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 7 — Acrescentei. Fechara as asas para descer mais depressa. 8 — Mulo. Acomete. Pronome pessoal. 9 — Para barlavento. Camareira. Botequim.



Solução do problema n.º 7622

HORIZONTAIS: 1 — Rema. Acre. 2 — Rematas. 3 — Lá. Am. 4 — Rabiscara. 5 — Crua. Oram. 6 — Air. Apa. 7 — Ana. Ida. 8 — Elara. 9 — Ai. Ira. At. 10 — Sem. Ado. 11 — Andaluzia.

VERTICAIS: 1 — Arca. Casa. 2 — Er. Ária. Ien. 3 — Melburne. MD. 4 — Amaia. Ali. 5 — Aral. 6 — Ataco. Ira. 7 — Camarada. Az. 8 — Rs. Rapa. Adi. 9 — Lama. Atoa.

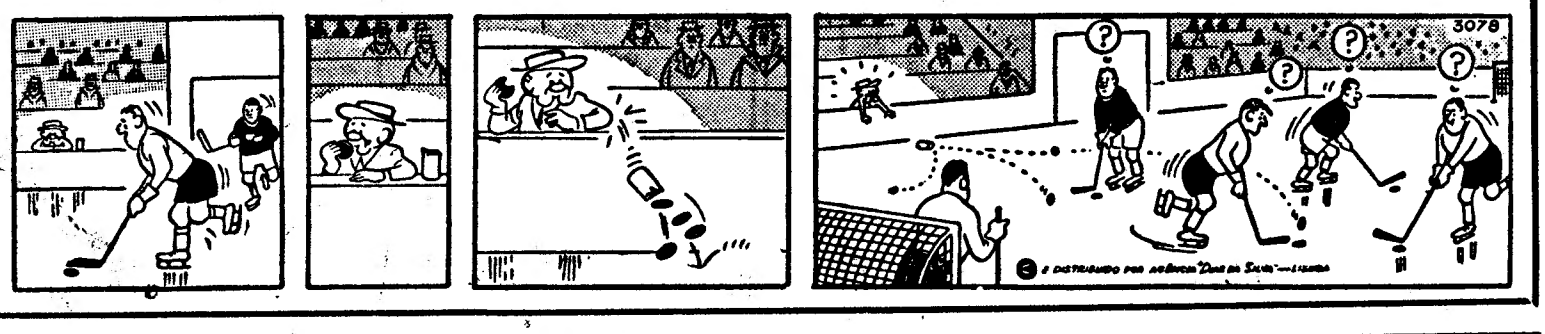
FACTOS REAIS Aventuras do dinheiro

17 — *O metal que passava de mão em mão, funcionando como dinheiro, muitas vezes, já tinha sido trabalhado. Utensílios, armas e jóias, que deixavam de ter préstimo, eram empregados nas trocas. Assim, não saíam de um cofre-forte para entrar noutro; progressivamente, deixavam de desempenhar papéis utilitários, para assumir uma função puramente simbólica. E a sua forma também se reduzia a um símbolo.*

18 — *Os vestígios deixados pelas civilizações antigas, testemunham estas afirmações. Foram encontrados muitos anéis, caldeiras e machados que nunca tiveram utilidade prática. Eram, na verdade, objectos puramente simbólicos. E' a etapa seguinte; os objectos mencionados eram fabricados, deliberadamente, para servir de moeda. Estão neste caso alguns machados de cobre, encontrados em França, e cujo orifício central é demasiado exíguo para receber um cabo. Por outro lado, foram descobertos, na Europa Central, lingotes de cobre impróprios para a fabricação de uma arma ou de um utensílio de uso corrente.*

19 — *Foi assim que nasceram as trocas, unicamente simbólicas. Por vezes, muitos destes objectos eram agrupados, constituindo uma unidade superior. Uma moeda grega, a dracma, era formada por um punhado de ornamentos. Tudo isto se passou no começo do terceiro milénio antes da nossa era.*

20 — *A China, neste domínio como em muitos outros, tinha um grande avanço sobre o mundo mediterranico. Nesse país, apareceu muito cedo uma espécie de faca, de ouro ou prata, empregada como moeda. Progressivamente, a forma deste objecto esquematizou-se. A lamina acabou por desaparecer e as funções começaram a figurar no anel do cabo. Finalmente, apenas subsistiu o anel, com a sua perfuração quadrada muito característica. Este anel deu origem a uma moeda chamada «sapéque». A China foi, também, o primeiro país onde apareceram problemas inteiramente novos, resultantes das transformações económicas, que o aparecimento de moedas verdadeiras suscitou. Os banqueiros, os comerciantes e os usurários foram, a partir do século VII da nossa era, o objecto da desconfiança dos imperadores. Mas apesar das taxas e do aparecimento de moedas pesadas e incómodas de transportar, o dinheiro revestiu-se de uma importancia sempre crescente, fazendo uma entrada triunfal no seio de todas as sociedades.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS